

A imprensa catarinense no século XIX:

Catálogo
descritivo e
ilustrado do
acervo de
jornais
raros da
Biblioteca
Pública de
Santa
Catarina



Hemeroteca Digital Catarinense

A imprensa catarinense no século XIX:

Catálogo
descritivo e
ilustrado do
acervo de
jornais
raros da
Biblioteca
Pública de
Santa
Catarina

Hemeroteca Digital Catarinense

A imprensa catarinense no século XIX:

Catálogo descritivo e ilustrado do acervo de jornais raros
da Biblioteca Pública de Santa Catarina

Hemeroteca Digital Catarinense

**Alzemi Machado
Iraci Borszcz**

Florianópolis 2020



Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Alzemi Machado CRB 14/677

M149i Machado, Alzemi (1964-)

A Imprensa catarinense no Século XIX: catálogo descritivo e Ilustrado do acervo de jornais raros da Biblioteca Pública de Santa Catarina - Hemeroteca Digital Catarinense/Alzemi Machado, Iraci Borszcz -- Florianópolis : FCC Edições, 2020.
112p. ; il.; 23x56cm.

Inclui prefácio de Reinaldo Lohn e bibliografia.
ISBN 978-65-87664-00-2

1. Jornais catarinenses – Catálogo. 1.Imprensa – Santa Catarina.3. Imprensa – Brasil – História. I. Borszcz, Iraci. II . Lohn, Reinaldo. III. Título.

CDD 011.35



Governador do Estado de SC

Carlos Moisés da Silva

Presidente da Fundação Catarinense de Cultura

Dra. Ana Lucia Coutinho

Diretora de Arte e Cultura

Mary Elizabeth Benedet

Diretor de Patrimônio Cultural

Diego Minks Rossi Fermo

Administradora da Biblioteca Pública de SC

Cleonisse Inês Schmitt

Coordenadora do IDCH- FAED/UDESC

Prof. Dra. Fernanda de Sales

HEMEROTECA DIGITAL CATARINENSE**Coordenadores Técnicos**

Bibliotecário Alzemi Machado (FCC/BPSC)

Bibliotecária Iraci Borszcz

Bibliotecária Andreza C. da Luz

Prof. Dr. Reinaldo Lohn (FAED/UDESC)

Equipe de Apoio/Bolsistas e Estagiários (2013-2019)

André Luiz F. da Silva, Ane Karoline da Silva, Augusto C. Mendes, Camila Mateus Nascimento, Camilla Vargas Barreto, Eduarda Nascimento, Eduardo M. Farias, Elisa Camillo, Enilde Regina M. Jordanou, Gabriel Augusto C. Caldas, Giovane Hathenhauer, Higor da Luz Schroeder, Jéssica de A. Pereira, João G. Custódio, João V. Figueiredo, Jonathan Rodrigues, Kellyn Cristyne C. da Conceição, Larissa Carvalho de Mello, Leonardo Meirelles, Lucas H. de Araújo, Luiza Jaeger, Marcela G. Custódio, Marcelo da Silva Lopes, Marina Bottaro, Renato Dal Forno Bastos, Roger José Friedreich, Tayrine V. Nascimento, Thays Vicente da Costa, Thiago Staroscky, Tibério Souza.

Capa e diagramação

Moysés Lavagnoli da Silva (FCC/DIAC)

Revisão técnica

Bibliotecária Helen Moro de Luca (FCC/BPSC)

Agradecimento especial às Professoras

Dra. Vera Gaspar (FAED/UDESC)

Dra. Silvia Maria Fávero Arend (FAED/UDESC)

Dra. Maria Teresa Santos Cunha

Dedicamos este Catálogo aos servidores
da Biblioteca Pública de Santa Catarina:
JOÃO CHRISÓSTOMO PAIVA (1876-1964) e
ALMERI MACHADO (1959-2018),
guardiões da memória documental catarinense.

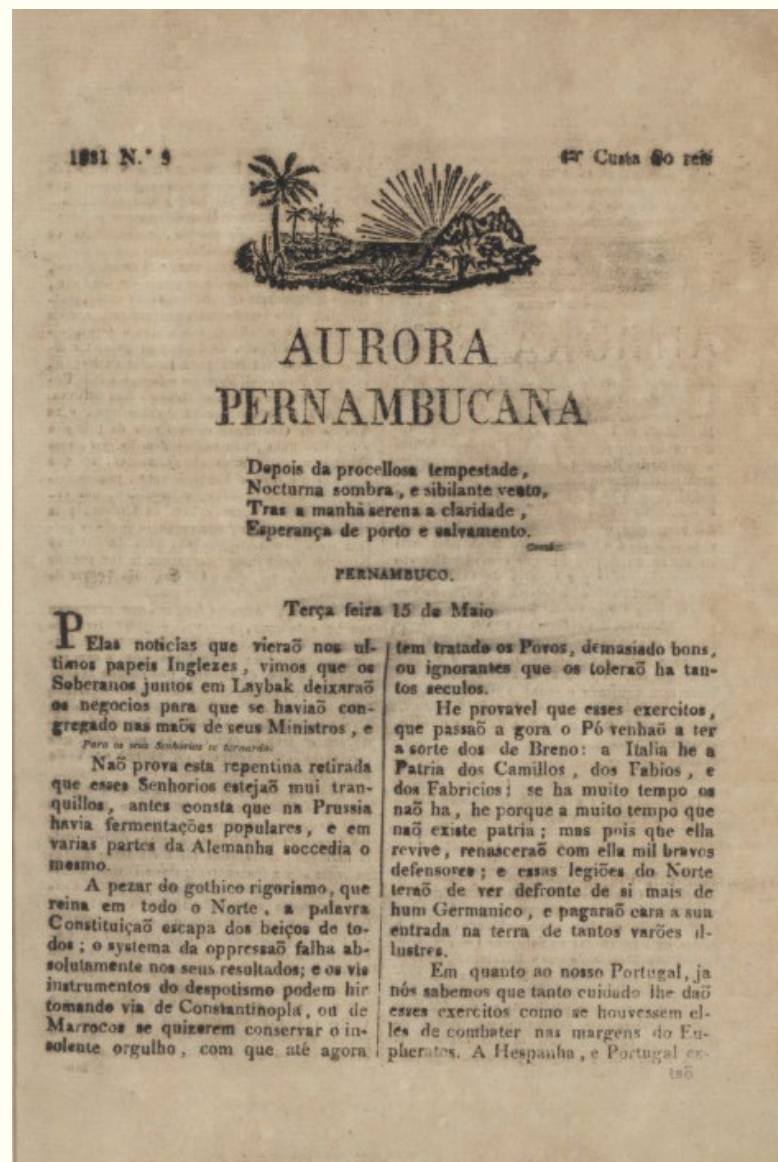
Sumário

11	Apresentação
17	Prefácio
21	Informações técnicas
25	Os jornais
93	Outros periódicos editados em Santa Catarina
99	Índice cronológico dos jornais catarinenses publicados de 1831 a 1900
111	Bibliografia

Com a licença prescrita na Impressão Régia, em 1808, e o fim da censura, em 1821, começam a ser editados jornais dentro e fora da Corte no Brasil: Idade D'Ouro (Bahia, 1811), O Patriota (Rio de Janeiro, 1813), A Rua (Rio de Janeiro, 1817), Aurora Pernambucana (1821), Semanário Cívico (Bahia, 1821), O Conciliador do Maranhão (1821), O Paraense (1822), Diário do Governo do Ceará (1823), O Compilador Mineiro (1823), Diário de Pernambuco (1825), Gazeta do Governo (Paraíba, 1826), Farol Paulistano (1827), Diário de Porto Alegre (1827), entre outros. Até 1830, cerca de 150 jornais foram editados nas Províncias do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás, sendo que a maior parte tivera vida efêmera.

Dentro deste contexto de eclosão de publicações jornalísticas no interior das Províncias, Santa Catarina vê nascer a imprensa no dia 28 de julho de 1831, em sua Capital Desterro, quando passa a circular a edição pioneira do periódico O Catharinense, editado pelo Capitão de Engenheiros e natural de Laguna, Jerônimo Francisco Coelho (1806-1860).

Segundo jornal editado
no Brasil, na Bahia.

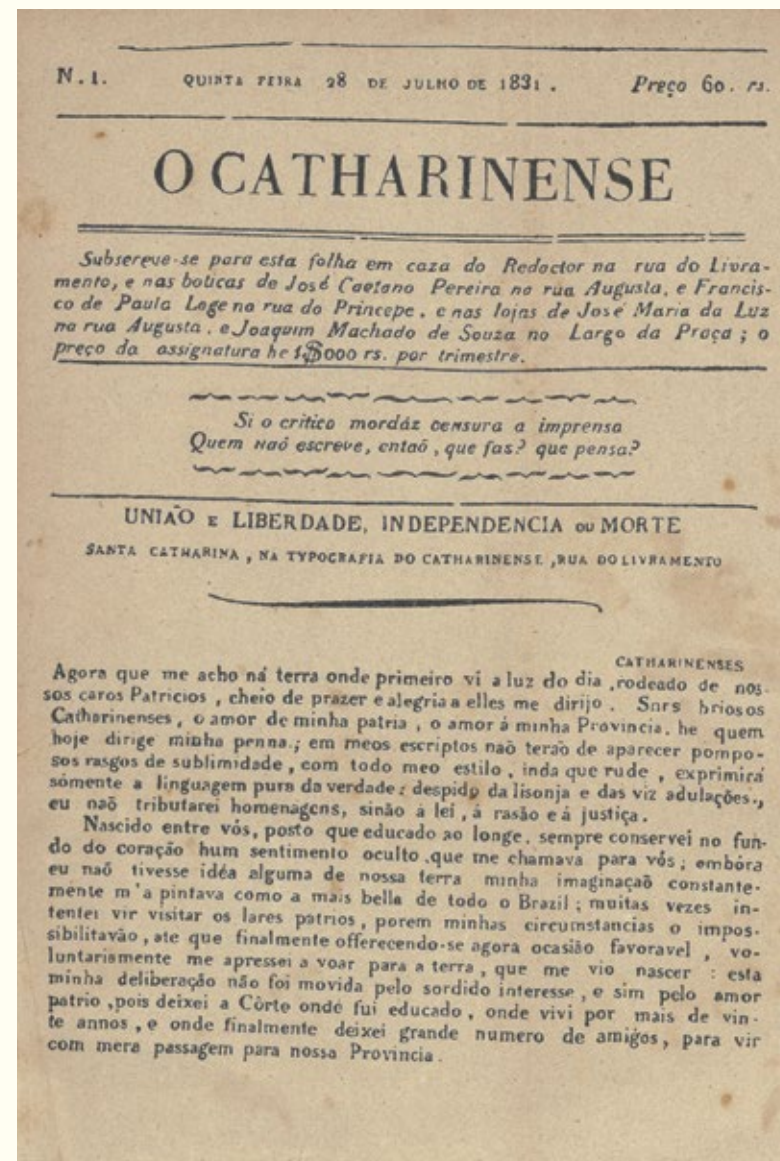


Primeiro jornal em Pernambuco.

O Catharinense circulou de 1831 a 1832, não ultrapassando 22 edições. Era um jornal de pequeno formato e com seis páginas, cujo teor propagava ideal liberal e iluminista, e em irrestrita oposição política à Monarquia. Além de contribuir no pioneirismo da imprensa, o editor Jerônimo Coelho, fundou ainda na Capital, a primeira Loja Maçônica (1831), e a Sociedade Patriótica (1832), entidade que irá editar o jornal O Expositor (1832), e supõe-se, tenha tido participação. Na vida política, foi Deputado e Presidente das Províncias do Grão-Pará e do Rio Grande do Sul. Pelo seu feito, é considerado o Patrono da Imprensa Catarinense.

No decorrer da constituição da imprensa no Século XIX no Estado de Santa Catarina, boa parte dos periódicos eram identificados e interligados com políticos ou agremiações partidárias. As ideologias sempre se fizeram presentes nas linhas editoriais, seja de forma explícita, ou, às escondidas. Além das conotações partidárias, outros segmentos da sociedade passaram a utilizar o jornal como um importante veículo de comunicação. Desta maneira, visavam atingir os objetivos das instituições ou dos movimentos sociais vinculados, tais como: entidades sindicais representativa dos trabalhadores ou patronais, governamental, estudantis, escolares, religiosas, esportivas, literárias e artísticas, abolicionistas, de gênero, etnias, etc.

Na periferia destas agremiações e da sociedade, alguns cidadãos individuais ou em pequenos grupos



Edição nº 01, de O Catharinense

envolvidos no cenário cultural e artístico, recorreram aos jornais para poder fluir o potencial e o talento registrado em poesias, crônicas, ilustrações, humor ou em críticas direcionada a fatos corriqueiros nas cidades e arrabaldes, atos políticos, econômicos, sociais, ou voltados a personalidades do mundo local ou nacional. Boa parte destas publicações apresentavam editoria responsável, entretanto, alguns utilizavam o anonimato, tornando-as apócrifas.

Em síntese, esta breve apresentação é um convite para que o leitor, possa mergulhar no universo da imprensa catarinense do Século XIX, um período de transformações, instabilidades sociais, culturais, políticas e econômicas, e que coube aos jornais noticiar, estimular ou contestar estas alterações sociais.

Ao longo dos 166 anos da Biblioteca Pública de Santa Catarina, gerações de estudantes, pesquisadores e público em geral, puderam ter acesso físico ao acervo de jornais dos Séculos XIX e XX, e que fazem parte da maior coleção de jornais regionalizados do Estado e uma das maiores do país. Esta coleção se manteve intacta pela ação responsável e zelosa do João Chrisóstomo Paiva, que trabalhou como Porteiro da Biblioteca, entre os anos de 1913 a 1938.

Consta que, um determinado diretor à época, teve a perversa ideia de destinar ao lixo público, toda a coleção de jornais catarinenses, por entender que eram “velhos e ultrapassados”. Ao saber do fato, e consciente da importância que aquele acervo re-

presentava para a memória catarinense, o zeloso e responsável porteiro, foi imediatamente procurar alguém que estivesse na relação hierárquica e intelectual, e que tivesse condições suficientes para impedir tamanho despautério, e denunciou o fato ao político e professor José Boiteux, que perplexo, procurou o Diretor, malogrando à infeliz intenção.

Se hoje, podemos apresentar o presente Catálogo, tal feito não seria possível sem o arrojo, a coragem e o compromisso do querido servidor, que na sequência, foi promovido com méritos, na função de arquivista-amanuense, o maior cargo técnico da instituição, na época. Nossa reverência a João Chrisóstomo Paiva, guardião da memória documental, graças a ação dele é que este grandioso tesouro patrimonial pôde ser preservado e disponível para acesso físico e digital, por meio da Hemeroteca Digital Catarinense.

Nossa Senhora do Desterro, maio de 2020.

Alzemi Machado

(Bibliotecário e Responsável Técnico
pela Hemeroteca Digital Catarinense)

Iraci Borszcz

(Bibliotecária)

Prefácio

O levantamento apresentado neste livro-catálogo, **A imprensa catarinense no século XIX: catálogo descritivo e ilustrado do acervo de jornais raros da Biblioteca Pública de Santa Catarina-Hemeroteca Digital Catarinense**, comporta uma complexa gama de operações promovida por profissionais que procuram manter organizado e estruturado um acervo de documentos históricos raros que são fundamentais tanto para a pesquisa quanto para a própria memória social. Os quase 200 títulos produzidos no âmbito da imprensa em Santa Catarina, aqui elencados, descritos e tratados tecnicamente, foram preservados ao longo dos anos, mesmo diante de diferentes e difíceis contextos de políticas culturais oficiais incertas e sinuosas, pela ação concreta de diferentes profissionais vinculados à Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC). Nos últimos anos, o bibliotecário Alzemi Machado, juntamente com a equipe do setor de Santa Catarina e obras raras da Biblioteca, dinamizou esse processo de preservação patrimonial e organização arquivística com diferentes iniciativas, entre as quais o projeto de constituição da Hemeroteca Digital Catarinense logo ganhou relevo e contou com a participação proativa e oportuna da bibliotecária Iraci Borszcz, a qual conseguiu reunir diferentes esforços acadêmicos e administrativos no âmbito da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), de modo a contribuir com uma tarefa de tal envergadura.

Trazer a público este levantamento significa materializar atividades técnicas e intelectuais de largo alcance social, pois envolvem a formação de recursos humanos, a gestão de informações e a organização de um material de difícil preservação em condições nem sempre ideais, bem como recentemente a digitalização e sua disponibilidade ampla por meio da internet. Trata-se de uma profícua contribuição para a cultura e as atividades especializadas de investigação social no sentido de ampliar os alcances do conhecimento

histórico e também da compreensão densa da sociedade brasileira. A imprensa no século XIX em várias partes do globo e em diferentes regiões, desde as mais próximas dos grandes centros de poder econômico, até as menos dinâmicas, ganhou relevância social, ao constituir-se na principal esfera de discussões públicas, num arranjo social em que a construção de ideias e representações passou a ser operada no âmbito de interesses políticos e empresariais de setores emergentes. Na mediação entre Estado e grupos sociais que dominavam a produção econômica e faziam circular suas ideias, o campo da política foi organizado não apenas por meio de instituições oficiais, mas também com o engajamento de um público leitor com a qual se buscava cumplicidade pelo compartilhamento de valores e imaginários.

Para escrever a história de indivíduos, grupos e práticas sociais que deixaram registros no século XIX, a imprensa é fonte indispensável, como está bem demonstrado pelo próprio movimento de renovação historiográfica que se estruturou ao longo das últimas décadas em Santa Catarina e que se expressou em trabalhos (dissertações e teses transformadas em livros) que enfocaram problemáticas e aspectos sociais até então alheios à pesquisa histórica e que contaram com os jornais como base documental. Assim, uma das áreas de conhecimento cujo desempenho melhor se valerá deste trabalho é a historiografia. A organização e a apresentação sistemática de informações certamente favorecerá a coleta de dados, de modo a incrementar as investigações e a capacidade de tratar analiticamente as informações obtidas. Mas outras áreas de conhecimento que necessitam da perspectiva histórica como ferramenta para a pesquisa e a intervenção social também poderão se beneficiar deste esforço.

Por outro lado, o trabalho de pesquisa com a imprensa de Santa Catarina possibilita a diferentes investigadores tratar de temas que muitas vezes aparecem como de alcance e foco exclusivamente regionais a partir de perspectivas mais amplas e abrangentes. A redução das escalas de observação de fenômenos culturais abre a possibilidade para descrições densas de expressões e práticas que, numa dimensão reduzida, revelam aspectos pouco observáveis em análises generalizantes. Os jogos de escalas são então estratégias analíticas aos quais se pode lançar mão, de modo a perceber o quanto o mundo reduzido das pequenas cidades da província e do estado de Santa Catarina trazia de elementos culturais amplos e complexos.

Deparando-se com a dispersão de documentos e com as difíceis condições para a pesquisa em um país com poucas instituições de guarda de documentos organizadas, muitas vezes os pesquisadores sociais são prematuramente desmotivados. Por isso, iniciativas como a deste trabalho contribuem para suprir lacunas

e oferecer registros escritos e impressos que constituem parte indispensável das narrativas sociais que construíram o mundo contemporâneo. Cabe destacar ainda tratar-se de um investimento dos mais relevantes no âmbito da produção cultural em Santa Catarina. Profissionais da BPSC e da UDESC, em particular os autores deste trabalho, investem esforço e dedicação com vistas a atender o interesse público em âmbitos das atividades sociais muitas vezes equivocadamente consideradas de menor importância. Assim, contribuem para a criação de produtos e ambientes que favoreçam a atividade intelectual, não apenas diversificando campos profissionais, mas desenvolvendo aptidões e gerando a abertura para o conhecimento. Em um contexto de ataque obscurantista à produção de ideias no país, é relevante destacar as iniciativas que visam institucionalmente valorizar a cultura, a liberdade e a crítica.

Por fim, cabe ainda considerar que o mundo dos impressos e, em particular, da imprensa diária em suporte de papel vem sendo, há tempos, alvo de vaticínios que anunciam sua extinção para breve. Mesmo assim, e sem entrar no mérito dessa discussão, seja para a produção de uma História do Tempo Presente ou para os diferentes domínios historiográficos, sabe-se o quanto a cultura gráfica e impressa continua a ser parte considerável das trajetórias sociais de grande parte da população. A pesquisa em jornais possibilita a compreensão de trajetórias de homens e mulheres envolvidos em complexas tramas sociais que demandam estudos cada vez mais embasados. A análise histórica alcança representações e sociabilidades que evidenciam conflitos sociais e também as difíceis condições de existência da maior parte da população brasileira, numa sociedade que permaneceu escravista ao longo de quase todo o século XIX. É preciso considerar este aspecto fundamental na abordagem das informações coletadas no material aqui sistematizado, pois estamos diante de um tempo histórico marcado pela subordinação violenta de populações e culturas a diferentes processos de exclusão e dominação. Os jornais abrem ainda meios para identificar indícios de conflitos que atravessavam toda a sociedade, com a afirmação de normas e padrões de conduta para os quais concorreram elementos de classe, étnicos, de gênero e de raça, na reprodução de estruturas assimétricas de poder. Com esta postura e a contribuição de trabalhos como este, pode-se atentar para o cotidiano e para as experiências sociais que se constroem nas interações e vivências.

Dr. REINALDO LOHN

Professor do Departamento de História da UDESC

Informações técnicas

Este catálogo faz parte de um esforço concentrado e articulado por diversas pessoas e instituições, composta por bibliotecários, professores e estagiários vinculados à Fundação Catarinense de Cultura/Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC), e o Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), partícipes da Hemeroteca Digital Catarinense, projeto iniciado em agosto de 2013.

Na elaboração do presente Catálogo, foram adotados os seguintes critérios:

- Estão descritos 193 jornais que compõem o acervo da Biblioteca Pública de Santa Catarina, a partir do original em papel ou cópia microfilmada armazenada;
- A imagem que acompanha a descrição técnica contempla a capa (primeira página) do jornal (não sendo necessariamente o primeiro número);
- Os jornais estão dispostos em ordem cronológica;
- Conservou-se a grafia original dos títulos e subtítulos dos jornais, nomes de pessoas e instituições;
- Os títulos dos jornais estão destacados em caixa alta e negrito;
- Os subtítulos dos jornais estão entre aspas e destacado em negrito no início de cada descrição;
- As traduções dos títulos de jornais e suplementos em língua estrangeira estão entre parênteses;
- Os dados dispostos na **Tabela 1** e nos **gráficos** referem-se aos jornais editados nas cidades catarinenses no período de 1831 a 1900, totalizando **257**, incluindo os **64** jornais que a Biblioteca Pública de Santa Catarina não possui original ou cópia;
- Ao final do trabalho, apresenta-se o Índice Cronológico referente ao período de 1831 a 1900, relacionando os 64 jornais que circularam em diversas cidades catarinenses ao longo do Século XIX, a partir de informações publicadas em livros e jornais de época.

Tabela 1 – JORNAIS EDITADOS EM SANTA CATARINA NO SÉCULO XIX *

CIDADES/PERÍODOS	1831-1837	1844-1850	1851 -1860	1861-1870	1871-1880	1881-1890	1891-1900	TOTAL
Desterro/Florianópolis	4	4	17	23	11	47	40	146
Laguna	-	-	-	1	2	17	17	37
Joinville	-	-	1	1	1	11	10	24
Lages	-	-	-	-	-	9	5	14
Itajaí	-	-	-	-	-	4	5	9
Blumenau	-	-	-	-	-	2	5	7
Tijucas	-	-	-	-	-	4	-	4
São Bento do Sul	-	-	-	-	-	2	2	4
São Francisco do Sul	-	-	-	-	-	3	-	3
Imaruí	-	-	-	-	-	-	2	2
Brusque	-	-	-	-	-	-	1	1
Chapecó	-	-	-	-	-	-	-	1
São Joaquim	-	-	-	-	-	-	1	1
Tubarão	-	-	-	-	-	-	1	1
Campo Alegre	-	-	-	-	-	-	1	1
Rio de Janeiro**	-	-	-	-	-	-	2	2
TOTAL	4	4	18	25	14	99	93	257

*Levantamento efetuado por Alzemi Machado

** Editado na Capital Federal.

Gráfico 1 - JORNAIS POR CIDADES

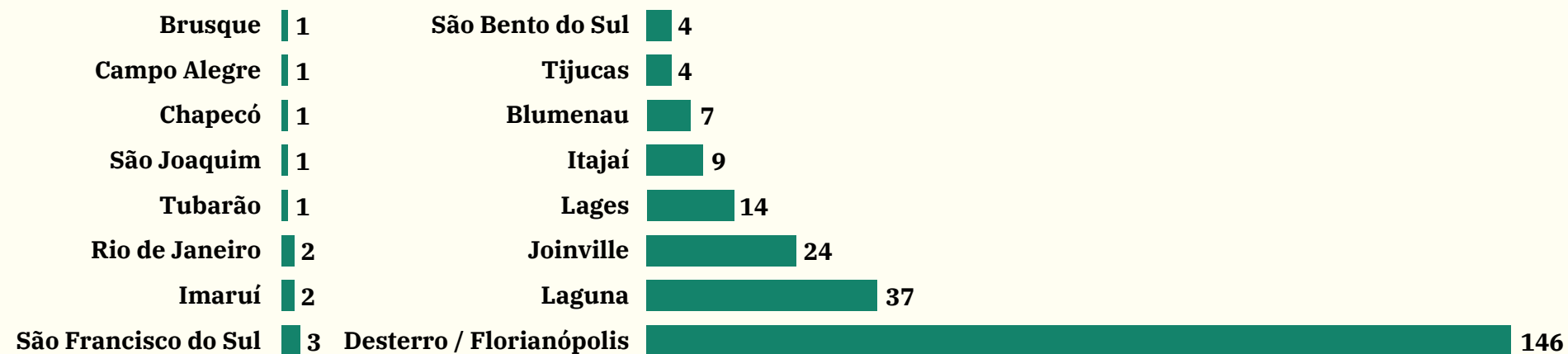
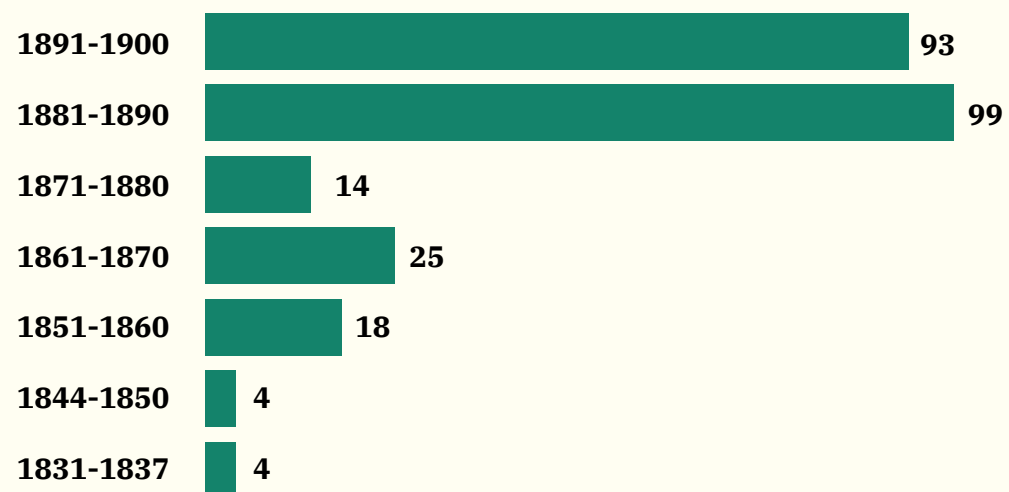
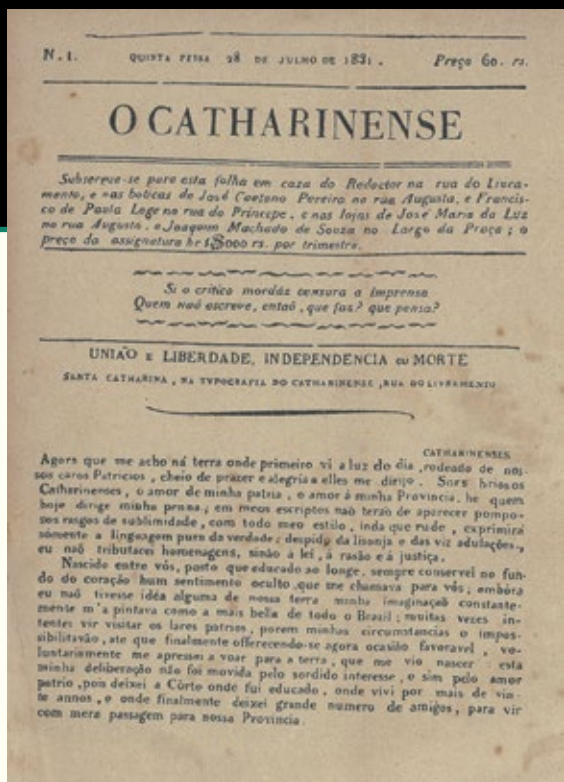


Gráfico 2 - EDIÇÃO DE JORNAIS POR PERÍODO



Os Jornais



O CATHARINENSE

Primeiro jornal impresso em Santa Catarina. Veio à luz na cidade de Desterro (atual Florianópolis) no dia 28 de julho de 1831. Impresso em seis páginas na tipografia instalada na Rua do Livramento, (atual Rua Trajano) no formato 15,3x 21,5cm. Fazia oposição à Monarquia, tendo como lema “União e Liberdade, Independência ou Morte”. Seu fundador e redator responsável foi o militar, político e jornalista Jerônimo Francisco Coelho. Sobre-se da sua existência até a edição de nº 22, publicada em 25 de janeiro de 1832.



O EXPOSITOR

O primeiro número circulou na cidade de Desterro, em 8 de dezembro de 1832. Impresso na tipografia da Sociedade Patriótica, entidade também responsável pela publicação, nas dimensões 31,5x31cm. Possui quatro páginas e sua circulação era quinzenal. Não há informações precisas quanto à data que encerrou as atividades.



O RELATOR CATHARINENSE

Periódico lançado em 15 de outubro de 1845, com o propósito de relatar a visita do Imperador Dom Pedro II e da Imperatriz Teresa Cristina à Santa Catarina. Editado na cidade de Desterro, circulou com dez edições. Era Impresso na Typografia Provincial em quatro páginas, nas dimensões 29x39cm.



O CONCILIADOR CATHARINENSE

Jornal “industrial, político e litterario” que circulou em Desterro a partir de 1849. Tinha vinculação com os integrantes e apoiadores do Partido Liberal, também denominado de “Judeu ou Jeromista” (apoiadores do candidato derrotado em 1847, Jerônimo Coelho), em oposição ao partido denominado “Cristão ou Livrametista” (ligado ao candidato do Partido Conservador vitorioso nas eleições de 1847, Joaquim A. do Livramento). Impresso na Typografia Catharinense, de propriedade do francês Emilio Grain, circulava às quartas e sábados, com quatro páginas e no formato 37x28cm. Circulou até o ano de 1851.



O NOVO ÍRIS

Periódico “político, litterario, industrial e mercantil”, iniciou publicação no dia 1º de março de 1850, sob responsabilidade editorial de Antonio Francisco Viana. A redação do jornal ficava instalada na Rua do Livramento (atual Rua Trajano) em Desterro. Circulava às terças e sextas-feiras, no formato 35x50cm, com quatro páginas. Era ligado ideologicamente ao Partido Conservador. Encerrou as atividades na edição nº 204, em 16 de março de 1852.



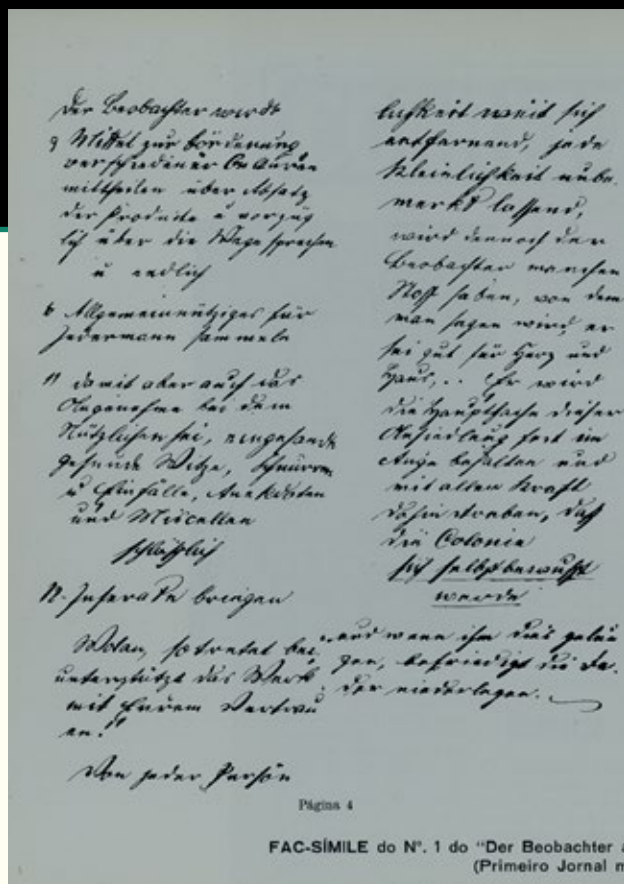
O CONSERVADOR

Jornal “político, noticioso e mercantil” fundado em Desterro, em 02 de março de 1852. Vinculava-se ao Partido Cristão ou Conservador, substituiu o periódico Novo Iris. Era editado e impresso por Antonio Francisco Viana, com circulação semanal. Podia ser adquirido mediante assinatura ou venda avulsa. Em 1855, assume como editor o professor José Lopes. Encerrou as atividades na edição de nº 384, em 28 de dezembro de 1855, resurgindo em 1872.



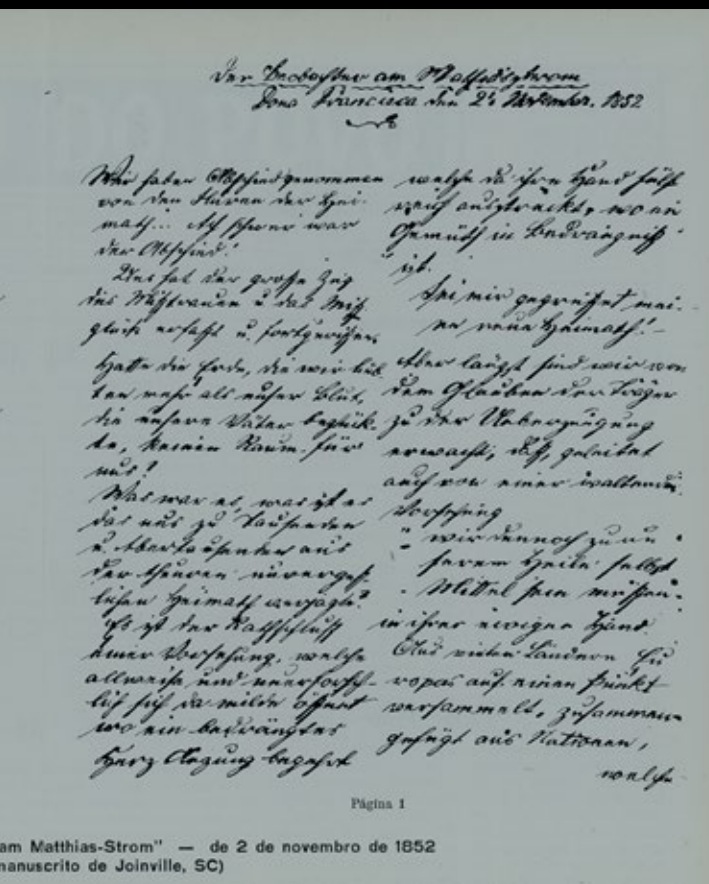
A REVELAÇÃO

“Revista religiosa e litterária”, cuja primeira edição circulou no dia 28 de agosto de 1852, em Desterro. Editada semanalmente pelo clero catarinense, teve com redator o Padre Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva. Impressa em seis páginas na Typographia Catharinense, localizada no Largo da Matriz, atual Rua Pe. Miguelinho. A última edição foi impressa em 6 de agosto de 1853.



DER BEOBACHTER AM MATHIASSTROM.

Na tradução alemã significa “O Observador às Margens do Rio Mathias”. Jornal manuscrito em papel de carta duplo, lançado no dia 2 de novembro de 1852, e vendido ao preço de 120 réis o exemplar. Foi o primeiro jornal editado na Colônia Dona Francisca (Joinville) e o pioneiro da imprensa no interior da Província, além de ter sido o segundo periódico publicado na língua alemã no Brasil. A responsabilidade editorial estava a cargo do escrivão prussiano Karl Knüpel. Pouco se sabe a respeito do encerramento das atividades e do número de edições que circulou.



DER BEOBACHTER AM MATHIASSTROM.

Na tradução alemã significa “O Observador às Margens do Rio Mathias”. Jornal manuscrito em papel de carta duplo, lançado no dia 2 de novembro de 1852, e vendido ao preço de 120 réis o exemplar. Foi o primeiro jornal editado na Colônia Dona Francisca (Joinville) e o pioneiro da imprensa no interior da Província, além de ter sido o segundo periódico publicado na língua alemã no Brasil. A responsabilidade editorial estava a cargo do escrivão prussiano Karl Knüpel. Pouco se sabe a respeito do encerramento das atividades e do número de edições que circulou.



CORREIO CATHARINENSE

“Jornal Commercial, noticioso e litterario” que veio à luz em Desterro, em 17 de novembro de 1852. Tinha ligação política com o Partido liberal, e publicado semanalmente, nas dimensões 40x31cm e quatro páginas, podendo ser adquirido por assinatura ou exemplar avulso. Impresso na Typographia de Êmile Grain. Germano A. Maria era o editor responsável. Após 105 números, encerrou as atividades em 28 de dezembro de 1855.



O MENSAGEIRO

“Jornal industrial, noticioso e litterario” vinculado ao Partido “Judeu ou Liberal”, estando à frente da edição Bernardino Varella. Criado em 19 de setembro de 1855, em Desterro, circulava às quartas-feiras e sábados, nas dimensões 35x22cm. A partir de 1857, alterou o formato para 37x28cm. Ainda neste ano, assumiram a direção do jornal Júlio Henrique de Mello e Alvin e Manoel da Silva Mafra. Além da Capital, era distribuído no interior da Província de Santa Catarina. Findou publicação em 31 de dezembro de 1857, após 230 edições.



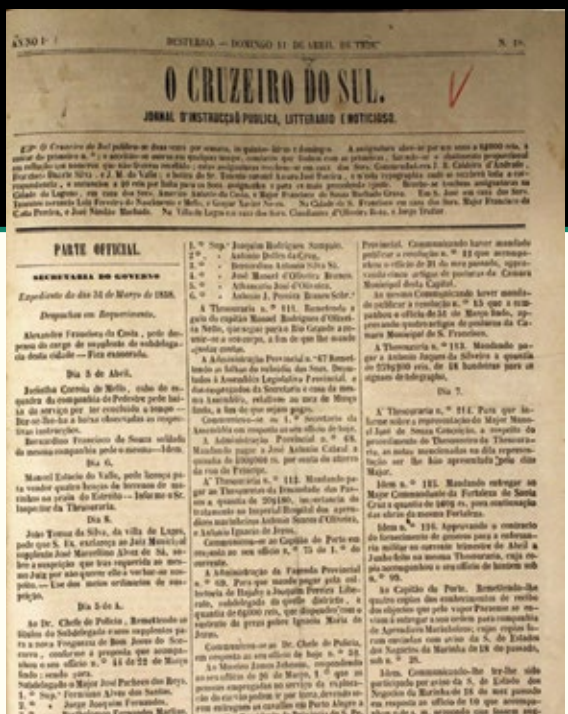
O ARGOS DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Periódico bissemanal voltado às publicações oficiais do governo provincial, vindo a substituir o periódico “O Conservador”. O primeiro número circulou em Desterro, em 1º de janeiro de 1856. Em 2 de julho de 1857, passou a ser publicado três vezes na semana, e partir de 1º de julho de 1861, diariamente, excetuando os domingos. Era editado no formato 36x28cm e quatro páginas, e ao longo dos sete anos de circulação, José Joaquim Lopes respondeu como editor geral. Encerrou os trabalhos em 31 de dezembro de 1862.



CARTAS A CERCA DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Periódico voltado na publicação de documentos históricos sobre Santa Catarina. Impresso na tipografia de José Joaquim Lopes, na cidade de Desterro, em quatro páginas e formato 37x28cm, sendo José Gonçalves dos Santos Silva, o editor. Não tinha data fixa de circulação, e as edições eram adquiridas por meio de assinatura. Circulou de 20 de janeiro de 1857 a 06 de outubro de 1858, após 17 edições.



O CRUZEIRO DO SUL

“Jornal de instrução pública, litterario e noticioso” impresso na tipografia de Germano Avelim, situada no Largo do Quartel, área central de Desterro. Editado por Francisco V. Ávilla, iniciou circulação em 7 de março de 1858. De periodicidade bissemanal, circulava nas quintas e domingos, em quatro páginas. Além de notícias, publicava documentação oficial, e a partir da edição nº 78, alterou subtítulo para “jornal político, litterario e noticioso”, vinculando-se ao Partido Liberal ou Judeu. Após 258 edições, deixou de circular em 30 de dezembro de 1860.



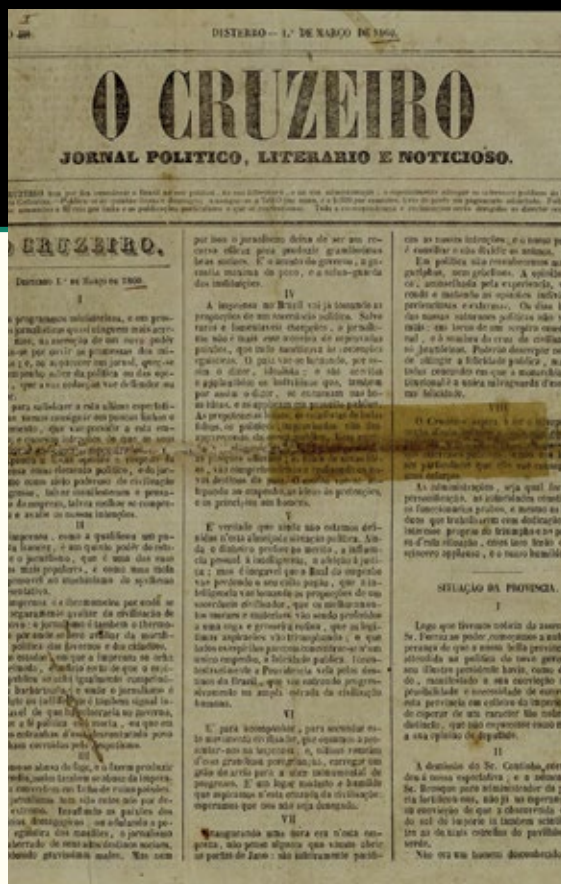
O SANTELMO

Publicação semanal que circulava aos domingos. Veio à luz em Desterro, em 21 de março de 1858. Editado e impresso na tipografia de José Joaquim Lopes, nas dimensões 82x21cm. Era adquirido por assinatura ou compra avulsa. Não se têm informações precisas quando encerrou às atividades. A Biblioteca Pública possui até a edição de número 30, editado em 30 de dezembro de 1860.



BOTA-FOGO

Editado na tipografia de José Joaquim Lopes, sendo ele o editor responsável pelo jornal. Surgiu na Capital da Província em 17 de outubro de 1858, circulava semanalmente, formato 31x22cm, com quatro páginas. Aceitava a publicação de artigos voltados preferencialmente à religião e instrução. Supõe-se que a edição nº 09 de 12 de dezembro de 1858, tenha sido a última que circulou.



O CRUZEIRO

“Jornal político, litterario e noticioso” publicado em 28 de fevereiro de 1860, em Desterro Era editado por Francisco Raposo de Almeida, e impresso na tipografia de Germano Avelim, no formato de 37x28cm, com circulação bissemanal e em quatro páginas. Teve vida efêmera, desaparecendo em 11 de novembro de 1860.



O PROGRESSISTA

“Jornal político, litterario e noticioso” editado por João Ribeiro Marques. Defendia os interesses das candidaturas de Jesuíno Lamego Costa e Francisco Carlos Luz, do “Partido Progressista”. Era impresso em Desterro, na tipografia de J.J. Lopes, nas dimensões de 37x28cm, com veiculação semanal. Circulou de 01 de março de 1860 a 7 de fevereiro de 1861, totalizando 50 edições.



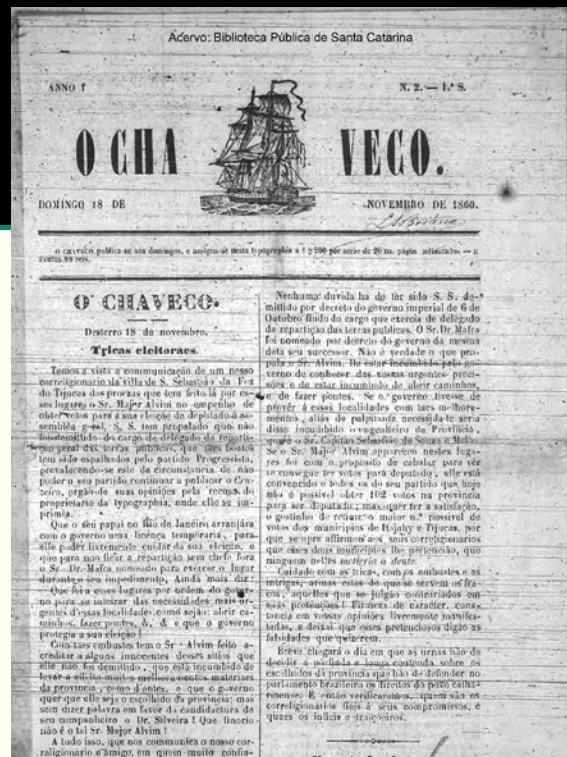
O CORREIO OFFICIAL DE SC

Publicação destinada aos atos oficiais do governo da Província. Surgiu em 9 de agosto de 1860, sendo impresso na Typographia Catharinense, de Germano Antonio Maria Avelin, localizada em Desterro. Era apresentado em quatro páginas no formato 37x28cm, com circulação aos sábados. Encerrou as atividades em novembro de 1861, após oito edições.



O CATHARINENSE

“Jornal político e noticioso” que circulou em Desterro, no período de 26 de outubro de 1860 a 27 de março de 1861. Era impresso no formato 28x18,5cm na Typographia Catharinense, cuja distribuição acontecia duas vezes na semana. Era vinculado ao simpatizantes do político João Silveira de Souza, partidários do “Silveirismo ou Liberais”.



O CHAVECO

Periódico semanal que circulava aos domingos, na Capital da Província de SC. Com conteúdo jornalístico crítico, era editado por João Ribeiro Marques e mantinha vínculos com o Partido “Silveirista ou Liberal”. Apresentava quatro páginas no formato 31x21 cm e era impresso na Typographia Desterrense. Circulou de 11 de novembro de 1860 a 7 de abril de 1861.



O MERCANTIL

“Jornal da Província de Santa Catharina”, era impresso em tipografia própria pertencente ao proprietário e redator Francisco Manoel Raposo de Almeida. Inicialmente distribuído três vezes na semana, restringiu para bissemanal. Veio à luz em Desterro no dia 4 de janeiro de 1861, no formato 32x28cm. Mudou de proprietários e redatores ao longo dos seus 8 anos, encerrando as atividades em 01 de agosto de 1869, sendo o editor responsável João Ribeiro Marques, e Francisco Vicente Ávila e Eliziário Quintanilha na função de diretores.



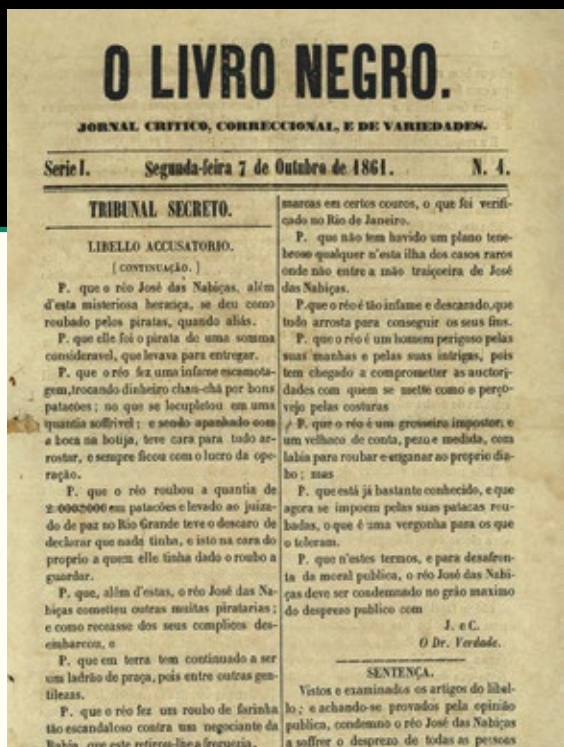
A ESTRELLA

“Periodico litterario, político e noticioso” de tendência liberal, tinha por objetivo discutir os assuntos públicos da Província de SC. Era mantido por uma sociedade política, e impresso semanalmente na Typographia do Mercantil, em quatro páginas, no formato 37x28cm, ficando a cargo de Francisco Ávila, a sua administração. Circulou na Capital por cinco meses, de 06 de maio a 31 de outubro de 1861.



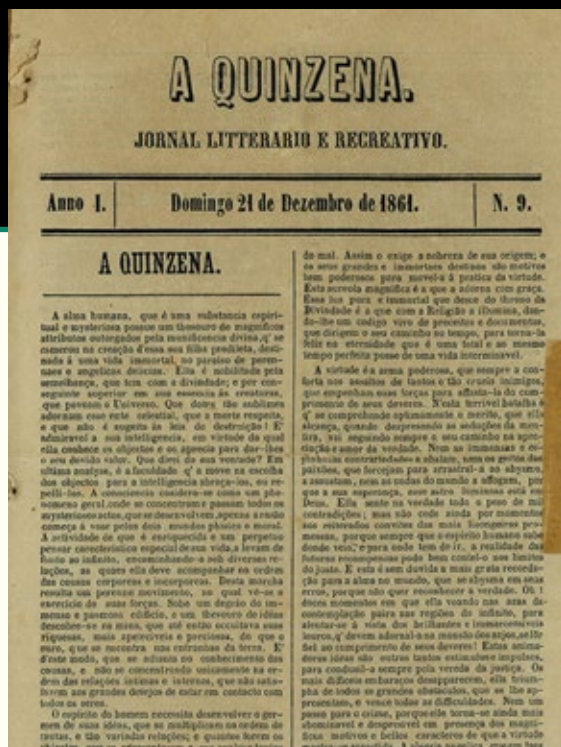
O MERCADOR

“Folha commercial e noticiosa”, de tendência política vinculada ao Partido Conservador. Surgiu em Desterro no dia 25 de agosto de 1861, desaparecendo em 10 de novembro do mesmo ano. Circulava aos domingos, sendo impresso em quatro páginas, sendo impresso em Typographia Desterrense, de propriedade de J.J. Lopes. Era considerado um periódico com linguagem agressiva.



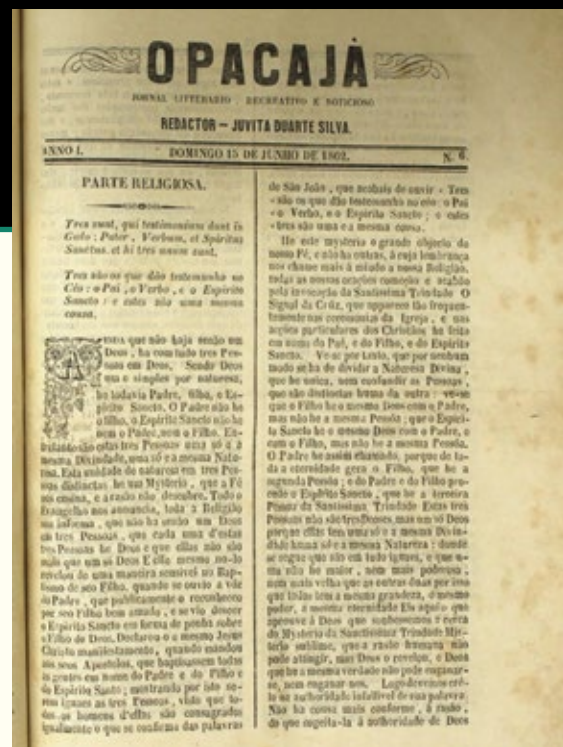
O LIVRO NEGRO

“Jornal crítico, correccional e de variedades” identificado politicamente com os liberais, entretanto, apresentava uma linguagem considerada “insultuosa e ferina”. Francisco Manuel Raposo de Almeida assinava como editor e impressor, ficando sob responsabilidade de Francisco Vicente Ávila, a administração e gerência do periódico. Circulava semanalmente, com quatro páginas e no formato 28x18 cm. Teve vida efêmera. A primeira edição circulou em Desterro, no dia 15 de setembro de 1861, findando em 11 de novembro do mesmo ano.



A QUINZENA

“Jornal litterario e recreativo” editado por Germano A. M. Avelim, com circulação quinzenal. Impresso em quatro páginas na Typographia do Largo do Quartel, veio à luz na capital da Província de SC em 15 de setembro de 1861. Após quinze edições, saiu de cena em 16 de março de 1862.



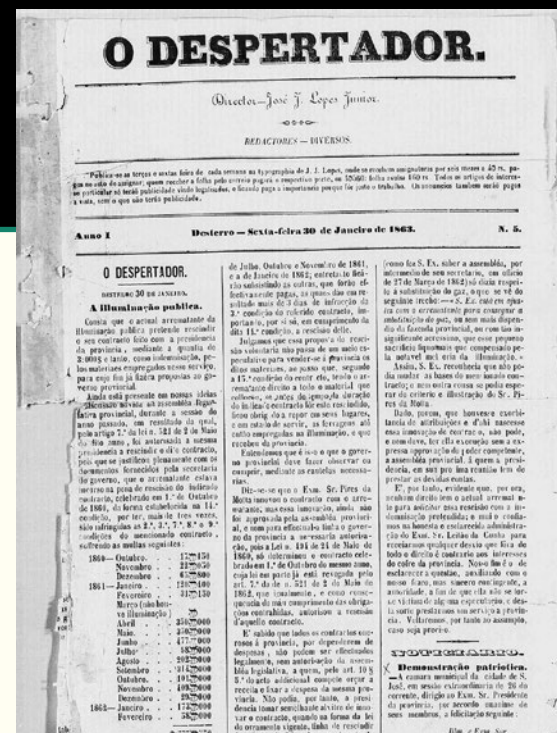
O PACAJÁ

“Jornal litterario, recreativo e noticioso” editado por Jovita Duarte da Silva, sendo também ele o proprietário. Era Impresso na Typographia Catarinense de Germano Avelim, localizada na Rua da Cadeia (atual Rua Tiradentes), com distribuição aos domingos. Apresentava formato nas dimensões de 32x21cm e quatro páginas. O primeiro número saiu em 11 de maio de 1862, e supostamente, encerrou as atividades jornalísticas na edição de 21 de dezembro do mesmo ano.



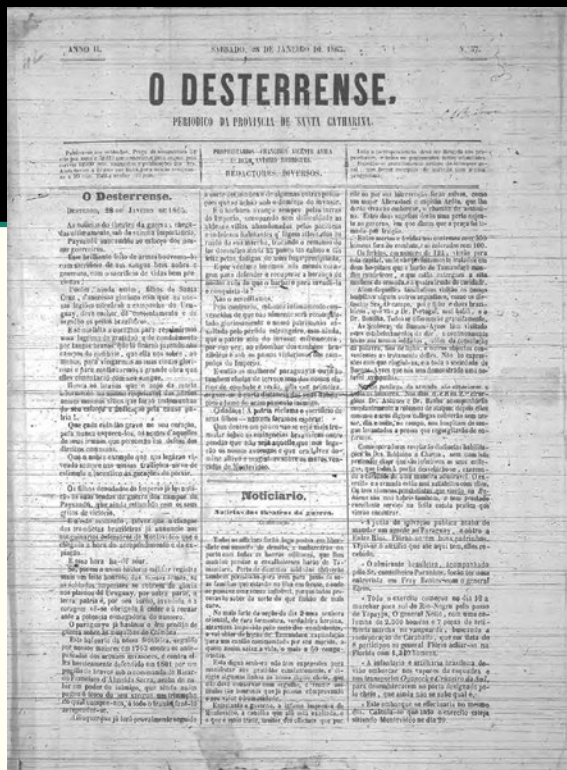
COLONIE-ZEITUNG

Em 20 de dezembro de 1862, distribuiu-se na cidade de Joinville o exemplar piloto do jornal *Colonie-Zeitung* (Jornal da Colônia). A partir de 3 de janeiro de 1863 deu início a ampla circulação, acompanhado do suplemento literário, humorístico e de utilidades denominado “*Die Lesehalle*” (O salão de Leitura). Foi o segundo jornal editado em língua alemã em SC, tendo como propósito inicial a defesa dos interesses das colônias Dona Francisca e Blumenau. O primeiro redator e proprietário foi o imigrante Ottokar Dörffel, sendo impresso inicialmente, no formato 22x30,5cm. Tinha periodicidade aos sábados, e a partir de 1888, passou a circular bissemanalmente. Ao longo dos anos, alterou o formato para 46x32,5cm, a periodicidade e o nome, passando a denominar-se “**Kolonie-Zeitung**”. Politicamente, tinha preferência com os republicanos. Com as consequências do estado de guerra em 1918, alterou o nome para “**Actualidade**”. Circulou até 1943.



O DESPERTADOR

Periódico publicado bissemanalmente em Desterro, sendo que a primeira edição veio à luz em 16 de janeiro de 1863. Dirigido por José Joaquim Lopes Filho, era impresso na Typographia Desterrense no formato 36x28cm. De tendência política conservadora, publicava em suas quatro páginas notícias da política local e nacional, além de editais e atos oficiais. Ao longo dos anos, aumentou o formato para 46x36cm. Foi um dos jornais mais longevos do Século XIX, e após 22 anos, editou o último número em 26 de agosto de 1885.



O DESTERRENSE

“Periodico da Provincia de Santa Catharina” surgiu provavelmente no início de 1864, em Desterro. Pertenceu a Francisco Ávila e João Rodrigues, e impresso na Typographia Catharinense, com circulação aos sábados, no formato 39x28cm. Aceitava gratuitamente artigos de interesse geral e em conformidade com a sua programação. Não se tem informações quanto a data de encerramento do periódico.



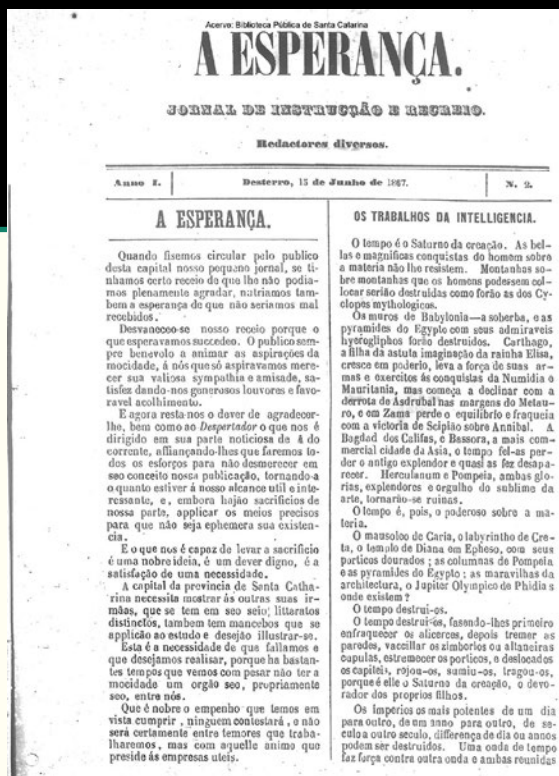
O PYRILAMPO

“Jornal Litterario, Commercial e Noticioso” que circulou pela primeira vez na cidade de Laguna em 01 de setembro de 1864. Por não existir tipografia na cidade, era impresso nas oficinas do jornal Despertador em Desterro, sob edição de José Joaquim Lopes. Publicava-se quinzenalmente, em quatro páginas e nas dimensões 36x28cm. Foi a primeira publicação jornalística de Laguna e do sul catarinense. A Biblioteca Pública de SC possui em seu acervo, até a 5ª edição, que circulou em 01 de novembro de 1864.



PERIODICO DA SEMANA

Publicação vespertina e semanal editada em Desterro, em 24 de outubro de 1864, sendo Impressa na Typographia do jornal Mercantil, no formato 32x22cm. João Ribeiro Marques exerceu as funções de proprietário e editor. Teve vida jornalística curta, saindo de circulação em 20 de março de 1865.



A ESPERANÇA

Periódico voltado à instrução e recreação, lançado em 1 de junho de 1867 na cidade de Desterro. Colaboravam na edição do jornal, Sergio Nolasco e F. Paulino, sendo editado em quatro páginas, nas dimensões 36x21cm. Encerrou as atividades em 26 de janeiro de 1868.



O CONSTITUCIONAL

“Jornal político e noticioso” vinculado ao Partido Conservador. Iniciou publicação semanal em Desterro no dia 10 de julho de 1867, no formato 34x20cm. Até o ano de 1869, exerceu o cargo de diretor e editor Manoel Nascimento de Fonseca Galvão. De março de 1870 a abril de 1871, passou a denominar-se um jornal “político, litterario, industrial e noticioso”, com alteração da responsabilidade editorial, administrativa e do corpo de redatores. Era impresso na Typographia Brasileira de Francisco P. Marques de Carvalho.



O BEIJA-FLOR

“Jornal noticioso e recreativo” lançado em Desterro, no dia 2 de novembro de 1867. Era publicado quinzenalmente aos domingos, em quatro páginas e formato 32x26cm, sendo que as edições podiam ser adquiridas mediante assinatura trimestral. Contava com diversos colaboradores, entre os quais: Eduardo Nunes Pires, Silvio Pellico, Julio Costa, Lucio Costa. Encerrou as atividades em 1868.



A UNIÃO

“Revista litteraria e noticiosa” editada pelos alunos do Colégio São Salvador, em Desterro. De publicação quinzenal, impressa na Typographia de J. A. do Livramento, em quatro páginas. Circulou de janeiro a novembro de 1868, totalizando 22 edições.



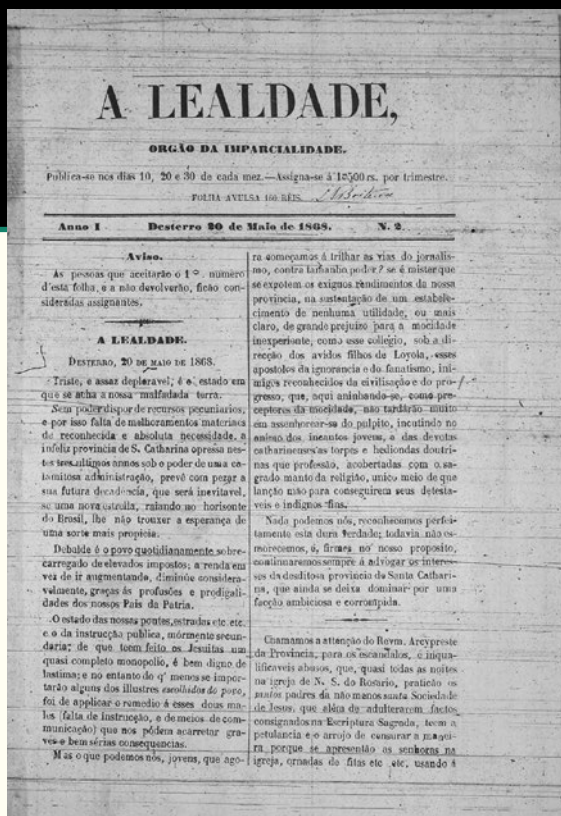
COMMERCIAL

Surgiu no cenário jornalístico de Desterro, em 1 de janeiro de 1868. Herculano Almeida Lobão assinava como proprietário. O jornal circulava às quartas-feiras e aos sábados. Era impresso em tipografia própria localizada na Rua do Ouvidor, atual Rua Deodoro. Encerrou as atividades em 15 de agosto de 1868, sendo adquirido pelo médico e político Duarte Paranhos Schutel, alterando o nome para Regeneração.



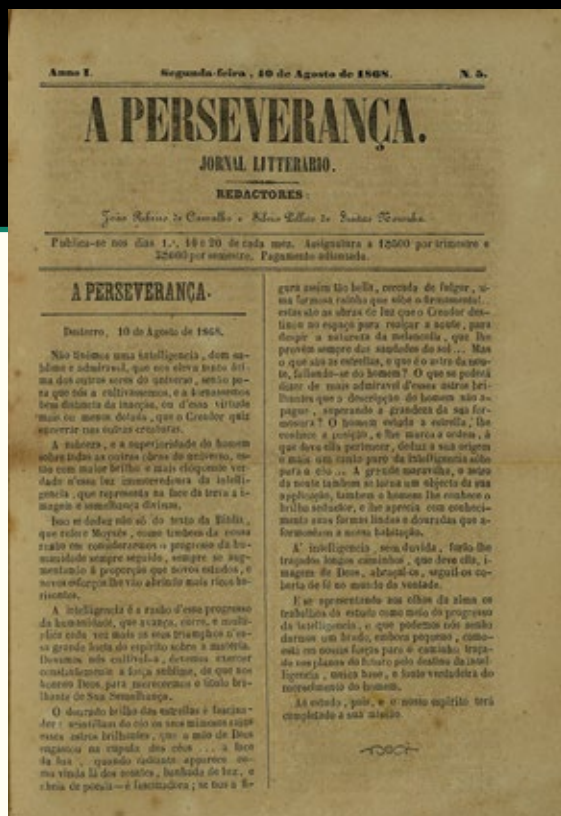
A REGENERAÇÃO

Periódico que marcou época no jornalismo catarinense, ultrapassando duas décadas de existência. Circulou em Desterro a partir de 31 de agosto de 1868, tendo como redatores Duarte Paranhos Schutel e o bacharel em direito Luiz A. Crespo, ambos vinculados ao Partido Liberal. Era publicado duas vezes na semana, no formato inicial de 43,5 x 31,5cm. Ao longo dos anos foi alterando os formatos e os dias de publicação, bem como incorporando outros redatores e colaboradores, entre os quais: Argollo Ferrão, Bayma, Elyseu Guilherme, Horácio Nunes, Silvio Pellico, F. Barreiros, E. Quintanilha. Em junho de 1883, passou a circular diariamente, e a última edição ocorreu em 15 de novembro de 1889.



A LEALDADE

“**Órgam imparcial**”, que circulava três vezes no mês. Impresso na Typographia do Commercial, era adquirido mediante assinatura ou exemplar avulso. Circulou em Desterro, no período de 10 de maio a 6 de agosto de 1868.



A PERSEVERANÇA

“**Jornal litterario**”, iniciou atividade em 1 de julho de 1868, em Desterro. Publicava-se três vezes no mês, no formato 32x23cm. Exerceram as funções de redatores, João Ribeiro de Carvalho e Silvio Pellico de Freitas Noronha. Após quinze edições, suspendeu os trabalhos em 20 de novembro de 1868.



VOZ DA VERDADE

Iniciou publicação em 8 de abril de 1869, na cidade de Desterro. Circulava às quintas-feiras no formato 36x38cm, sendo impresso na Typographia de José Joaquim Lopes. Além de notícias, publicava editais e notas oficiais. Presume-se que tenha encerrado as atividades após a edição de nº 53, em 24 de março de 1870.



O CONSTITUCIONAL

“Jornal político, litterario, industrial e noticioso”, que veio à luz em Desterro, na data de 25 de março de 1870. Francisco de Paulicéa Marques de Carvalho esteve à frente do periódico como diretor e redator. Impresso na Typographia Brasileira localizada no Largo do Palácio n° 24, publicava-se às sextas-feiras, no formato 35x37cm, e o exemplar adquirido mediante assinatura anual ou folha avulsa. Há registros de circulação até a data 28 de abril de 1871.



O CACIQUE

“Jornal noticioso e recreativo”, cujo lançamento ocorreu na Capital da Província, em 2 de agosto de 1870. Apresentava uma vinheta no cabeçalho representando Netuno. Era editado pelo empresário João Ribeiro Marques, e impresso semanalmente na Typographia Commercial. Circulou até 29 de abril de 1871, após 39 edições.



A PROVÍNCIA

“Folha política e noticiosa” de tendência política conservadora. Editada semanalmente em Desterro, cujo primeiro número circulou em 1° de outubro de 1870. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão assinava como editor responsável, sendo impresso na Typographia de J. A. do Livramento. A partir de 2 de maio de 1871, assumiu como editor responsável Manoel J. de Oliveira, alterando o formato para 45x34cm, e a periodicidade, circulando duas vezes na semana. Há registros de circulação até a edição n° 108, datada de 31 de janeiro de 1872.



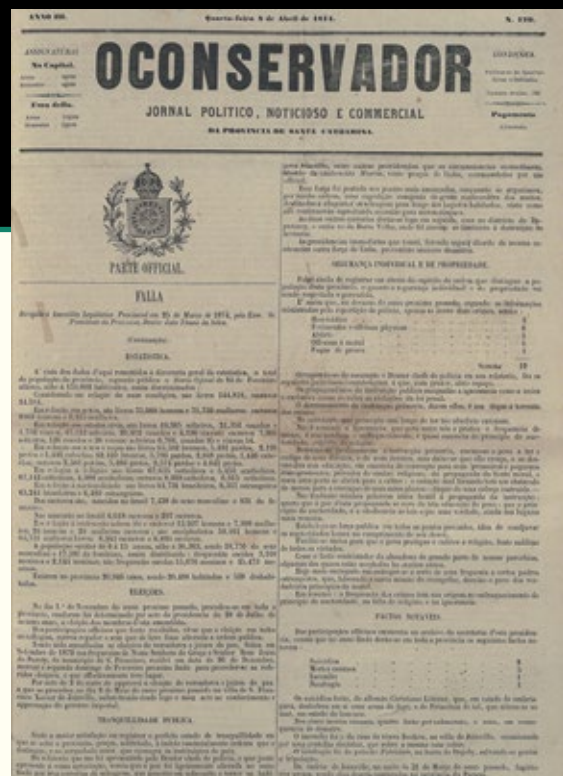
O CONCILIADOR

“Jornal político e noticioso da Província de Santa Catharina” editado a partir de 29 de fevereiro de 1872, em Desterro. Tinha vinculação com o Partido Conservador, sendo o seu primeiro editor o Cônego Joaquim Eloy de Medeiros. Impresso na Typographia de J. J. Lopes, circulava semanalmente no formato 56x38cm. Encerrou o ciclo jornalístico em 30 de outubro de 1873, retornando em 1885.



O TYPOGRAPHO

“Jornal litterario e instructivo” de propriedade dos tipógrafos do jornal A Regeneração. Surgiu na Capital em 28 de julho de 1872, publicado no formato 26x19cm, com periodicidade semanal. Suspendeu a publicação em 8 de dezembro de 1872, após 20 edições.



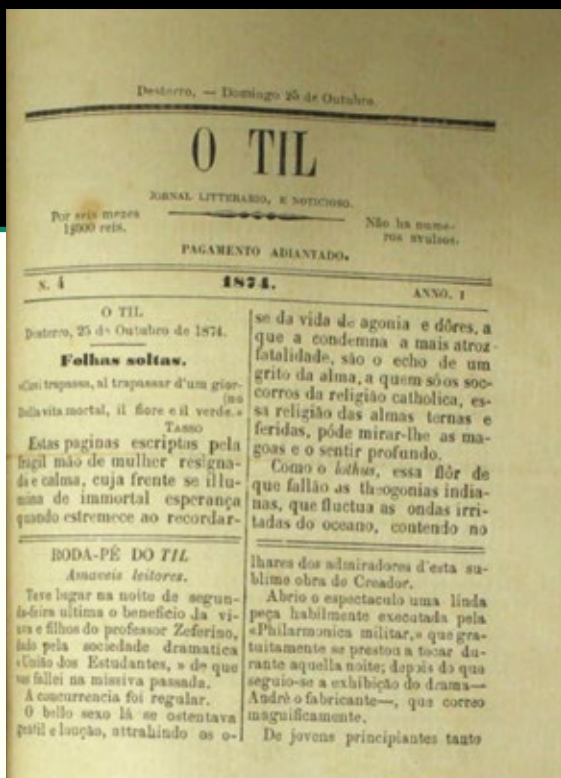
O CONSERVADOR

“Jornal político, noticioso e commercial da Província de Santa Catharina”, ressurgiu na imprensa desterrense em 10 de dezembro de 1872, sob direção de João José de Rozas Ribeiro de Almeida, e circulação as quartas e sábados. Era editado no formato 55x88cm e com quatro páginas. Transformou-se em um órgão político, passando a imprimir assuntos governamentais e editais públicos. O corpo de redatores era composto por diversos integrantes. Suspendeu publicação em 1879.



O PATRIOTA

“Jornal da Província de Santa Catharina”, publicação bissemanal lançada em Desterro no dia 31 de janeiro de 1873. Impresso na Typographia do jornal Regeneração, sendo diretor geral o advogado Manoel José de Oliveira. Publicava anúncios de venda de escravos, entre outros conteúdos. Há registros de circulação até a edição nº 4, de 11 de fevereiro de 1875.



O TIL

“Jornal Literário e Recreativo” lançado em Desterro, em 3 de outubro de 1874. Era impresso em quatro páginas na Typographia do jornal O Conservador, no formato 32x22cm. Circulava aos domingos, e a aquisição ocorria exclusivamente por assinatura. Após 20 edições, deixou de circular em 28 de fevereiro de 1875.



OPINIÃO CATHARINENSE

“Jornal político e noticioso” editado semanalmente por Genuino Firmino Vidal Capistrano. A primeira edição circulou em Desterro, em 1º de novembro de 1874. Impresso na Typographia de J.J. Lopes, com quatro páginas e nas dimensões 47x31cm. Teve vida jornalística de apenas um ano, encerrada com a edição de 11 de novembro de 1875.



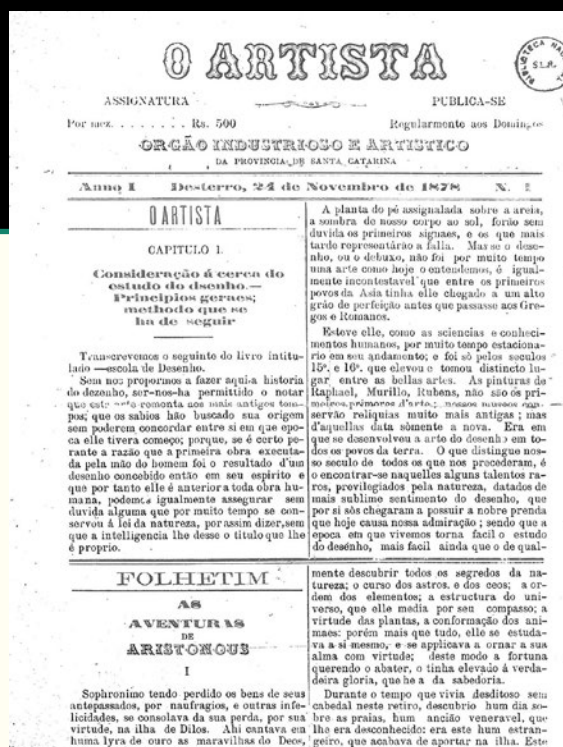
GAZETA DE JOINVILLE

“Órgão dos interesses agrícolas, mercantis e industriais desta Província e especialmente da Comarca de São Francisco”, foi um periódico semanal distribuído em Joinville no formato 43x30cm. A pioneira edição circulou no dia 25 de setembro de 1877, sendo o primeiro jornal impresso na língua portuguesa na cidade. Publicava editais públicos, notícias locais, nacionais e internacionais, folhetins literários, poesias e contos de autores regionais. Inicialmente editado pelo comerciante Carlos Lange, a partir de outubro de 1880, o “Club Joinvillense” assume a responsabilidade editorial. Encerrou as atividades em 03 de outubro de 1883. Reapareceu em 8 de fevereiro de 1891, suspendendo definitivamente em 24 de setembro de 1893.



O MUNICÍPIO

Jornal semanal lançado no município de Laguna em 19 de setembro de 1878, tornando-se o segundo periódico da região. Impresso na Typographia Lagunense, de propriedade de Presalindo Lery Santos, que exercia também a função de redator. Em seu segundo ano de circulação, trouxe inovações no formato, ampliando para 34x26cm, quatro colunas e publicação bissemanal. Intitulava-se um órgão voltado ao comércio e a agricultura, entretanto, tinha vínculos políticos com o Partido Liberal. Suspendeu publicação em junho de 1881.



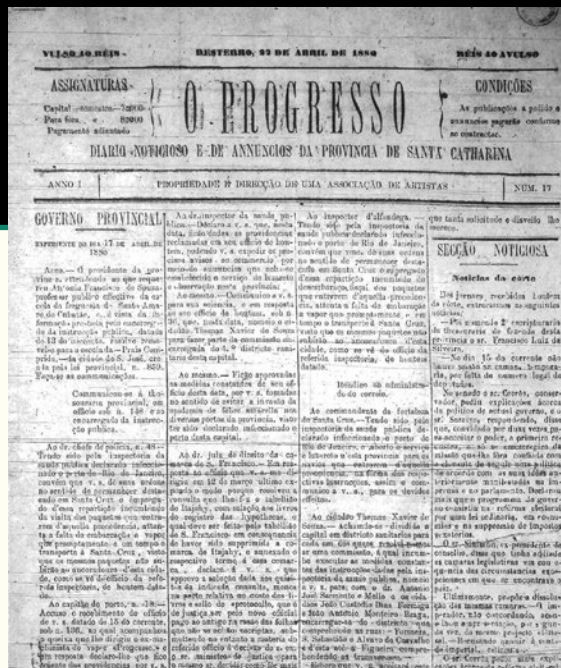
O ARTISTA

“Órgão industrial e artístico”, circulou na Capital a partir de 24 de novembro de 1878. Impresso na Typographia de Alexandre Margarida, era publicado aos domingos no formato inicial de 25x175cm, alterando depois para 40x28cm. Há registros de circulação até a edição nº 11, de 17 de março de 1880.



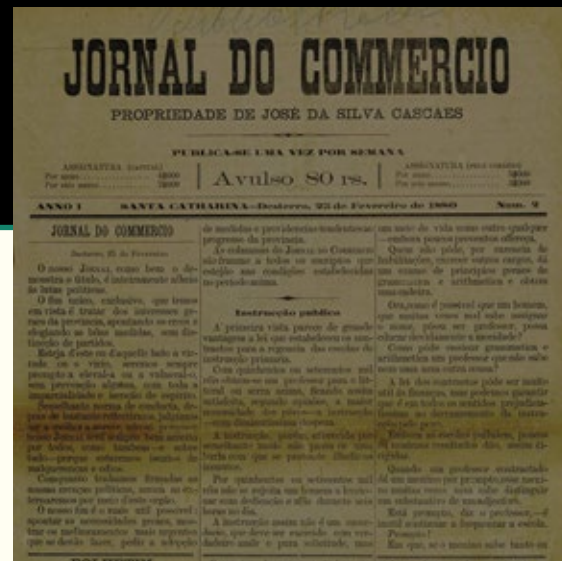
A VERDADE

“Folha conservadora, litteraria, noticiosa e commercial”, editada na cidade de Laguna pelo Advogado Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, e impresso em tipografia própria. Circulava aos domingos no formato 38x27cm, quatro páginas e aquisição mediante assinatura anual e avulsa. Mais tarde, foi dirigido por Thomaz Caldeira de Andrade. Com o falecimento de Thomaz Chaves, assumiu Francisco José Luiz Vianna, passando a circular bissemanalmente. Ocorreram alterações de subtítulo, denominando-se **“orgam político, commercial, litterario e noticioso”**. Circulou de 06 de julho de 1879 a 27 de setembro de 1885.



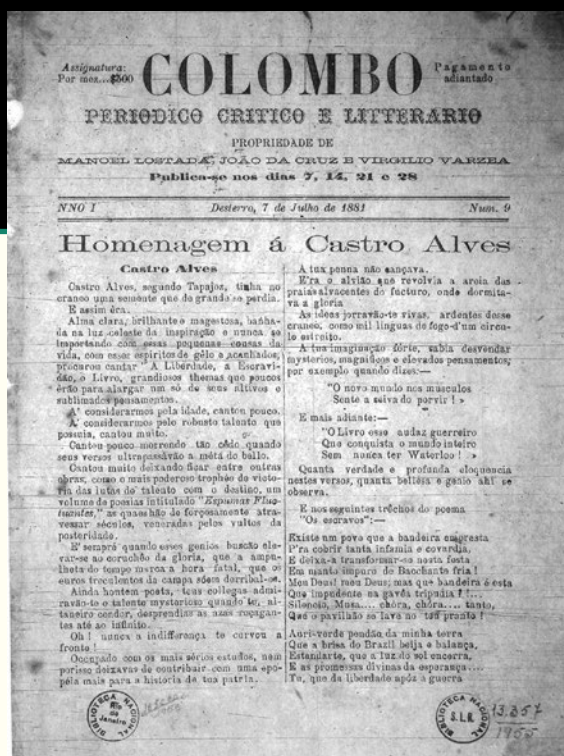
O PROGRESSO

“Diário noticioso e de annuncios da Provincia de Santa Catharina” que circulou em Desterro, no dia 1º de abril de 1880. De propriedade de uma Associação de Artistas, exerceu a função de gerente e redator o ex-Deputado Provincial Hermelino Jorge de Linhares. Era impresso em oficina gráfica própria, no formato 40x28cm. Não se sabe a data precisa em que suspendeu as atividades, entretanto, há registro de publicação até 13 de julho de 1880, conforme edição nº 72.



JORNAL DO COMMERCIO

Periódico que está entre as maiores publicações jornalísticas do Século XIX em SC. O primeiro número saiu em 19 de fevereiro de 1880, em Desterro. Iniciou circulação semanal, no formato 37x28cm, sendo publicado diariamente, com exceção das segundas-feiras. Até 7 de novembro de 1884, foi propriedade de José da Silva Cascaes, sendo adquirido por Martinho Callado e Eduardo Horn. Pelas suas páginas escreveram catarinenses ilustres tais como Cruz e Sousa, Virgílio Várzea, Horácio Nunes Pires, Christovam Pires, Araújo Figueiredo, Delminda Silveira, Franc da Paulicéa, José Brazilício, entre outros. Findou a publicação em 16 de abril de 1894.



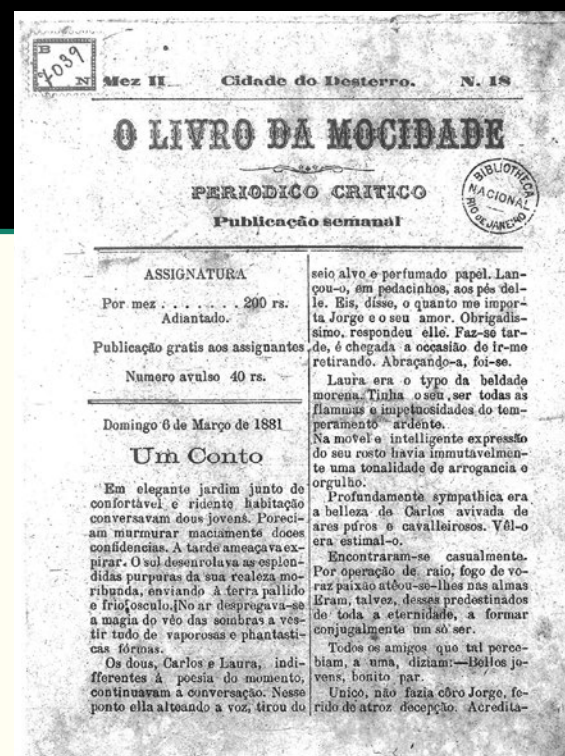
COLOMBO

“**Periodico crítico e litterario**” que circulou semanalmente em Desterro, a partir de 7 de maio de 1881. Era Impresso na Typographia Commercial em quatro páginas no formato 28x19cm e, editado por diversos redatores. A partir de 7 de julho do mesmo ano, assumem a direção os escritores Manoel Lostada, Cruz e Sousa e Virgílio Várzea. Deixou de circular no dia 24 de setembro de 1881.



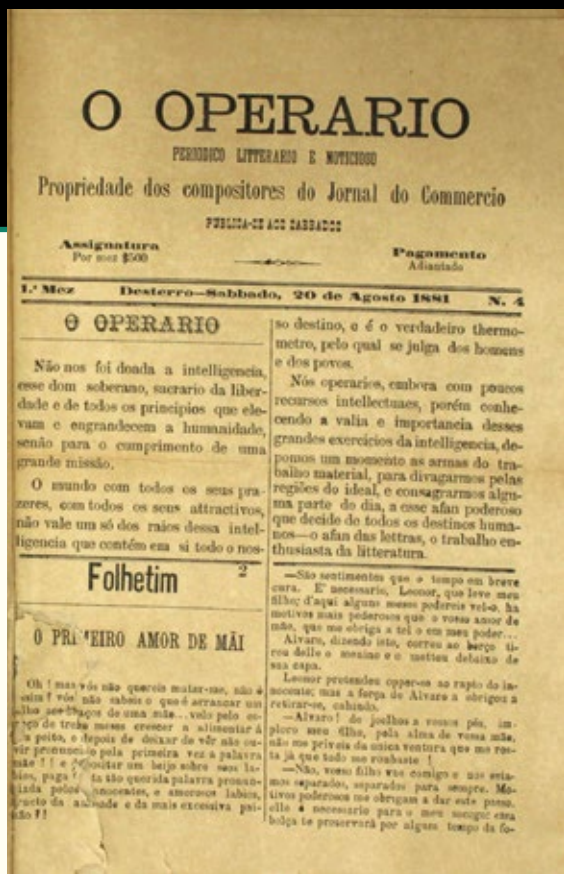
O APRENDIZ

“**Periodico litterario e recreativo**” lançado em julho de 1881, na Capital. Circulava semanalmente em quatro páginas no formato de 20x14cm. Era de propriedade dos aprendizes do Jornal Regeneração. Encerrou as atividades em 23 de setembro de 1881.



O LIVRO DA MOCIDADE

“**Periodico critico e litterario**” publicado semanalmente em Desterro. Circulou provavelmente, a partir do início de 1881, sendo impresso na Typographia de Alexandre Margarida. Há registros de circulação até o número 18, editado em março de 1881.



O OPERARIO

“Periodico litterario e noticioso”, de propriedade dos compositores gráficos do Jornal do Commercio. Impresso semanalmente na Capital, a primeira edição surgiu em 29 de julho de 1881, no pequeno formato de 27x15cm. A aquisição era feita mediante assinatura. Após 8 edições, findou as atividades em 03 de outubro de 1881.



O TRABALHO

“Periodico Liberal, Noticioso e Commercial” publicado às quintas-feiras em Laguna. Editado por Theotonio de Oliveira e Antonio Barreiros, era impresso no formato 38x27cm. O primeiro número circulou em 7 de setembro de 1881. Há registro de circulação até a edição nº 15, em dezembro de 1881.



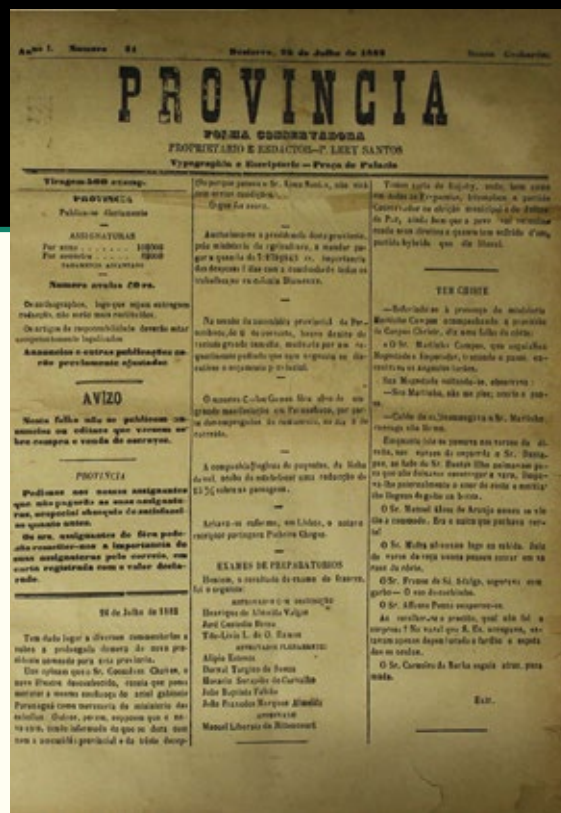
MATRACA

“Periodico Critico”, cujo lançamento ocorreu em 1881, sendo impresso na tipografia de Alexandre Margarida, no centro de Desterro. Circulava às quintas e domingos, no formato 26x18cm. A partir de março de 1885, aumentou o formato para 32x22cm, bem como a circulação, tornando-se hebdomadária. Apresentava ilustrações de Joaquim Margarida. Encerrou publicação em 1888.



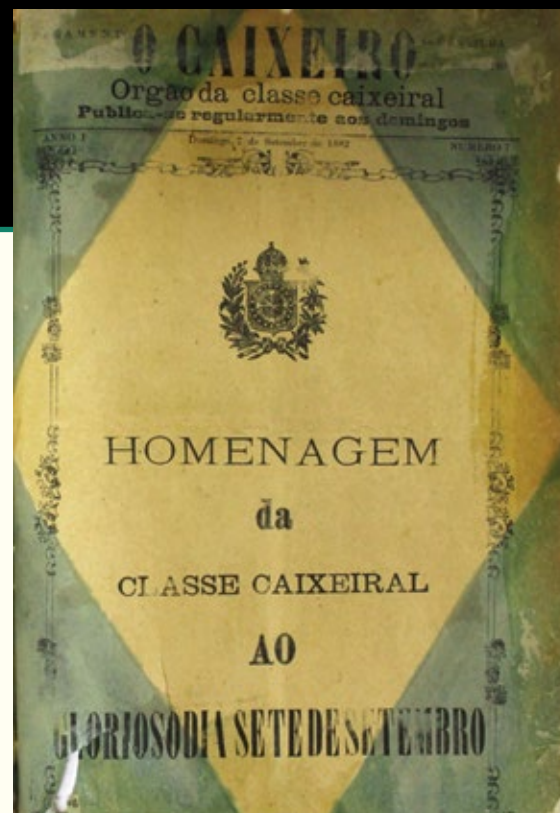
BLUMENAUER-ZEITUNG

Primeiro jornal editado na cidade de Blumenau. Fundado por Hermann Baumgarten, com redação a cargo de Antônio Härte. O primeiro número saiu em 1º de janeiro de 1881, impresso em tipografia própria, no formato 30x39,5cm e em quatro páginas. As edições eram adquiridas mediante assinatura anual, semestral, trimestral ou avulsas. Em 1893, os integrantes da causa federalista invadiram o jornal, danificam a tipografia, e depredam a residência do editor Baumgarten, interrompendo a circulação do jornal. Com o apoio do Governador Hercílio Luz, retorna em 18 de maio de 1895. Totalmente redigido na língua alemã, com circulação hebdomadária. Passou por diversos proprietários ao longo de seus 55 anos, fechando às portas com a edição de 2 de dezembro de 1938, como consequência das imposições do governo federal em relação a nacionalização.



PROVÍNCIA

“**Folha Conservadora**”. Iniciou publicação na Capital, no dia 20 de junho de 1882. Circulava com uma tiragem de 500 exemplares, impressos em tipografia própria. Era de propriedade de Presalindo Lery dos Santos, responsável também pela redação. Deixou de circular após 86 edições, em 26 de dezembro de 1892.



O CAIXEIRO

“**Orgão da Classe Caixeril**”, jornal representativo e de propriedade da associação de classe dos caixeiros viajantes (representantes comerciais). Circulava semanalmente aos domingos, em Desterro. Editado no formato 27x19cm, a aquisição era somente por assinatura. Contou com diversos colaboradores: José Boiteux, Severo Lima, Cruz e Sousa, Carlos Farias, Virgílio Várzea, Antônio Freylesbem entre outros. Circulou de 30 de julho de 1882 a 22 de abril de 1883.





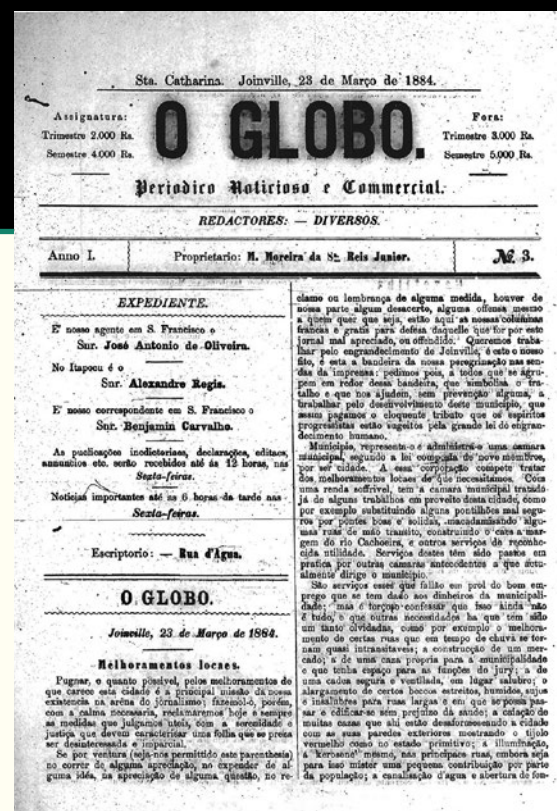
CORREIO DA TARDE

Periódico de circulação diária, lançado em Desterro no dia 2 de janeiro de 1884. Era de propriedade de uma associação, sendo gerenciado por João Francisco das Oliveiras. Impresso em quatro páginas no formato 47x32cm. Há registro de circulação até a edição nº 197, de 28 de agosto de 1884.



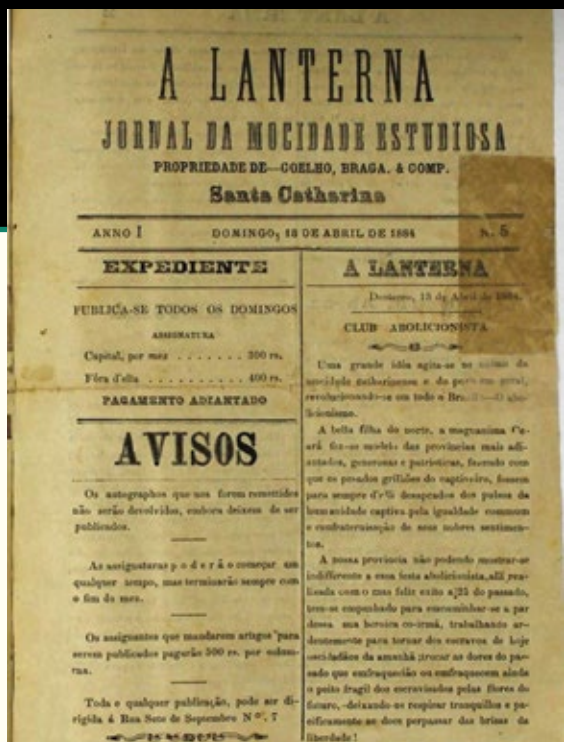
COLLEGIAL

“Orgão Litterario”, veio à luz na cidade de Desterro, no dia 8 de março de 1884. Inicialmente vinculado a uma associação literária, publicava-se aos sábados no formato 19x14cm. Ainda em 1884, passou a ser de propriedade de “Pamplona, Abreu e Vilela”. Iniciou circulação às segundas-feiras, ampliando o formato para 27x19cm, sendo impresso nas oficinas do Correio da Tarde. Presume-se que tenha encerrado a publicação na edição de 16 de junho de 1884.



O GLOBO

“Periodico Noticioso e Commercial” impresso em Joinville, iniciando circulação em 9 de março de 1884. De propriedade de Moreira da Silva Reis Jr, era impresso na tipografia de C. W. Boehm e circulava aos domingos. Depois de 16 edições, retirou-se da cena jornalística em 18 de julho do mesmo ano, adquirido pelo grupo político vinculado ao Partido Liberal, e que fundará mais tarde, o periódico “O Democrata”.



A LANTERNA

“Jornal da mocidade estudiosa” dirigido por “Coelho, Braga e Companhia”. Editado em Desterro, a primeira edição circulou em 16 de março de 1884. Apresentava formato 27x19cm e circulava aos domingos, com conteúdos literários redigidos em quatro páginas. Colaboravam em seus escritos: Carlos Farias, Araújo Figueiredo, Arthur Mello, entre outros. Era impresso na tipografia do Correio da Tarde. Têm-se notícias da sua circulação até a edição de nº 07, de 27 de abril de 1884.



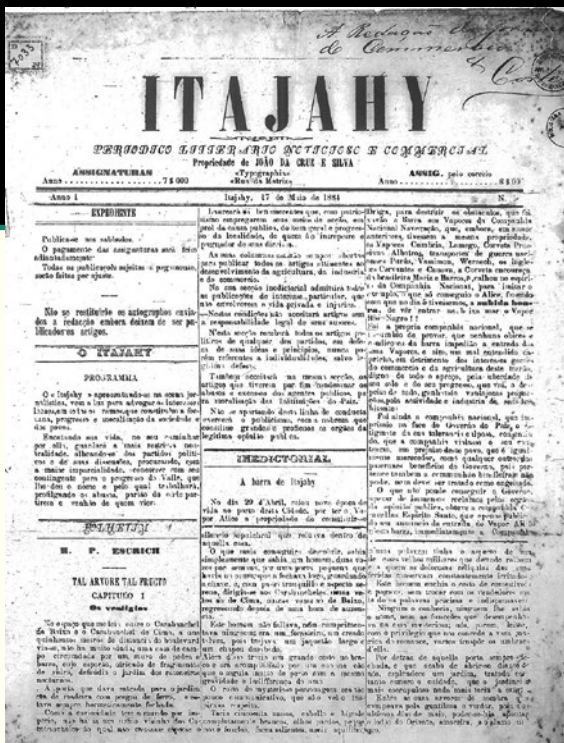
1º DE ABRIL

“Periodico Humoristico, Noticioso e Recreativo” que surgiu em Laguna no dia 01 de abril de 1884. De publicação semanal, era dirigido por Pedro Gonçalves de Oliveira, e impresso nas oficinas do jornal “A Verdade” em quatro páginas e formato inicial de 27x19,5 cm. A sua última edição é datada de 11 de setembro de 1884.



A UNIÃO

“Orgão destinado aos interesses da província de Santa Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça”, considerava-se uma publicação periódica apartidária. O primeiro número circulou em Joinville, em 7 de maio de 1884. Publicava-se semanalmente, e impresso na tipografia de C. W. Boehm, no formato 42x30cm. Em suas quatro páginas, continha artigos e notícias redigidas em português, e uma página em alemão. Deixou de circular em 8 de março de 1885, decorridas 44 edições.



ITAIAHY

“Periodico Litterario, Noticioso e Commercial”, foi o primeiro jornal editado na cidade litorânea de Itajaí, na data de 17 de maio de 1884. Circulava aos sábados e era editado em quatro páginas. De propriedade de João da Cruz e Silva, era impresso na tipografia da Rua da Matriz (atual Rua Hercílio Luz), e adquirido somente por assinatura. Supõe-se que tenha encerrado as atividades ainda no ano de 1884.



O DEMOCRATA

“Orgão do Partido Liberal”. Publicação periódica semanal editada inicialmente em Joinville, e mais tarde, em São Francisco do Sul. A primeira edição circulou em 3 de julho de 1884, sendo gerenciado por Moreira da Silva Reis Jr. Era o veículo de comunicação do médico e político Abdon Baptista. Impresso em tipografia própria, com quatro páginas e formato 46x33cm. Circulou até julho de 1886, desaparecendo após a vitória do Partido Conservador.



CONSERVADOR

“Orgão do Partido”. Jornal diário e de circulação vespertina, lançado em 4 de setembro de 1884, em Desterro. Era vinculado politicamente ao Partido Conservador, tendo J. Rego Raposo na redação, e gerência de João das Oliveiras Margari-da. Editado em formato 45,5x32cm, composto por quatro páginas, sua aquisição ocorria mediante assinatura e exemplar avulso. A partir de 2 de janeiro de 1887 excluiu o subtítulo. ficando a gerência a cargo de Geraldo Ferreira Braga. Com o advento da República, findou em 16 de novembro de 1889.



ABOLICIONISTA

“Órgão Litterário e Noticioso dos Typographos da Regeneração”. Iniciou circulação em 28 de setembro de 1884, em Desterro, tinha como linha editorial a causa abolicionista e as ideias liberais. Publicava-se quinzenalmente no formato 31x22 cm, sob responsabilidade redatorial de Joaquim dos Remédios Monteiros, Francisco Margarida, José Prates, Araújo Figueiredo, Luiz Neves, Carlos de Faria, Firmino Costa e Pedro Cardoso. Findou as atividades em 7 de janeiro de 1885.



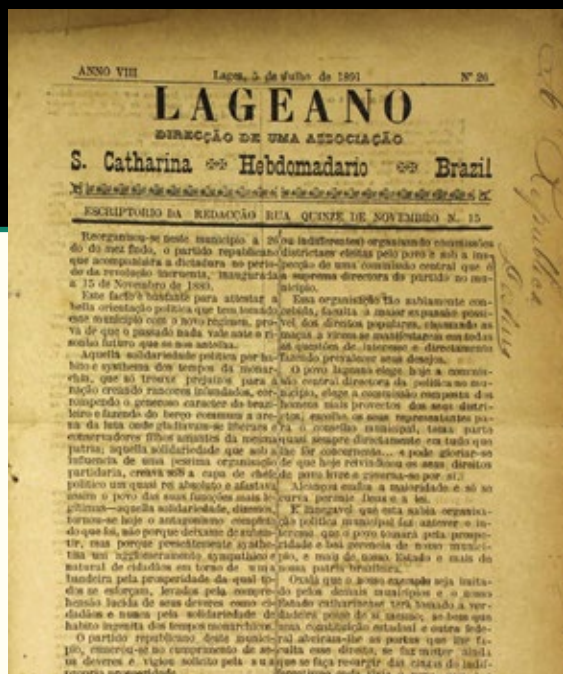
BALÃO CORREIO

“Propriedade de uma Associação”, era editado semanalmente em Joinville. O primeiro número foi lançado em 2 de novembro de 1884, e apresentava imprensa em quatro páginas, no formato 42x30cm, sendo impresso na tipografia de C. W. Boehm, sob redação de Alfredo Esteves. De linha abolicionista, abordava conteúdos voltados aos interesses agrícolas, comerciais, industriais, artísticos e literários. Encerrou publicação em 27 de janeiro de 1885, após 13 edições.



O MOLEQUE

Veio a público no dia 10 de novembro de 1884 na cidade de Desterro. Jornal de cunho crítico, humorístico noticioso e ilustrado em quatro páginas, com circulação semanal e nas dimensões de 37,5 x 26 cm. De propriedade de uma associação literária, foi editado por Virgílio Várzea, e a partir da edição nº 23, pelo poeta simbolista Cruz e Sousa. Circulou até novembro de 1885, decorridas 44 edições.



ECHO LAGUNENSE

“Orgam Imparcial”. Periódico noticioso, recreativo e comercial publicado semanalmente em Laguna, a partir de 1 de janeiro de 1885. Editado por Pedro Gonçalves de Oliveira, era impresso em quatro páginas na tipografia do jornal A Verdade, nas dimensões 27x17,5cm. Presume-se que tenha encerrado as atividades em 1888.

LAGEANO

Foi o primeiro jornal editado na cidade serrana de Lages. O primeiro número circulou em dezembro de 1885. Editado inicialmente por José Siqueira e distribuído semanalmente, sendo impresso em seis páginas nas dimensões de 30x22cm. Alterou o subtítulo em diversos períodos, passando de **“orgam democrático”** em 1885, para **“órgão do Partido Conservador”**, em 1886 e **“Recreativo, noticioso e comercial”**, em 1887. Após suspender as atividades jornalísticas em 1887, reapareceu em 1891, com um novo subtítulo: **“Direção de uma associação”**. A BPSC possui em seu acervo até a edição nº 40, de 18 de outubro de 1891.

O ECHO DA SERRA

“Orgão dos Municípios da Serra Acima”. Iniciou publicação em Lages, provavelmente no ano de 1885, sendo proprietário João da Cruz e Silva. Circulava às quartas-feiras, era impresso em tipografia própria situada na Rua da Matriz. Encerrou publicação em Dezembro de 1886. Há registros que tenha substituído o periódico O Serrano.



BABITONGA

“Órgão imparcial, litterario e noticioso” lançado na cidade de São Francisco do Sul, em 14 de março de 1885. Era propriedade de Benjamim Carvalho, que respondia também pela redação. Circulava semanalmente no formato 30x22cm, e finalizou publicação em 25 de setembro de 1885.



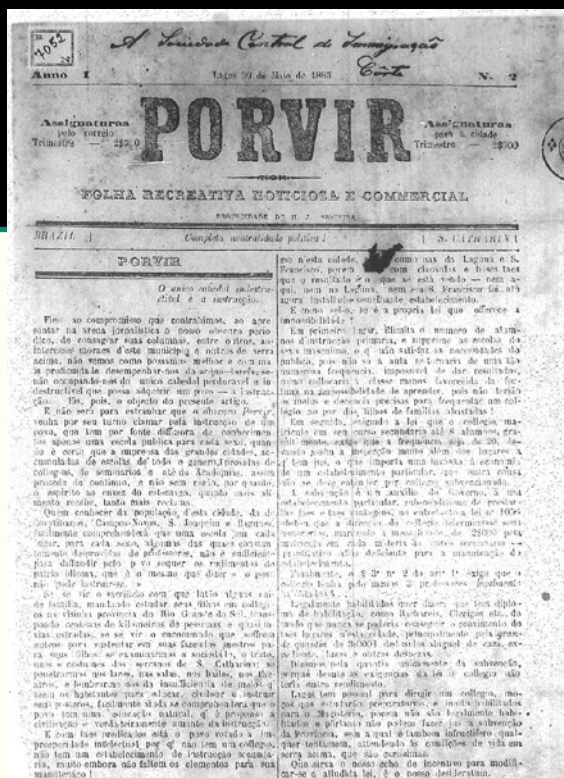
COMMERCIAL

Circulou na cidade de Laguna, no período de 9 de abril de 1885 a novembro de 1886. Impresso semanalmente em tipografia própria, no formato 37,5x26,5cm, podia ser adquirido mediante assinatura ou exemplar avulso.



A LUCTA

Periódico editado em Desterro, sob redação de José Raposo. Era impresso nas oficinas gráficas do Jornal do Commercio, e o primeiro número circulou em 14 de maio de 1885, nas dimensões 34x26cm. Publicava-se às quintas-feiras e domingos, e podia ser adquirido por assinatura trimestral ou exemplar avulso. Defendia uma linha independente e não tinha vinculação partidária. Intitulava-se “um paladino incansável dos direitos do povo”. Findou publicação em 13 de agosto de 1885, após 27 edições.



PORVIR

“Folha Recreativa, Noticiosa e Commercial” lançada em Lages, no dia 27 de maio de 1885. Proclamava-se neutra na relação político-partidária, pautando-se pelos interesses comerciais e morais do povo da região serrana. De propriedade de H. J. de Siqueira, publicava-se quinzenalmente.



A VOZ DO POVO

Jornal que circulava aos domingos na Capital. Foi o primeiro periódico republicano em Santa Catarina. Circulou a partir de 1 de junho de 1885, sob direção de José de Araújo Coutinho, e impresso na tipografia de J. J. Lopes, no formato 48x31cm, com quatro páginas. A partir da edição nº 13, passou a ser **“órgão do Partido Republicano”**. Encerrou publicação após 27 edições, em 29 de novembro de 1885.



O ESTUDANTE

“Periodico litterario” voltado ao público estudantil, lançado em Desterro no dia 3 de julho de 1885. As edições podiam ser adquiridas mediante assinatura mensal. Foi impresso inicialmente, na tipografia de Alexandre Margarida, e posteriormente, no Jornal do Commercio, com quatro páginas e nas dimensões 23x15,5cm. A partir do número 7, vincula-se ao Grêmio Literário Ramos Júnior, ampliando o seu formato para 31x21cm. A edição nº 16 de 30 de outubro de 1885, marcou o fim das atividades jornalísticas.



O CAMPEÃO

“Periodico imparcial, Noticioso, Recreativo e Litteraria”, iniciou publicação em 7 de junho de 1885. Foi a primeira publicação jornalística do município de Tijucas, e esteve à frente do periódico nas funções de editor e proprietário, João Barthem Junior. Com uma tiragem de 150 exemplares, circulava uma vez na semana, com formato de 38x20cm, e adquirido exclusivamente por assinatura trimestral. A partir de dezembro de 1885, torna-se órgão oficial do Partido Liberal. Há registro de circulação até a edição de nº 42, editada em 22 de março de 1886.



CONSTITUCIONAL

Jornal dominical vinculado ao Partido Conservador. Tinha como objetivo propagar a candidatura de Visconde de Taunay a Deputado Provincial. A primeira edição circulou no dia 28 de setembro de 1885, em Joinville. Era Impresso na tipografia de C.W. Boehm, no formato 42x29cm e com quatro páginas, com publicações e noticiário na língua portuguesa e alemã. Encerrou as atividades no dia 26 de março de 1886.



CONCILIADOR

“Organ Conservador”, vinculado politicamente ao Partido Conservador, o ato de lançamento do periódico aconteceu na cidade de Desterro, no dia 9 de dezembro de 1885. Circulava duas por semana. Há registros de circulação até a edição de nº 24, publicada em 19 de março de 1886.



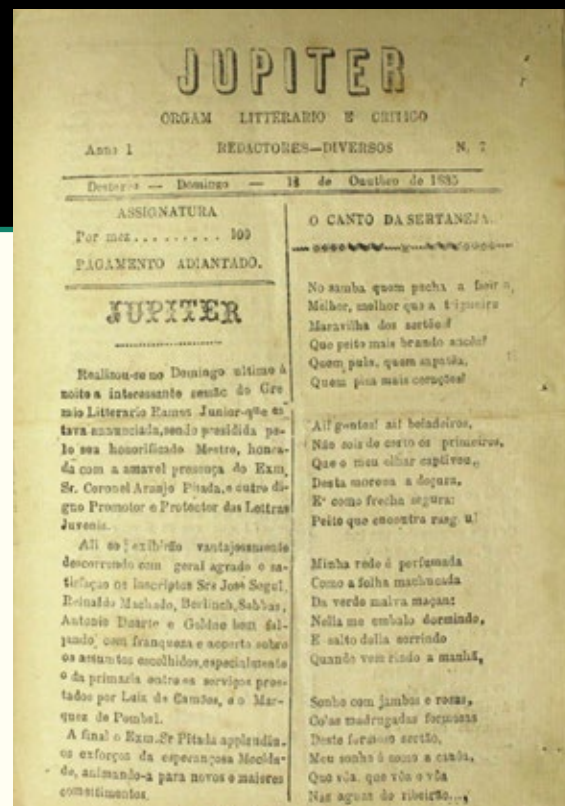
TRIBUNA POPULAR

“Orgam dos Interesses do Comércio, Indústria, Lavoura, Abolicionista, Neutro”. Publicação de propriedade de José Joaquim Lopes Junior, que respondia também como editor geral. Contava com a colaboração do poeta Cruz e Sousa. O primeiro número veio à luz em 10 de dezembro de 1885, em Desterro. Editado em quatro páginas, publicava-se às terças-feiras e aos sábados, no formato 46x30cm. Encerrou publicação em setembro de 1892.



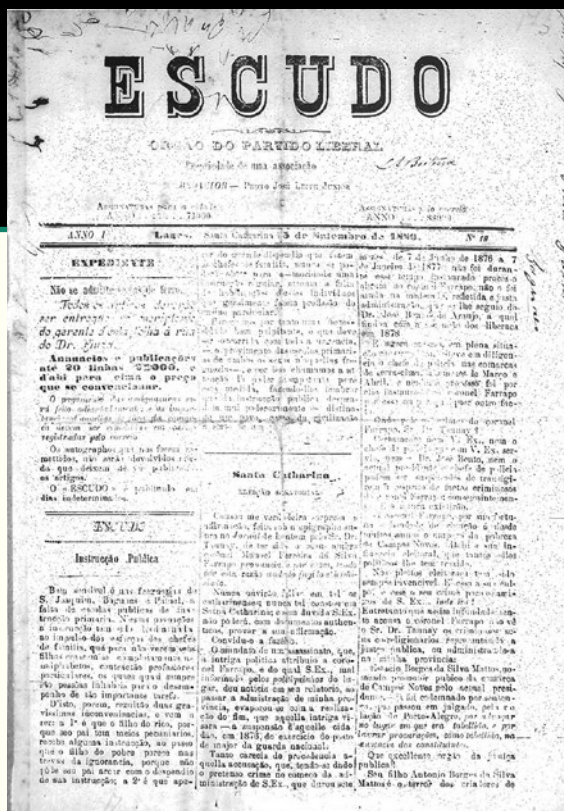
CRITICO

Com o subtítulo inicial de “Folha Noticiosa”, alterado mais tarde para “orgam litterario e noticioso”. Era de propriedade de Antonio E. Miranda, e Sabbas S. Costa respondia pela redação. Publicava-se aos domingos em Desterro, com impressão em quatro páginas, no formato 27x18cm. Circulou de 9 de agosto à 25 de outubro de 1885.



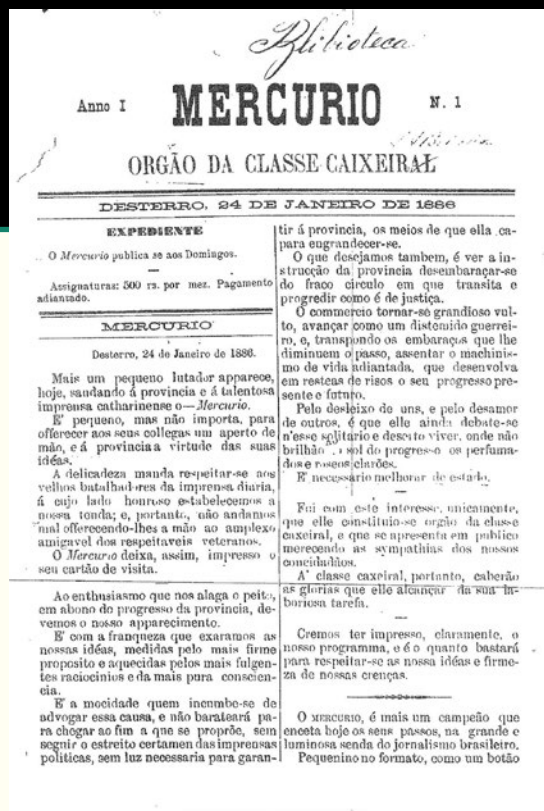
JUPITER

“Orgam Litterario e Critico” que circulou na Capital da Província, a partir de 6 de setembro de 1885. Era impresso na tipografia do jornal Regeneração, com quatro páginas e no formato 22x16cm. A partir da edição nº 08, assume como redator Rodolpho A. de P. Caminha. Deixou de circular a partir de fevereiro de 1886, retornando em 31 de julho de 1887. Encerrou publicação definitiva em 11 de dezembro de 1887, decorridas 25 edições.



ESCUDO

“**Órgão do Partido Liberal**”, que circulou em Lages no dia 2 de janeiro de 1886. De propriedade de uma associação, e editado por Pedro José Leite Júnior. Era impresso em tipografia própria, com quatro páginas, nas dimensões 33x24cm. Há registros de circulação até a edição nº 18, de 5 de setembro de 1886.



MERCURIO

“**Órgão da Classe Caixeiral**”, iniciou publicação na Capital em 24 de janeiro de 1886. Era adquirido mediante assinatura mensal, com distribuição aos domingos, e impresso na tipografia do jornal Regeneração, no formato de 21x23cm. Deixou de circular em 14 de setembro de 1886.



A IDÉA

“**Periodico neutro**” editado semanalmente na cidade praiana de Itajaí. Tinha como lema “Deus e a Lei, a Ciência e Grey”, e expressava total imparcialidade aos partidos políticos. Foi gerenciado por Tranquillo Antonio da Silva, e era impresso no formato 39x22cm. Há registros de circulação de 18 de fevereiro a 1º de agosto de 1886.



MANHÃ

Iniciou circulação em Desterro, a partir de 28 de março de 1886. De propriedade de “Almeida e Werner”, a partir do nº 5 passou a ser editado sob responsabilidade de uma associação literária. Apresentava formato 30x33cm, quatro páginas, e podia ser adquirido exclusivamente por assinatura. Era impresso nas oficinas do Jornal do Commercio. Escritores tais como Cruz e Sousa, Delminda Silveira, Martinho Callado, Araújo Figueiredo e Silvio Pellico, participavam como colaboradores. Não se sabe com precisão a data de encerramento das atividades, contudo, há registro de circulação até 29 de agosto de 1886.



CLARIM

“Organ de interesses da Província, litterario e noticioso”, deu início as atividades em Desterro no dia primeiro de junho de 1886. A equipe editorial era composta por redatores diversos e direção de Francisco Margarida. Era impresso na tipografia do Jornal Regeneração, com circulação semanal no formato 33x25cm. Há registro de circulação até janeiro de 1887.



O INDEPENDENTE

“Jornal noticioso, neutro-político e cryterioso”, veio à luz na cidade de Tijucas, em 09 de maio de 1886. Editado por João Barthen Junior e distribuído gratuitamente três vezes por semana, possuía formato 81x24cm e quatro páginas. A partir da edição nº 31, de 07 de março de 1887, alterou o título para “O Independente: organ Democrata”. Há registro de circulação até 27 de novembro de 1889.



REFORM

“Organ für die gefamten buterenffen der Kolonie Dona Franzista”, surgiu em Joinville a partir de janeiro de 1887, figurando como redator Robert Genhard. Substituiu o **Neue Kolonie-Zeitung** (Novo Jornal da Colônia), periódico lançado em 1885, também editado por Robert Genhard, e apoiador da candidatura do liberal Francisco Antunes Maciel a Deputado. Em suas quatro páginas, apresentava notícias e publicações redigidas somente em alemão, com circulação bissemanal. Encerrou as atividades em fevereiro de 1890.



FOLHA LIVRE

Jornal impresso na tipografia de C. W. Boehm, no formato 38x27cm. Circulava aos domingos em Joinville, sendo propriedade da Sociedade Literária José Bonifácio. Adotava em sua linha editorial total independência partidária. Era adquirido mediante assinatura semestral. Circulou no período de 23 de janeiro a 3 de julho de 1887, após 24 edições.



A LIBERDADE

“Periodico commercial e noticioso de feição neutra”, de propriedade de Galidino Pereira de Miranda Lima. Iniciou circulação em 20 de fevereiro de 1887 em Itajaí, sendo impresso em tipografia própria, no formato 38x26cm.



O CREPUSCULO

“**Orgam Literario**” publicado semanalmente em Desterro, a partir de 18 de abril de 1887. Era impresso inicialmente na tipografia de José Joaquim Lopes no formato 30x23cm, e contava com expressivos colaboradores, tais como Delminda Silveira, Revocata Mello, Alice Alencar, Ubaldina Oliveira, Carlos Farias, Silvio Pellico, Thimoteo Maia, Ernesto Pires, Pedro Gould. Em novembro de 1887 alterou o subtítulo para “**Orgam litterario e noticioso**”, e por último, “**Gazeta Litteraria**”. A partir do segundo ano, assume como proprietário Sabbas Costa, ampliando o formato para 36x25cm. Há registro de circulação até a edição de 07 de outubro de 1889.



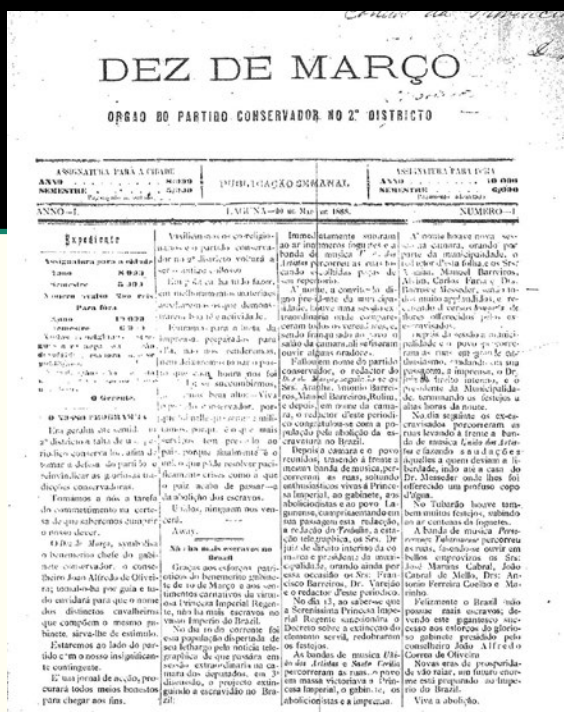
EVOLUÇÃO

“**Orgam Republicano**”, porta voz do Club Republicano Federativo de Desterro. O primeiro número circulou em 1º de agosto de 1887, sendo impresso nas oficinas gráficas do “Jornal do Commercio”, nas dimensões 46x30cm. Era editado por João Francisco Regis Junior, José Joaquim da Veiga e Emilio Blum, e circulava semanalmente com distribuição gratuita. Assumiu a direção Fausto Werner, ampliando o formato para 49x34cm, passando a ser comercializado. Circulou até 5 de agosto de 1889.



O VIGILANTE

“**Orgam critico e litterario**”, iniciou circulação em Desterro em 21 de agosto de 1887. De propriedade de uma associação, era publicado semanalmente no formato 27x19cm, com quatro páginas e adquirido mediante assinatura ou exemplar avulso. Era impresso na tipografia do jornal “Tribuna Popular”. A última publicação circulou no dia 17 de outubro de 1887.



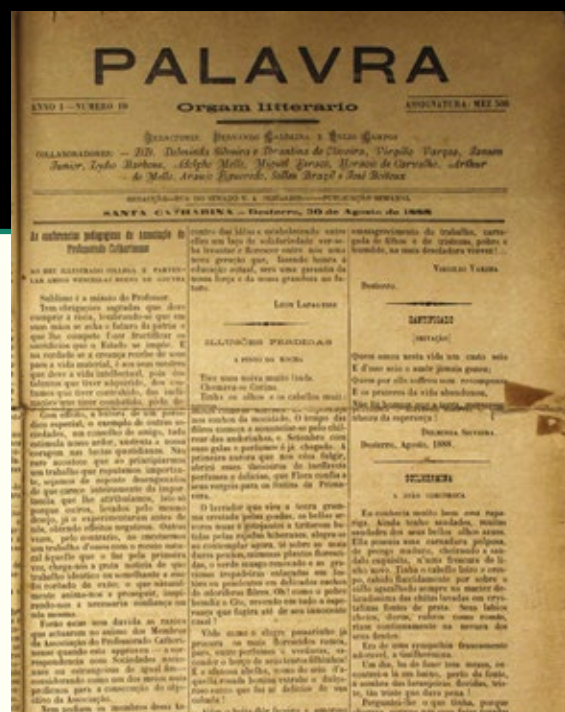
DEZ DE MARÇO

“Órgão do Partido Conservador no 2º distrito”, “localizado em Laguna, e impresso nas dimensões 39x29cm. Teve vida efêmera, circulando de 20 de maio até o final de 1888.



TYPOGRAPHO

“Orgão Litterario” publicado na Capital em 21 de maio de 1888, de propriedade dos empregados do jornal Conservador. Atuaram como diretores Francisco de Paula Sousa, Hermelindo Siqueira, Rodrigo Falcão, Manoel Falcão, e redação de Pedro Goudel. Circulava semanalmente às segundas-feiras, com quatro páginas e nas dimensões 32x44cm. Defendia os princípios abolicionistas, e circulou até 13 de agosto de 1888.



PALAVRA

“Orgão litterario” que veio à luz em Desterro em 28 de junho de 1888. Fernando Caldeira e Júlio Campos exerceram as funções de redator, acompanhados por uma equipe de colaboradores respeitados intelectualmente: Delminda Silveira, Ibrantina Oliveira, José Boiteux, Jansen Junior, Virgílio Várzea, Araújo Figueiredo, Arthur Mello, Horácio de Carvalho, Eduardo Pires, Silvio Pellico, Adolpho Mello, entre outros. Impresso semanalmente na tipografia do “Jornal do Commercio” em formato 36x25cm, e quatro páginas. Há registro de circulação até 11 de outubro de 1888.



A IMPRENSA CATHARINENSE

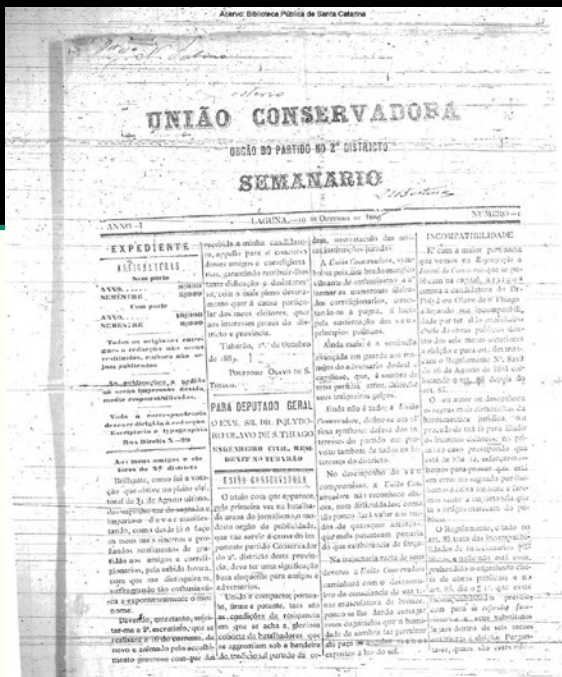
Edição exclusiva voltada às comemorações do retorno do Imperador Pedro II ao Brasil. Impresso nas oficinas do Jornal do Commercio, iniciou circulação no dia 26 de agosto de 1888, nas dimensões 51x37cm. Fizeram parte da equipe de colaboradores: Delminda Silveira, Ibrantina de Oliveira, J. Ferreira de Mello, P. C. Martins da Costa, J. P. Arantes, Barros Barreto, Virgílio Villela, Horácio Nunes Pires,, Eduardo Nunes Pires, Jansen Júnior, Wenceslau Bueno, Dr. Crespo, Francisco Margarida, Horácio de Carvalho, Segul Junior, Thomaz Cardoso, Figueira de Sabóia, J. Henriques de Paiva, Elyseu Guilherme, Alfredo Costa, J. Ramos Junior e Julio Trompowsky.



LAGUNA
“Folha imparcial, litteraria, noticiosa e commercial” publicada semanalmente em Laguna, cuja primeira edição circulou em 25 de dezembro de 1888, composto por quatro páginas e formato 40x28cm. Teve vida efêmera, findando em 6 de junho de 1889, após 20 edições.



POLYANTHEA
“Letras e artes – gazeta hebdomadária”, surgiu na Capital em 3 de maio de 1889. Tendo como redatores Alfredo de Toledo e Nuno Gama, podia ser adquirida mediante assinatura mensal ou trimestral. Sabbas Costa, Joaquim Costa, Vicente de Carvalho, Lydio Barbosa, Ubaldina de Oliveira, Fernando Caldeira, Coelho Netto, Horácio Nunes Pires entre outros, integravam a equipe de colaboradores. Impresso no Jornal do Commercio, com quatro páginas e formato 36x25cm. Há registro de circulação até 5 de maio de 1889.



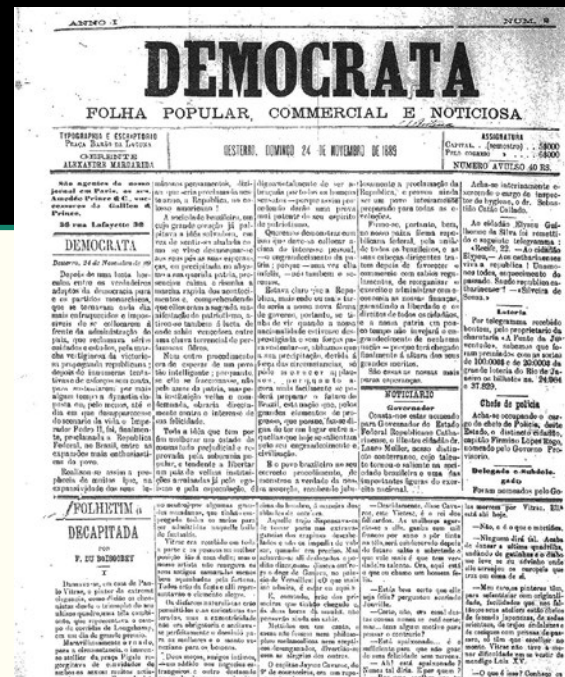
UNIÃO CONSERVADORA

“Órgão do partido no 2º districto” veiculado na cidade de Laguna, em 10 de outubro de 1889. De publicação semanal, era impresso em gráfica própria nas dimensões 28x28cm, e quatro páginas. Vinculava-se aos interesses do Partido Conservador, encerrou publicação com a Proclamação da República.



REPÚBLICA

“Órgão Oficial” republicano, lançado em Desterro dias após a Proclamação da República, em 19 de novembro de 1889. Circulava no período vespertino, nas dimensões 48x33cm. Resposta pela gerência, Evencio C. Lopes, sendo substituído por Geraldo Braga. No início de janeiro de 1891, José Arthur Boiteux assumiu a função de redator-chefe, e mais tarde, substituído pelos politicos Emilio Blum e Antonio Pereira Oliveira. Encerrou definitivamente as atividades em 25 de dezembro de 1937.



DEMOCRATA

“Folha Popular, Commercial e Noticiosa”, iniciou publicação em Desterro, no dia 23 de novembro de 1889. Gerenciado por Alexandre Margarida, circulava no formato 48x33cm, com quatro páginas e adquirido por assinatura semestral ou avulsa. Não se sabe, precisamente, quando deixou de circular. A Biblioteca Pública de SC possui a edição de nº 2, datada de 24 de novembro de 1889.



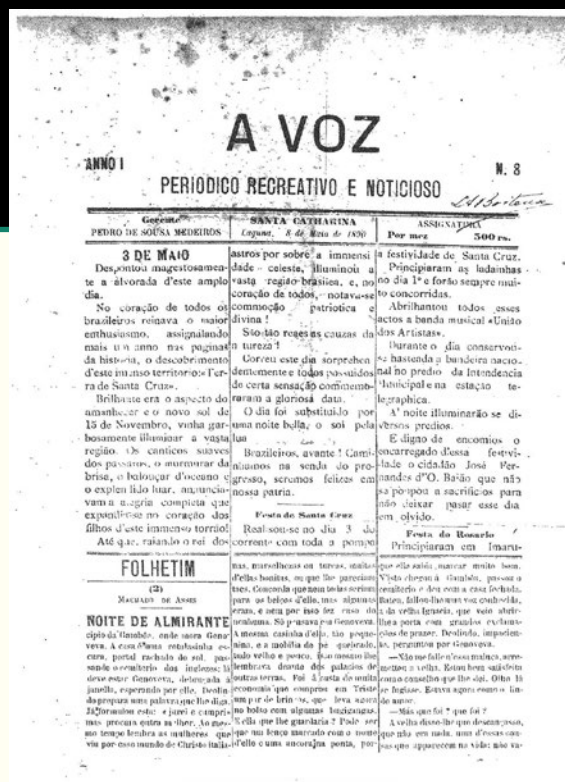
LIBERDADE

“Orgam do CLub Republicano”, com circulação em Laguna a partir de 22 de dezembro de 1889. Impresso em tipografia própria, quatro páginas e no formato 36x25cm e periodicidade semanal, as edições podiam ser adquiridas somente por assinatura anual/semestral. Responderam pela gerência, José Johanny e Dacio Magalhães. Há registro de edição até o nº 63, que circulou em 26 de fevereiro de 1891.



GAZETA DO SUL

Publicação diária veiculada em Desterro, a partir de 15 de fevereiro de 1890. Pedro de Freitas Cardoso respondia pela direção jornalística. Era impresso em gráfica própria, no formato de 52x36cm e tiragem de 1000 exemplares. A partir de junho de 1890, Francisco Tolentino assumiu como redator, passando a ser propriedade do “Syndicato Jornalístico Catarinense”. A sede do jornal foi alvo de apedrejamentos, em represália às vinculações políticas. Circulou até a edição de nº 243, em 22 de dezembro de 1891.



A VOZ

“Periodico Recreativo e Noticioso” editado semanalmente em Laguna. O primeiro número foi lançado em 15 de março de 1890. Gerenciado por Pedro de Souza Medeiros, era impresso no formato 37x26,5cm, com quatro páginas e podia ser adquirido mediante assinatura semestral. A Biblioteca Pública de SC possui até a edição de nº 50, que circulou em 3 de junho de 1891.



VOLKSSTAAT

Publicação periódica editada em Joinville em abril de 1891, com tendência política federalista. Órgão da Sociedade Fortschritt, sob responsabilidade editorial e patrimonial de Albin Kolbach. Impresso em prelo próprio no formato 22x31cm, com quatro páginas, e escrito em língua alemã. As edições bissemanais eram adquiridas mediante assinatura ou avulsas. A partir de 1893, assume como editor Franz Schuendel, e Victor Müller na administração. Neste mesmo ano, passam a publicar uma página em português, como jornal independente denominado “Estado do Povo”. Com a derrota federalista, encerrou publicação.



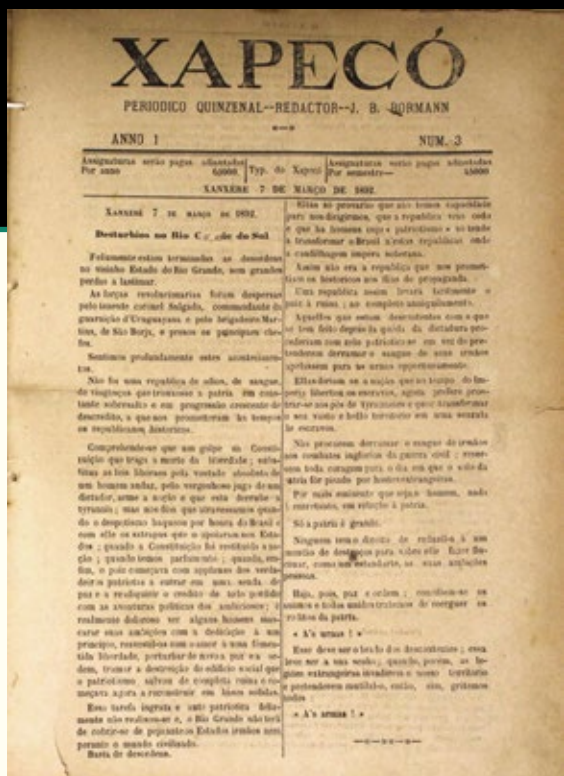
PHAROL

“Periodico Commercial e Noticioso” que estreou na imprensa Lagunense. Era publicado semanalmente nas dimensões 25x36cm e redação do ideário federalista. Foi porta-voz do ideário federalista, o que motivou a suspensão das atividades por questões políticas, circulando de 10 de maio a julho de 1891. Reapareceu em 15 de maio de 1892 como “Orgam Federalista”, sob gerência de José Johanny, sendo impresso na tipografia do Jornal O Lidado no formato 36,5x25,5cm. Há registro de circulação até a edição nº 3, publicada em 29 de maio de 1892. Provavelmente tenha desaparecido após a derrota dos Federalistas.



O FUTURO

“Orgam Republicano”, jornal lançado em Laguna no dia 12 de julho de 1891. Composto por redatores e colaboradores diversos, gerenciado por A. Machado da Rosa, sendo impresso na tipografia de Costa Carneiro, no formato 27x83cm, e com veiculação semanal. Passou momentos de tensão política em razão da Revolução Federalista, suspendendo forçosamente as atividades em 27 de abril de 1892, retornando em 13 de maio de 1894. Há registro de circulação até a edição nº 355, de 24 de novembro de 1900.



XAPECO

Editado em 7 de fevereiro de 1892, teve como redator o Tenente-Coronel José Bernardino Bormann, responsável pela Colônia Militar de Chapecó. Era impresso no formato de 23x31cm, com quatro páginas e publicado quinzenalmente, e adquirido por assinatura. É considerado o primeiro jornal da região oeste catarinense. Há registro de circulação até o número 23, de 22 de dezembro de 1892.



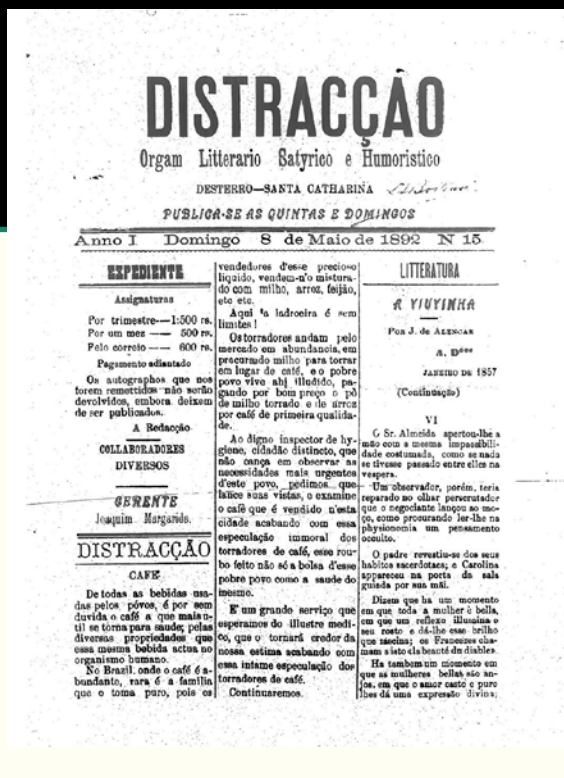
A LEGALIDADE

Publicação semanal redigida em alemão e português, veiculada na cidade de São Bento do Sul, de propriedade e redação de Felipe Wolff. Impresso em tipografia própria no formato 15x24cm, a primeira edição circulou em 20 de fevereiro de 1892. Em outubro de 1893, interrompeu publicação, ressurgindo em 2 de maio de 1896. A partir de 1897, torna-se portavoz do Partido Republicano, ampliando o formato para 48x32cm. Encerrou publicação, por motivos econômicos, em 29 de outubro de 1901.



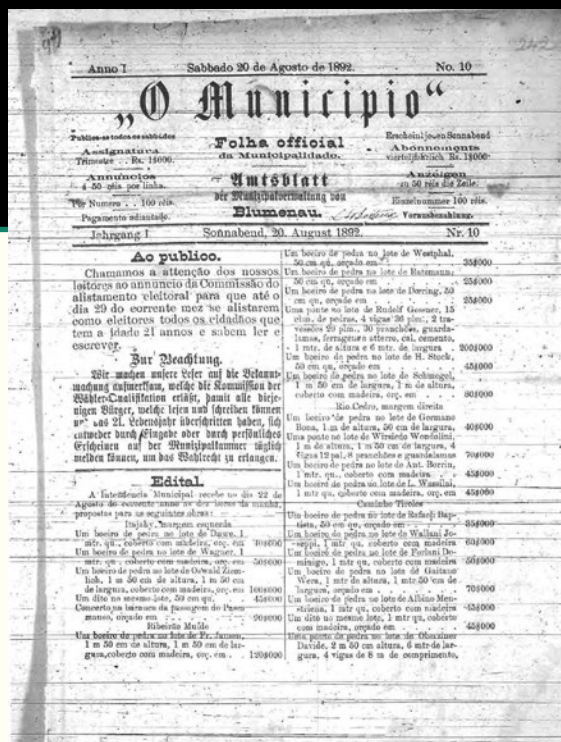
GAZETA DE LAGES

“Orgão republicano”, lançada na cidade de Lages em maio de 1892. De circulação semanal, Thiago de Castro respondia pela redação e Manoel Nicollelly pela gerência, com impressão em quatro páginas e formato 21x36cm. Há registro de circulação até a edição nº 136, publicada em 1º de dezembro de 1895.



DISTRACÇÃO

“Organ Litterario, Satyrico e Humoristico”, o primeiro número circulou na Capital em 12 de março de 1892, estando à frente da direção do jornal Joaquim Margarida. De periodicidade semanal, era adquirido por assinatura mensal. Após algumas edições, ampliou formato para 26x39cm, passando a ser veiculado às quintas-feiras e domingos. Há registro de circulação até o número 25, publicado em 16 de junho de 1892.



O MUNICIPIO

“Folha official da municipalidade”. Periódico editado na língua alemã e portuguesa. A primeira edição circulou em Blumenau em 18 de junho de 1892, e era impressa em seis páginas na tipografia de Bernardo Scheidemantel. De periodicidade semanal, era adquirida mediante assinatura trimestral ou avulsa. Vinculava-se politicamente com os Federalistas. Encerrou o ciclo jornalístico em março de 1893.



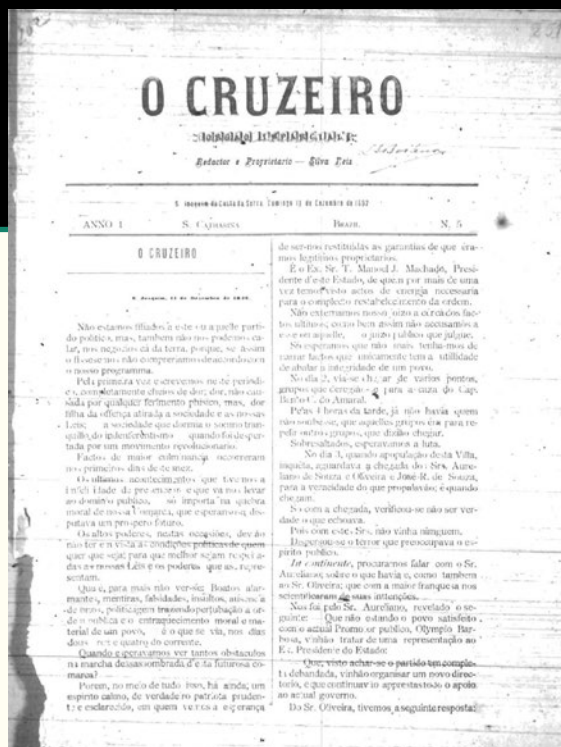
GAZETA DO ITAJAHY

“Publicação Hebdomadária dedicada aos eleitores de Itajaí, Blumenau e Brusque”, lançada em Blumenau e distribuída gratuitamente. Teve como propósito intensificar a propagação das candidaturas republicanas no pleito estadual, publicando em suas quatro páginas artigos na língua alemã e portuguesa. Era impresso na tipografia do jornal “Blumenauer-Zeitung”, de Hermann Baumgarten, no formato 40x28,5cm. A Biblioteca Pública de SC possui as edições que circularam no período de 12 de outubro a 19 de dezembro de 1892.



O ESTADO

“Orgão do Partido Republicano Federalista”, circulou na Capital em 4 de novembro de 1892. Impresso em tipografia própria situada à Rua Trajano nº 8, em quatro páginas, no formato 50x37cm e com circulação diária. Sofreu diversas interrupções devido a luta política, inclusive, atentados em sua redação e no setor gráfico. Dentre seus diversos colaboradores destacaram-se: J. Nepumoceno Costa, Ferreira de Mello, Manoel Machado, Salles Brasil, Félix Siqueira, Lydio Barbosa, Luiz Pires, Nestor Passos. Encerrou publicação em dezembro de 1902.



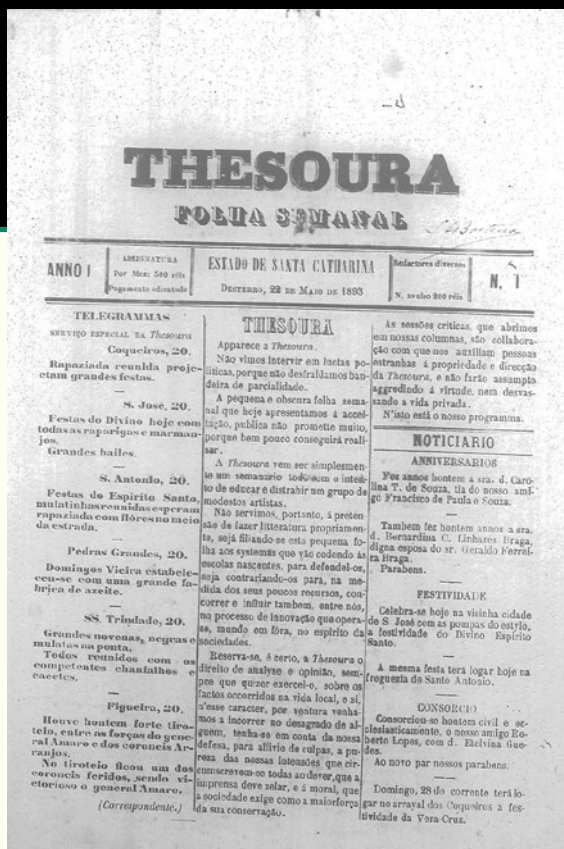
O CRUZEIRO

De propriedade e redação de Silva Reis, foi o primeiro jornal do município de São Joaquim, lançado em 13 de novembro de 1892. Era distribuído aos domingos, sendo impresso em quatro páginas, no formato 32x24cm. Há registro de circulação até o número 05, datado de 11 de dezembro de 1892.



A PENNA

“Orgão da Bibliotheca do Club 12 de agosto”. Publicação periódica voltada aos associados do tradicional clube da elite desterrense. A primeira edição foi lançada no dia 1º de janeiro de 1893, com periodicidade quinzenal distribuída aos domingos. Era impresso no jornal “Sul-Americano”, e adquirido somente por assinatura mensal. Contou com colaboradores diversos, entre os quais: E. Schutel, Virgílio Várzea, Roberto Lopes, Adolpho Mello, Firmino Costa, Marques Leite.



THE SOUTHERN

“**Folha semanal**” lançada na Capital em 22 de maio de 1893. Editada por redatores diversos no formato 32x25cm, seguia uma linha de imparcialidade em relação à política partidária. A Biblioteca Pública de SC possui apenas a edição de lançamento.



PÁTRIA

Publicação bissemanal que circulou em Laguna, a partir de 25 de junho de 1893. Impressa no formato 36x25cm, em quatro páginas, podendo ser adquirida por assinatura anual/semestral. Constituiu-se como porta-voz das posições políticas identificadas com o Partido Federalista. Suspendeu publicação em 1894.



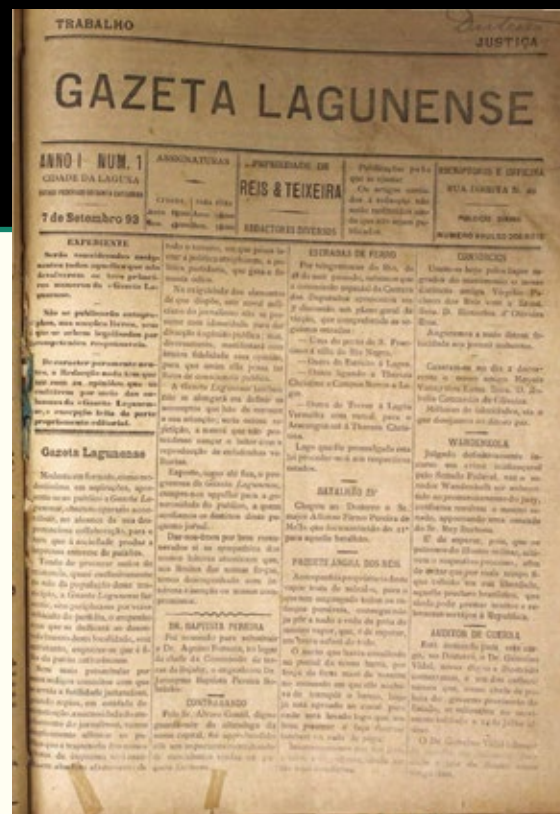
REVISTA COMMERCIAL

Periódico de propriedade de Francisco de Assis Costa e gerenciado por Roberto Rilla. O primeiro número veiculou na Capital em 9 de julho de 1893, sendo impresso na oficina gráfica localizada à Rua Trajano nº 10. As edições circulavam semanalmente, com quatro páginas e formato 32x46cm, e podiam ser adquiridas mediante assinatura trimestral. Encerrou publicação em 21 de setembro de 1893.



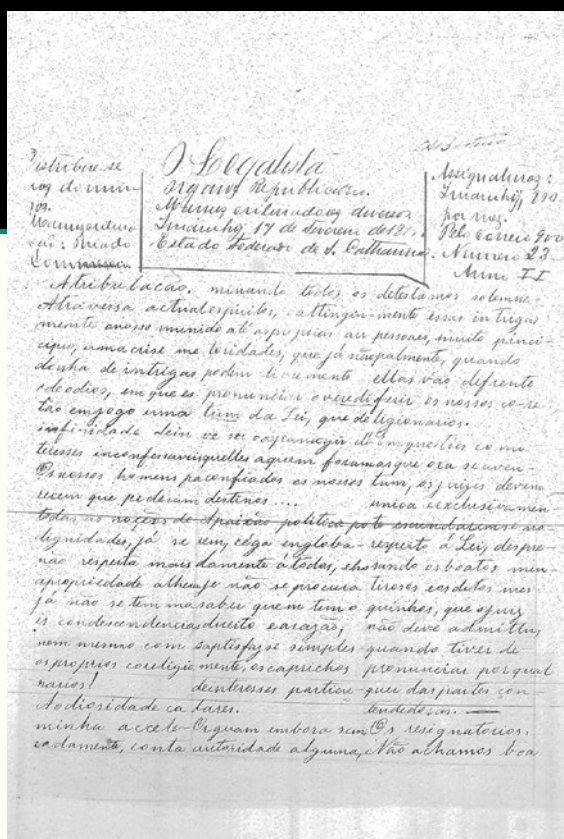
DER URWALDSBOTE

Periódico que na tradução significa “O Mensageiro da Floresta”, foi uma publicação semanal lançada em julho de 1893 na cidade de Blumenau. Editado em alemão e impresso em tipografia própria, no formato 37x25cm em quatro páginas, com apresentação de anúncios em português. Iniciou publicação sob redação e direção de Hermann Faulhaber, com uma linha editorial voltada inicialmente à comunidade evangélica e às suas escolas. Mais tarde, ampliou o formato para 51x37cm e a periodicidade, passando a circular bissemanalmente, figurando como redator Eugênio Fouquet. Suspendeu a publicação durante a Primeira Guerra, retornando em 1919. Em decorrência das medidas impostas pela Segunda Guerra, que proibia a publicação de periódicos em língua estrangeira, passou a ser editado na língua portuguesa, alterando o título para “Correio da Mata”. Decorridos 49 anos de vida jornalística, a última edição circulou em agosto de 1941.



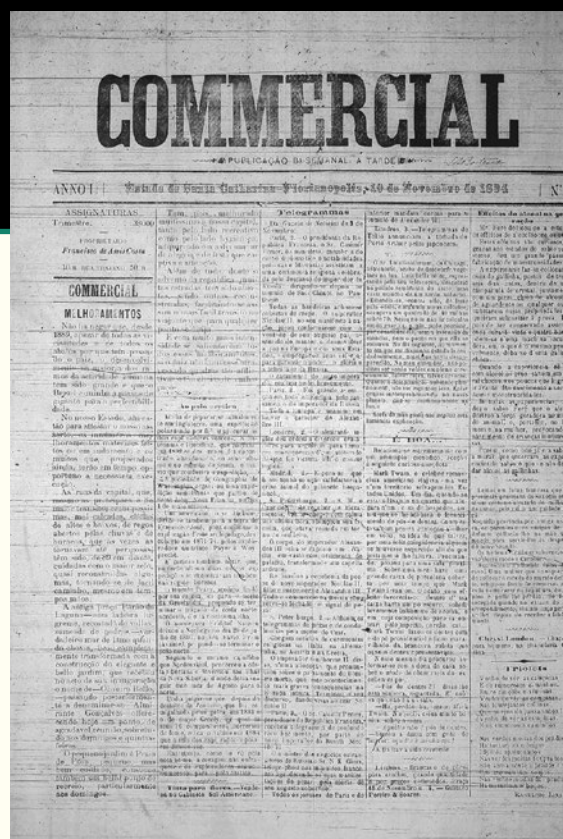
GAZETA LAGUNENSE

Semanário publicado em Laguna a partir de 7 de setembro de 1893. De propriedade de “Reis e Teixeira”, possuía diversos redatores, sendo impresso em quatro páginas e aquisição mediante assinatura e venda avulsa, Desapareceu do cenário jornalístico em 1894.



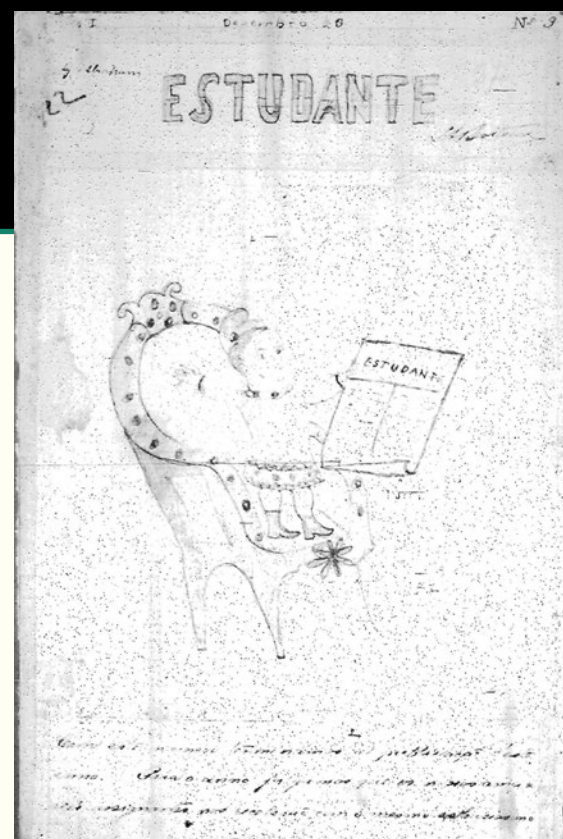
O LEGALISTA

“**Orgam republicano**” lançado na cidade de Imaruê em setembro de 1894. Tinha a particularidade de ser um periódico manuscrito em duas colunas, com quatro páginas, periodicidade semanal e distribuição aos domingos. Supõe-se que tenha sido o primeiro periódico editado no município. Há registro de circulação até a edição n° 23, que circulou em 17 de fevereiro de 1895.



COMMERCIAL

Publicação bissemanal com veiculação vespertina lançada na Capital, de propriedade de Francisco de Assis Costa. Impressa em tipografia própria localizada na Rua Trajano nº 10. Em suas quatro páginas eram apresentados anúncios publicitários, folhetins literários, editais e notícias em geral. Circulou de 1º de novembro de 1894 a fevereiro de 1895.



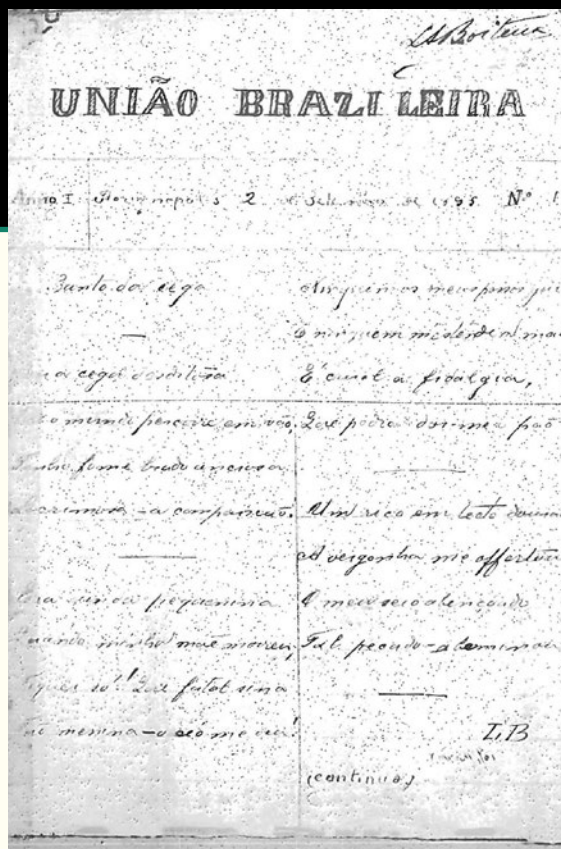
ESTUDANTE

Pequeno jornal manuscrito e ilustrado, lançado em junho de 1895, em Florianópolis. Era editado pelos alunos do Ginásio Catharinense, com quatro páginas e formato 13x21cm. Contava com diversos colaboradores, entre os quais destacam-se: Raul Teixeira, Antonio Guilhon, M. Branco e Lucas Boiteux. Supõe-se que tenha saído cerca de 10 edições.



JOINVILENSER-ZEITUNG

Periódico bissemanal editado na língua alemã em Joinville, de propriedade do imigrante húngaro Eduard Schwartz, respondendo como redator F. Schendel. A primeira edição circulou em 1º de junho de 1895, e era impresso em oficinas próprias no formato 46x33cm, em quatro páginas. Publicava noticiário nacional, internacional e local, bem como Editais da Prefeitura e de outros órgãos, anúncios publicitários e folhetins literários, além do suplemento “Seifenblasen” (Bolhas de Sabão) com charadas e anedotas. No campo político, fazia oposição aos republicanos e ao jornal “Kolonie-Zeitung”, apoiando candidatos identificados com a causa federalista, sendo um deles, Abdon Baptista. Após 21 anos de circulação, Encerrou o ciclo jornalístico em primeiro de julho de 1916.



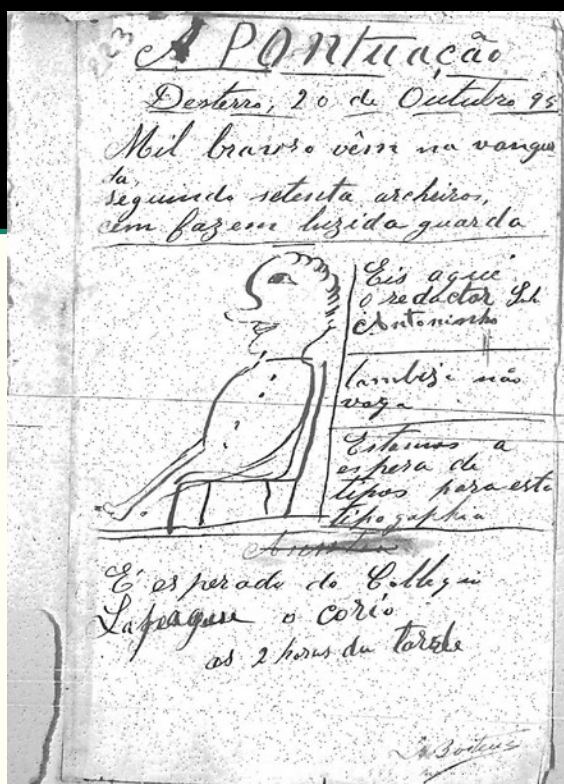
UNIÃO BRASILEIRA

Jornal manuscrito editado pelos alunos do “Gymnasio Catharinense”, na Capital. O primeiro número circulou em 2 de setembro de 1895, no formato 11x16cm e quatro páginas. A Biblioteca Pública de SC possui apenas esta edição.



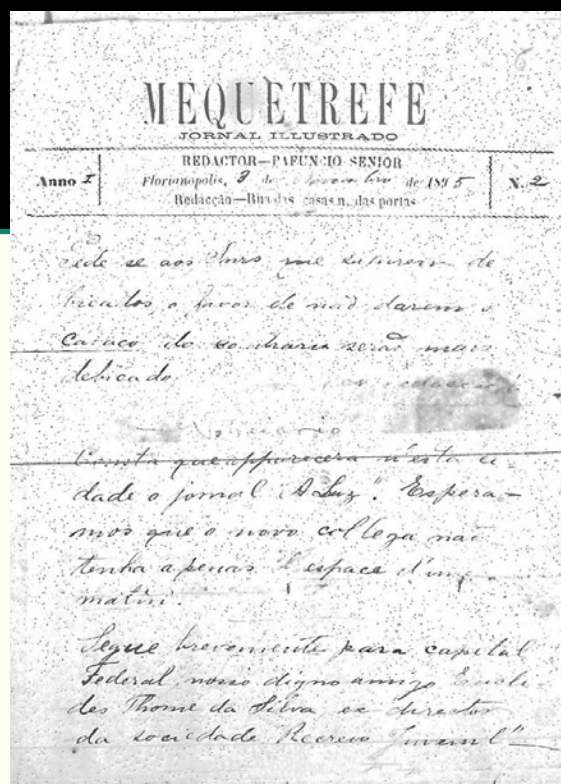
CORREIO DA MANHÃ

De publicação diária, o primeiro número circulou na Capital, em 3 de setembro de 1895. De propriedade e redação de Abílio Gomes e direção de Honório Hermeto Carneiro da Cunha. Era impresso em tipografia própria no formato 49x36cm, mantinha uma linha editorial de oposição política ao Governo do Estado, resultando em invasões e empastelamento à sua sede. Encerrou publicação após duas edições.



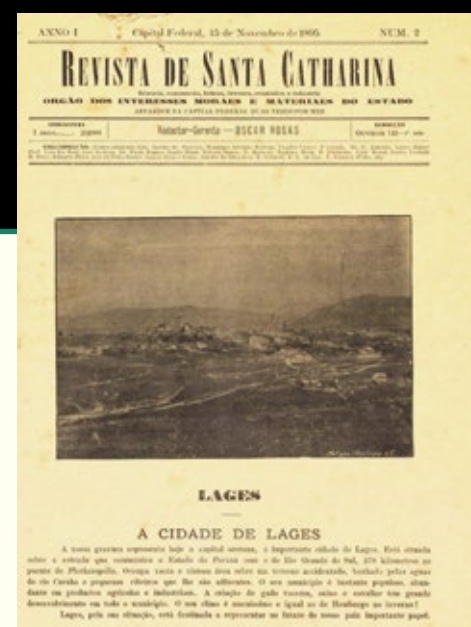
A PONTUAÇÃO

Jornal manuscrito e ilustrado, editado por um grupo de estudantes da Capital. A primeira edição circulou em 20 de outubro de 1895, com quatro páginas e no formato 10x17cm. A Biblioteca Pública de SC possui apenas o primeiro número.



MEQUETREFE

Publicação manuscrita e ilustrada, impressa nas dimensões 10x16cm, e editada sob responsabilidade do caricaturista Antonio Guillon. Circulava entre os alunos do Gymnasio Catharinense, na Capital. O primeiro número veio à luz em 27 de outubro de 1895. Teve vida efêmera, circulando com poucas edições.



REVISTA DE SANTA CATHARINA

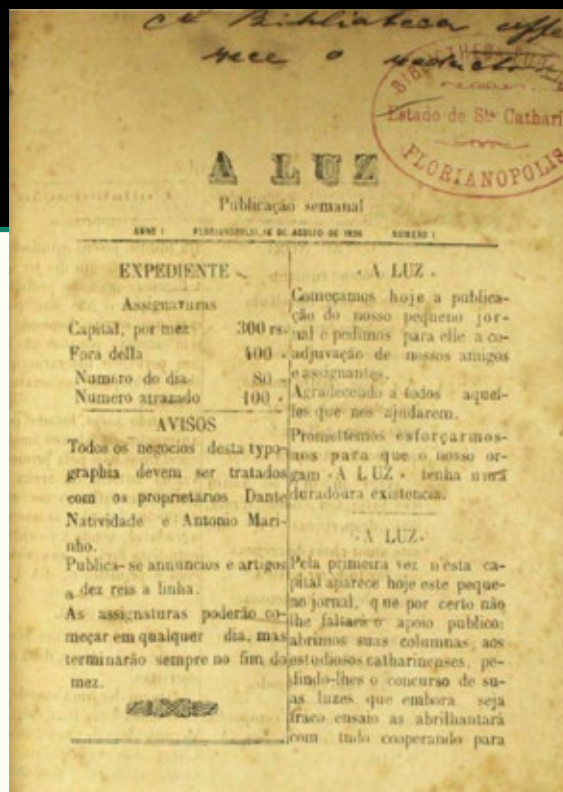
“Órgão dos interesses moraes e materiaes do Estado”, tinha como propósito a divulgação do Estado catarinense nas áreas da ciência, comércio, literatura, agricultura, estatística e indústria. Lançada no Rio de Janeiro no dia 1 de novembro de 1895, teve como redator o escritor Oscar Rosas, e diversos colaboradores de elevada intelectualidade, entre os quais: Henrique Boiteux, Virgílio Várzea, José Boiteux, Cruz e Sousa, Santos Lostada, Raulino Horn, Luiz Reis e Luis Murat. Publicava-se duas vezes ao mês, e apresentava páginas ilustradas. Circulou com sete números, findando em 28 de fevereiro de 1896.

A imprensa catarinense no século XIX



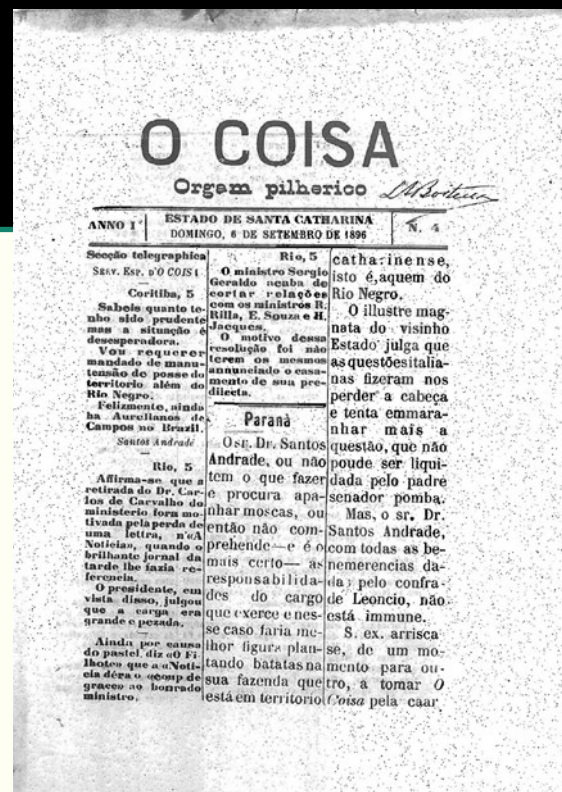
L'OPERAIO

Publicação periódica semanal que representava os interesses das colônias italianas em SC. Veio à luz em Florianópolis no dia 4 de julho de 1896. Respondia pela redação geral, Gilberto Valeggia, e impresso na gráfica do jornal “Sul-Americano”. A Biblioteca Pública de SC possui até a edição nº 9, publicada em 30 de agosto de 1896.



A LUZ

Jornal literário editado semanalmente em Florianópolis. Lançado em 16 de agosto de 1896, era impresso na tipografia de Dante Natividade e Antonio Marinho, no formato 15x21cm e em quatro páginas. Luiz Collaço, Ary Cabral, Antonio Marinho, Dias Monteiro integravam a equipe de colaboradores. A Biblioteca Pública de SC possui até a edição nº 9, que circulou em 20 de outubro de 1896.



O COISA

Com o subtítulo “Orgam Pilherico”, foi um periódico semanal com uma linha editorial satírica, que surgiu em Florianópolis no dia 17 de agosto de 1896. A veiculação acontecia aos domingos. Há registro de circulação até o nº 10, publicado em 25 de outubro de 1896.



O RONCO

“**Orgam Critico, Litterario e Noticioso**” de circulação dominical. O primeiro número foi lançado na Capital em 30 de agosto de 1896, no formato 18x25cm, e quatro páginas. Militão Vieira de Sousa respondia pelo expediente do periódico. A Biblioteca Pública de SC possui em seu acervo até edição nº 5, de 29 de setembro de 1896.



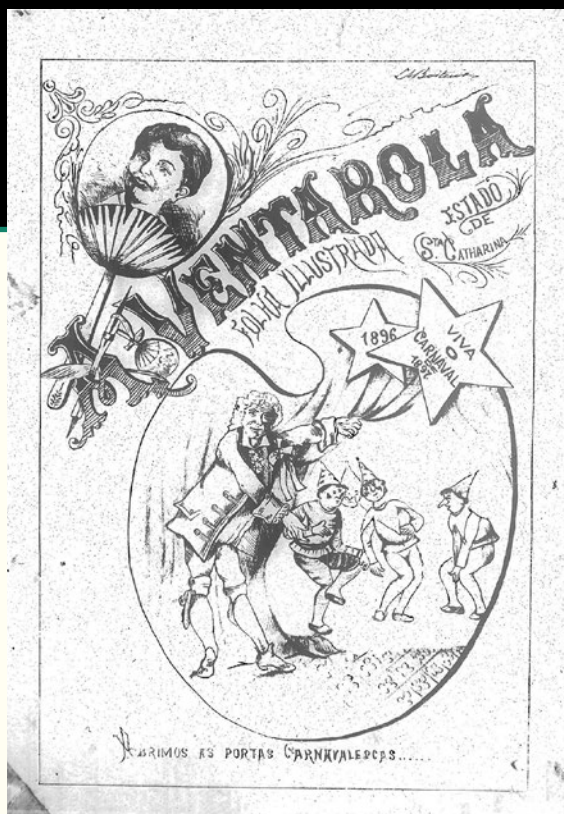
A METRALHA

“**Orgam Critico, Litterario e Noticioso**” com veiculação semanal em Florianópolis. O primeiro número foi lançado em 11 de outubro de 1896. Teve vida efêmera, sendo editados somente dois números.



O REPORTER

Publicação lançada em Florianópolis sob direção de Agenor de Lara, com circulação às segundas-feiras. Impressa nas oficinas do jornal República no formato 26x37cm, atingia tiragem de 500 exemplares, sendo que as edições eram adquiridas por assinatura mensal ou avulsas. Tinha vinculação com o Partido Republicano e circulou de 30 de novembro de 1896 a 1º de fevereiro de 1897, totalizando oito edições.



A VENTAROLA

Veio à luz no dia 28 de fevereiro de 1897 na Capital barriga-verde. Impressa na tipografia e litografia do jornal Sul-Americano nas dimensões 26x38cm, em oito páginas que acompanhavam ilustrações. A aquisição era feita mediante compra de exemplar avulso.



VANGUARDA

Primeiro periódico lançado na cidade de Tubarão, e identificava-se politicamente com o Partido Republicano. Iniciou circulação no dia 28 de maio de 1897. Impresso em tipografia própria localizada na rua Coronel Collaço, no formato 26x37cm e com quatro páginas. Há registro de circulação até a edição nº 7, publicada em 1º de julho de 1897.



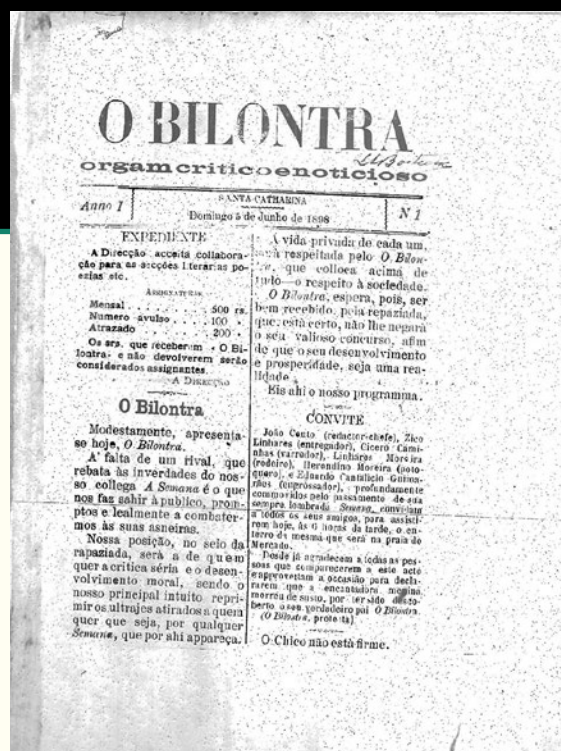
REGIÃO SERRANA

Periódico identificado com interesses políticos do Partido Republicano. Iniciou publicação em Lages a partir de 24 de julho de 1897. Sua Imprensa era realizada em oficina gráfica própria, com quatro páginas e nas dimensões 25x36cm. Thiago de Castro, Sebastião Furtado, Caetano Vieira da Costa e Fernando de Athayde faziam parte da equipe de colaboradores. A Biblioteca Pública de SC possui a edição nº 4, publicada em 15 de agosto de 1897.



A SEMANA

“**Revista Critica, Litteraria e Noticiosa**” lançada na cidade de Florianópolis, em 30 de maio de 1898. Circulava às segundas-feiras, sendo impressa em quatro páginas. A assinatura e a compra de exemplar avulso, eram as formas de aquisição do periódico. Polarizava com o periódico O Bilontra. Foram editados poucos números do periódico.



O BILONTA

“**Orgam critico e noticioso**” que circulou na Capital a partir de 5 de julho de 1898. Tinha adversidade com os integrantes da revista A Semana, que ficava explícito no editorial de apresentação: “modestamente, apresenta-se hoje, O Bilontra. A falta de um rival, que rebata as inverdades do nosso colega A Semana é o que nos faz abrir a publico, prompto e lealmente a combatermos as suas asserções. Nossa posição, no seio da rapaziada, será a de quem quer a critica seria e o desenvolvimento moral, sendo o nosso principal intuito: reprimos os ultrajes a tirados e quer que seja, por qualquer Semanista, que por ali appareça.



ESTUDANTE

Semanário editado por alunos do “Gymnasio Catharinense”. A primeira edição circulou no dia 10 de julho de 1898, em Florianópolis. Era impresso na tipografia do Lyceu de Artes e Ofícios, no formato 16x22cm e quatro páginas. Sua redação estava instalada na Rua Trajano nº 20. Teve diversos colaboradores, tais como Santos Lostada, Ary Cabral, Amaro Pessoa, F. A. Mello. Circulou com poucas edições.



O NETTO

“**Orgam critico e noticioso**”, impresso semanalmente em quatro páginas, no formato 18x25cm. Circulou com poucas edições, sendo a primeira, lançada em Florianópolis no dia 14 de julho de 1898.



PROGRESSO

“**Orgam Noticioso e Litterario**”, iniciou publicação em Itajaí a partir do dia 1º de janeiro de 1899. Impresso em tipografia própria no formato de 32x46cm, com circulação aos sábados. Alexandre Smokowsky respondia pela gerência, ficando a redação a cargo de Padre Peters, Dr. Thiago da Fonseca e Tibúrcio de Freitas. Podia ser adquirido mediante assinatura anual, semestral ou trimestral, além de números avulsos. Findou publicação em dezembro de 1902.



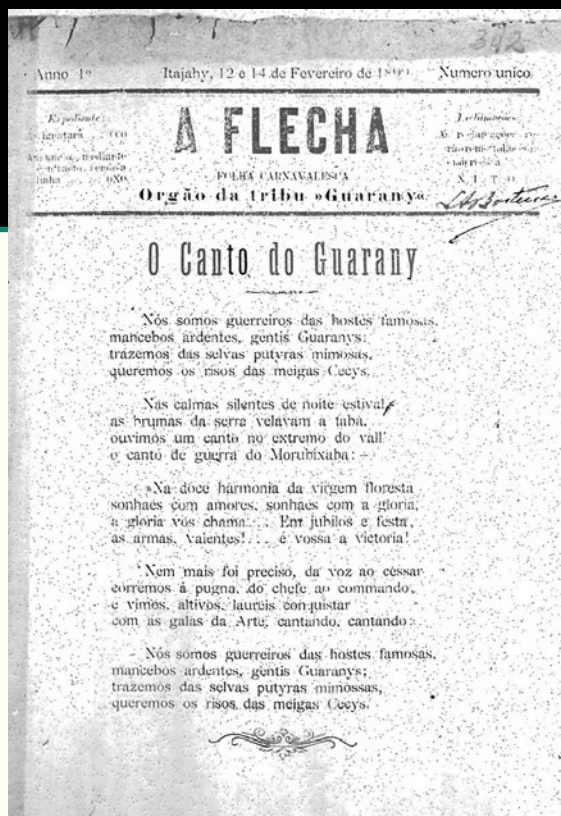
LAGUNA

Publicação periódica que estampava no subtítulo “**Folha imparcial, litteraria, noticiosa e commercial**”, lançada na cidade de Laguna em janeiro de 1899. Composta por redatores e colaboradores diversos, publicava-se semanalmente, sendo impresso em quatro páginas no formato 29x44cm. Teve vida efêmera, circulando por seis meses, suspendendo publicação em 6 de junho de 1899, totalizando 20 edições.



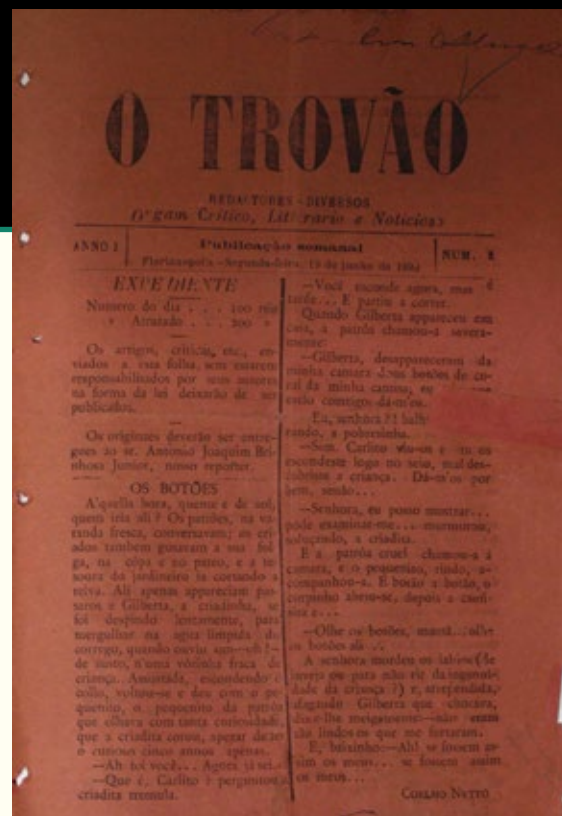
O CAMPO ALEGRENSE

Primeira publicação jornalística lançada na cidade de Campo Alegre. O número zero circulou no dia 5 de fevereiro de 1899. Impresso em quatro páginas na tipografia do Sr. Wolf, localizada em São Bento do Sul, nas dimensões 23x31cm, sob gerência de A. Soares. Ampliou o formato para 32x50cm e a periodicidade, passando a três vezes por mês. A Biblioteca Pública de SC possui em seu acervo até a edição nº 7, veiculada em 30 de abril de 1899.



A FLECHA

Folha carnavalesca vinculada a Sociedade Carnavalesca Guarany, da cidade de Itajaí. Periódico impresso no formato 16x23cm, circulou nos dias 12 e 14 de fevereiro de 1899. Em 15 de abril 1906, foi impressa edição alusiva à inauguração da Biblioteca Social da Sociedade Guarany.



O TROVÃO

“Orgão Crítico, Litterario e Noticioso”, circulou em Florianópolis na data de 12 de junho de 1899. Era Impresso em quatro páginas no formato 17x25 cm, e vendido em edições avulsas. Antonio Joaquim Brinhosa Júnior exerceu a função de repórter. Encerrou as atividades no mesmo ano do lançamento.



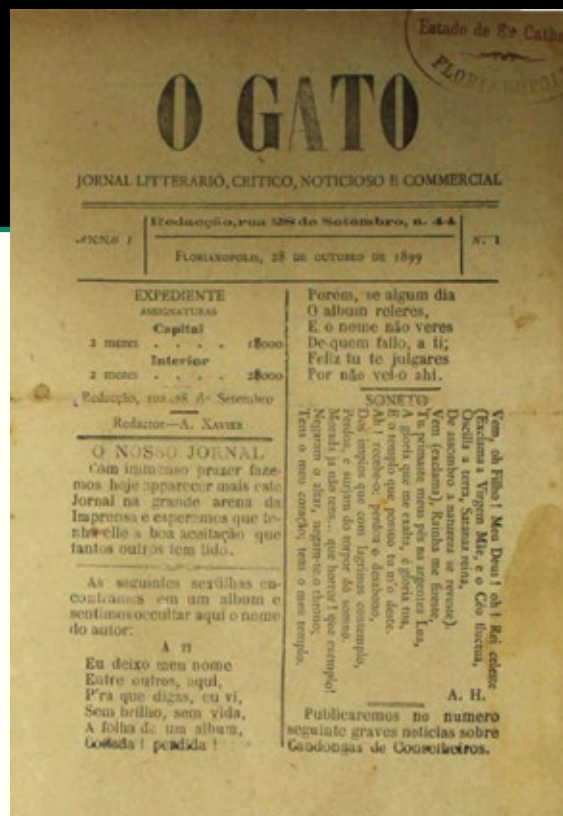
A IDEIA

“Orgam Litterario”, publicação veiculada na Capital catarinense em 1º de julho de 1899. Fulvio Aducci, Irineu Livramento e J. Livramento responderam pela redação. O periódico era impresso em quatro páginas e no formato 18x26cm. Saiu da cena jornalística em 25 de fevereiro de 1900.



UNIÃO

“Orgam Republicano” publicado semanalmente na cidade de Laguna, sob gerência de H. Amaral, e impresso em tipografia própria, localizada na travessa dos Navegantes, no bairro Magalhães. Era editado em quatro páginas nas dimensões de 25x36cm. Circulou de 19 de outubro de 1889 até 1901.



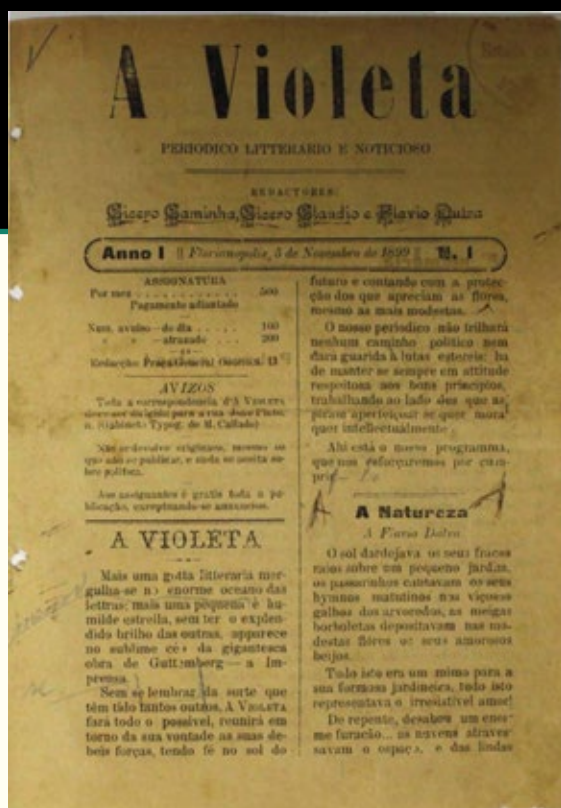
O GATO

“Jornal Litterario, Critico, Noticioso e Commercial” que circulou semanalmente em Florianópolis, a partir de 28 de outubro de 1899. A. Xavier respondia pela redação, instalada à Rua 28 de setembro nº 44 (atual Rua Vidal Ramos). Impresso em quatro páginas no formato 25x18cm, sendo que as edições poderiam ser adquiridas somente por assinatura. A Biblioteca Pública de SC possui em seu acervo até a edição de nº 3, publicada em 15 de novembro de 1899.



SUL-AMERICANO

O primeiro número circulou em Florianópolis no dia 1º de novembro de 1899. Impresso no Gabinete Typographico Sul-Americano, no formato 22x32cm, com seis páginas e circulação dominical. Pertenceu a Francisco de Assis Costa, e José Brazilício de Souza exerceu a função de redator-chefe. A linha editorial era focada no desenvolvimento literário, científico e artístico. Diversos intelectuais fizeram parte da equipe de colaboradores, tais como: Delminda Silveira, Thiago de Castro, Horácio Nunes Pires, Francisco Tolentino de Souza, Edgar Schutel e José Boiteux. Findou publicação em 1º de janeiro de 1904.



A VIOLETA

“**Periodico Litterario e Noticioso**” veiculado em Florianópolis, impresso na tipografia de Martinho Callado em quatro páginas. Compunham o corpo de redatores Cicero Caminha, Cícero Cláudio e Flávio Dutra. Sua aquisição se dava por assinatura mensal ou compra de exemplar avulso. Teve vida efêmera, apresentando quatro edições, de 5 de novembro de 1899 a 26 de novembro de 1899.



O DIA

“**Orgam do Partido Republicano Catarinense**”, lançado na Capital barrigaverde no dia 1º de janeiro de 1900. A fundação do periódico foi resultado de uma cisão interna no Partido Republicano Catarinense, envolvendo o governador Felipe Schmidt e Hercílio Luz. O jornal A República apoiava a ala hercilista, em contraposição, Felipe Schmidt, funda o periódico O Dia. Publicado diariamente, Thiago da Fonseca respondia pela redação, sendo impresso no formato 48,5x35cm. Com o passar dos anos, ampliou o formato para 48x65cm, chegando a imprimir duas edições diárias. Personalidades políticas e intelectuais ocuparam funções de gerenciamento, redação e direção, entre os quais, Nereu Ramos, Clementino de Brito, Ruph Junior, Martinho Callado. Encerrou publicação após 18 anos, em setembro de 1918.



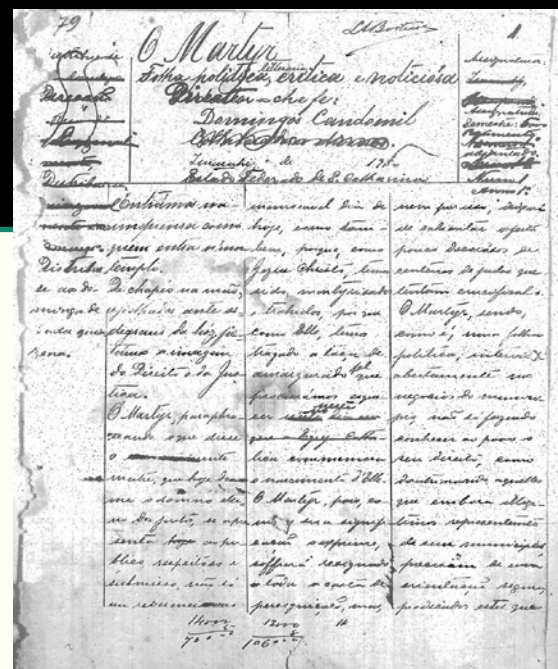
A PAGINA

“Publicação hebdomadaria critica, litteratura, arte e Sport”, cujo lançamento ocorreu na Capital no dia 1º de abril de 1900. Participaram como colaboradores diversos literatos: Firmino Costa, Abilio de Oliveira, Domingos Nascimento, Fernando Machado, J. Camargo, Horácio de Carvalho, Ernesto Teixeira, Santos Lostada, Oscar Rosas, José Boiteux, Innocencio Pederneiras, F. Arthur Alvin, Farias de Mendonça, Henrique Silva, Vieira da Rosa, Tobias Coelho, E. Jeolás. Adquirido por assinatura ou avulso, era impresso em quatro páginas, no formato 40x15cm. Encerrou publicação em 30 de setembro de 1900.



LIGA OPERARIA

Publicação periódica de responsabilidade editorial da diretoria da Liga Operária Beneficente, sediada em Florianópolis. Circulou em edição única no dia 1º de setembro de 1900, homenageando o aniversário natalício do presidente da Liga, Sr. Egydio Nocetti. Impresso em quatro páginas, nas dimensões 24x32cm.



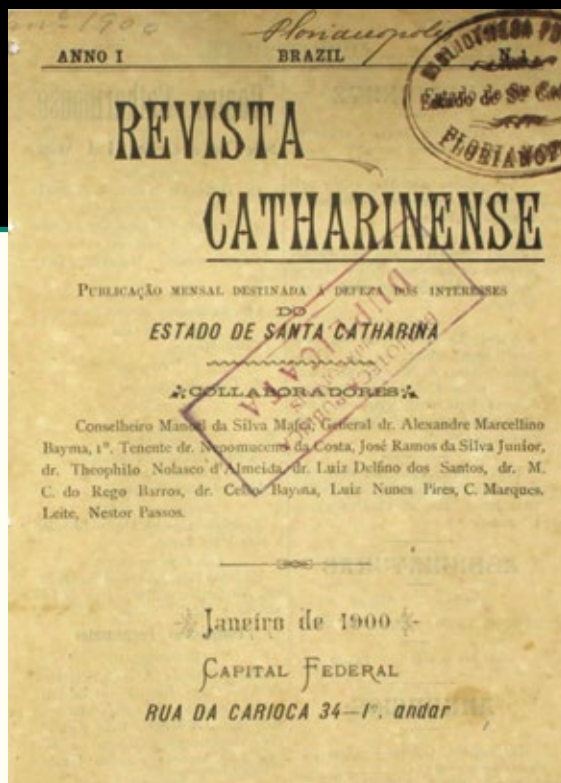
O MARTYR

“Folha politica, litteraria, critica e noticiosa”, periódico lançado na cidade de Imaruí. Domingos Candomio comandava a publicação manuscrita, de periodicidade dominical, no formato 27x20cm, e era adquirida mediante assinatura. O primeiro número circulou no ano de 1900, em data incerta, bem como o encerramento das atividades.



O PAPAGAIO

“Jornal crítico, litterario e noticioso”, distribuído na Capital em 9 de abril de 1900. Gerenciado por Adalberto Cidade, circulava às segundas-feiras, sendo impresso nas dimensões 16x25cm, com quatro páginas e aquisição por exemplar avulso. Editaram-se poucas edições do periódico.



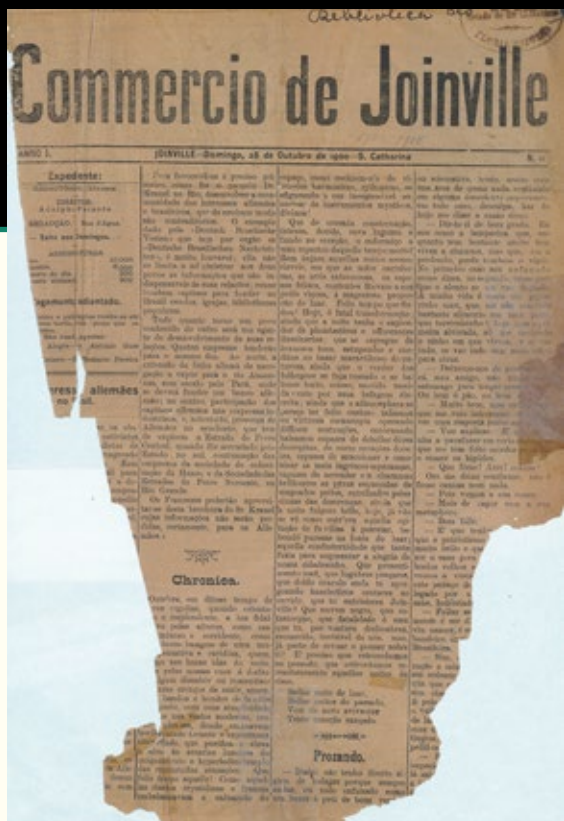
REVISTA CATHARINENSE

“Publicação mensal destinada à defesa dos interesses do Estado de SC”, editada pelo Centro Catarinense, através do seu presidente, Theophilo Nolasco de Almeida. O lançamento do primeiro número ocorreu em janeiro de 1900, na Capital Federal instalada no Rio de Janeiro. Editada em 16 páginas nas dimensões 25x32cm, o corpo de colaboradores era composto por Nestor Passos, Luiz Delfino, Manoel da Silva Mafra, José Ramos da Silva Jr, Alexandre e Celso Bayma, entre outros. Circulou até maio de 1900.



HIRAM

Com o subtítulo “Orgão da Aug.. Resp.. Loj.. “Regeneração Catharinense”, circulou em Florianópolis no dia 1º de agosto de 1900, tendo Tobias Coelho na função de diretor. Impresso inicialmente nas oficinas gráficas da Livraria Moderna, no formato 22x36cm, era adquirida por exemplar avulso ou assinatura. Vinculava-se aos interesses maçônicos. Há registro até a edição de 6 de janeiro de 1901.



COMMERCIO DE JOINVILLE

Periódico de circulação semanal, dirigido pelo professor Adolpho Peixoto, além de redatores diversos. Totalmente redigido em português, apresentava uma linha editorial de posição antigermânica. Impresso em quatro páginas na tipografia de Eduardo Schwartz, no formato 39x54cm. Circulou em Joinville, de 19 de agosto a 18 de novembro de 1900, perfazendo um total de 14 edições.



OPERARIO

“**Orgam da Sociedade Liga Operaria**”, iniciou publicação no dia 15 de setembro de 1900 em Florianópolis. Impresso em quatro páginas na Livraria Moderna, no formato 17x37cm, e circulava quinzenalmente, ficando a cargo de Edgar Nocetti a responsabilidade editorial. As edições eram adquiridas por assinatura mensal ou compra avulsa. Circulou até o número 14, datada de 26 de abril de 1901.



A IDEIA

Semanário lançado na Capital em 16 de setembro de 1900, apresentava no subtítulo a expressão “**Pelo Ideal**”, com finalidades literárias e notícias em geral. A redação localizava-se na Rua Deodoro, nº 21, sendo composta por redatores diversos. Editada em quatro páginas, no formato 25,5x17,5cm, desapareceu do cenário jornalístico em 19 de dezembro de 1900.



MERCANTIL

Jornal de circulação quinzenal, era vinculado ao **“Grêmio Beneficente dos Empregados no Comércio”** de Florianópolis. Antonio Coelho Pinto respondia como editor responsável, e impresso na oficina gráfica do Sul-Americano, nas dimensões 21x28cm. Além de informações voltadas aos interesses da classe comerciária, publicava crônicas e poesias. Circulou de 20 de setembro de 1900 a 11 de dezembro de 1902.



BLONDINISTA

“Revista crítica, litteraria e noticiosa”, porta voz do Clube Blondin localizado em Laguna. O primeiro número circulou no dia 1º de novembro de 1900, impresso na tipografia do Sul do Estado, formato 16x22cm. De periodicidade quinzenal, era distribuído gratuitamente aos associados. Suspendeu atividades por alguns anos, reaparecendo em 1º de maio de 1905, com Salomão Guerra e Dario Mancelo, respondendo pela redação.



O DEBATE

“Orgam Semanal” de cunho literário, que circulou na Capital barriga-verde no dia 15 de novembro de 1900. Impresso no Gabinete Typographico do Sul Americano, com quatro páginas e no formato 19x15cm. Demosthenes Veiga, Péricles Ferraz e Gustavo Richard respondiam pela redação. Circulou com poucas edições.



REGENERAÇÃO

Iniciou publicação em Florianópolis no dia 5 de dezembro de 1900. Composto por redatores diversos, propagava ideais maçônicos, sendo editado pela Loja “Regeneração Catharinense”, e responsabilidade técnica ficando a cargo de Pedro Bosco. De periodicidade quinzenal, era impresso na tipografia do jornal Sul-Americano, no formato 27x40cm, com quatro páginas, e aquisição por assinatura. Há registro de circulação até a edição de nº 24, em 9 de janeiro de 1902.

Outros periódicos editados em Santa Catarina

Conforme informações coligidas nas obras **“A História dos Jornais de Santa Catarina (1831-1948)”**; **“A Imprensa em Blumenau”**; **“São Bento do Sul: sua história seus documentos”**, e **“Imprensa de Santa Catarina: cópias de artigos do jornal O Estado”**, mais de 60 publicações jornalísticas foram editadas em diversas cidades do território catarinense ao longo do Século XIX, entretanto, a Biblioteca Pública de Santa Catarina não possui em seu acervo o original impresso destas publicações, ou em outro suporte (cópia reprográfica, microfilme ou digital).

Por não ter acesso às publicações, não foi possível descrevê-los tecnicamente, em razão das dificuldades quanto a localização em acervos públicos e particulares. A veracidade de que a publicação tenha sido editada, baseia-se em relatos de historiadores, publicados em livros, bem como citações extraídas de periódicos de época, os quais, noticiaram a circulação das publicações elencadas.

A listagem elaborada em ordem cronológica, relaciona os títulos dos periódicos e as cidades em que foram editados, acrescentadas quando possível, de informações referentes a data de início e encerramento da publicação, cidade, periodicidade e idioma.

- 1. O BRAZIL.** Desterro. Surgiu entre os anos de 1831 ou 1832.
- 2. BEMFASEJO:** orgam oficial. Desterro. Início em Dezembro de 1837. Suspendeu circulação entre os anos de 1839/1840.
- 3. MERCANTIL.** Desterro. Início entre os anos de 1844/1845. Encerrou em 1846.
- 4. O FUTURO:** jornal imparcial. Desterro. (1852-1852).
- 5. O PAQUETE.** Desterro. (Maio 1859-?).
- 6. PALAVRA:** folha periódica. Desterro. (1859-?).
- 7. AURORA CATHARINENSE.** Desterro. (janeiro 1863-1863). Editado por Germano A. M. Avelim.
- 8. ARCHIVO LITTERARIO.** Desterro. (1863-?).
- 9. A VOZ DA VERDADE:** folha semestral manuscripta. Desterro, Rio Tavares. (1871-1871). Circulou com uma tiragem de seis exemplares.
- 10. LA FRUSTRA.** Desterro. (1880-?). Editado na língua italiana. Propriedade de Enrico Giulio Cecconi.
- 11. DIE LESETHLE.** (A Sala de Leitura). Joinville. (1883-?). Editado na língua alemã.
- 12. O CARA-DURA.** São Francisco do Sul. (1883-?). Redação de Manoel Moreira.
- 13. BEMTEVI.** São Francisco do Sul. (1884-?). Propriedade dos tipógrafos do jornal “Democrata, e redação de Graciliano Pinheiro.
- 14. O URUBU.** São Bento do Sul. (1885-?). Publicação manuscrita editada por Philipe M. Wolf, sendo pioneiro na imprensa do município.
- 15. O SERRANO.** Lages. (janeiro 1885-?).
- 16. COMBATE.** Desterro. (agosto 1885-?).
- 17. RAMALHETE.** Lages. (1885-?).
- 18. NEUE KOLONIE-ZEITUNG.** (Nova Gazeta da Colônia). Joinville. (dezembro de 1885 a 6 junho de 1886). Editado em língua alemã. Direção de Robert Genhard.
- 19. LIVRO DO TIJUCANO OU MEMORIAL DE TIJUCAS.** Tijucas. (março a abril 1886). Jornal biográfico, noticioso e literário.
- 20. GAZETA SERRANA.** Lages. (1886-?).
- 21. JUVENIL.** Tijucas. (1886). Propriedade de Adão Gomes. Circulou em edição única.
- 22. FANAL.** Laguna. (7 de setembro de 1887-?).
- 23. REVISTA TYPOGRAPHICA.** Desterro. (09/09/1887-15/07/1888). Propriedade dos empregados do Jornal do Comercio.
- 24. METEORO.** Laguna. (1887-?)
- 25. DER SUDBRASLICHE LANDWIRT.** (O Agricultor Sul-Brasileiro). Joinville. (março 1888-?). Editado na língua alemã.
- 26. CIDADE DO DESTERRO.** Desterro. (7/05/1888-?). Propriedade dos empregados do jornal Tribuna Popular, defendiam a causa abolicionista. Era editado por Ildefonso Lopes, Ernesto Lopes, Honório José Vieira e Leonel C. de Lemos.
- 27. PROGRESSO.** Desterro. (1888-?).
- 28. PATRIA.** Desterro. (1888-?).
- 29. COMMERCIAL.** Lages (1888-?).
- 30. VESPA.** Desterro. (1888-?).
- 31. DIABINHO.** Desterro. (fevereiro 1889-?). Redação de Euclides Schmidt e Pedro Becker.

- 32. ESMERALDA.** Desterro. (15/04/1889-?). Semanário literário, noticioso e pilhérico, impresso nas oficinas do jornal O Conservador.
- 33. O BEIJA-FLOR.** Desterro. (1889-?). Semanário de propriedade de Euclides Schmidt e Pedro Becker.
- 34. DEMOCRACIA.** Laguna. (dezembro 1889-fevereiro 1890). Órgão republicano.
- 35. QUINZE DE NOVEMBRO.** Lages. (dezembro 1889 a fevereiro 1890).
- 36. LIBERDADE.** Laguna. (1890-março 1891).
- 37. RELAMPAGO.** Desterro. (04/05/1890-?).
- 38. DEUTSCHES ANZEIGEBLATT FÜR.** São Bento do Sul. (20/02/1891-27/09/1891). Editado em língua alemã, com redação de Philipe M. Wolf.
- 39. A BUSSOLA.** Laguna. (1891-?).
- 40. O LIDADOR.** Laguna. (1891- maio 1892).
- 41. TRABALHO.** Laguna. (1891-?).
- 42. REBATE :** Orgam Republicano Federalista. Lages (30 de outubro de 1892 a 23 de agosto de 1893). Redação de Córdova Passos e E. dos Santos.
- 43. LIDADOR.** Lages. (1892-?).
- 44. VAPOR.** Laguna. (1892-?).
- 45. GRINALDA.** Laguna. (1892-?).
- 46. O LAGUNENSE.** Laguna. (1893-?).
- 47. BACURAU.** Laguna. (1893-?).
- 48. ESTADO DO POVO.** Joinville. (2 de dezembro de 1893 a julho de 1894). Periódico bissemanal, impresso na Typographia da Sociedade Alemã Ferschrit.
- 49. O SOL.** Laguna. (1893-?).
- 50. 28 DE JULHO.** Blumenau. (28/07/1894). Número especial dedicado ao município.
- 51. KORRESPONDENZ BLATT DER APOSTOLICH CHISTHICHEN GEMEIND BRAZYLIAN, WORD AMERICA UND DEUTSCHLAND.** (Folha de Correspondência da Comunidade Apostólica e Cristã do Brasil, América do Norte e Alemanha). Joinville. (agosto 1894-?).
- 52. O SERROTE.** Laguna. (1894-?).
- 53. LANSWIRTHSCHAFTLICHE-ZEITUNG.** (Jornal da Agricultura). Joinville. (outubro 1895-1897). Editado na língua alemã.
- 54. SONNTAGSBLATT** (Folha de Domingo). Joinville. (1896-?). Editado na língua alemã.
- 55. LICHTSTRAHLEN DES HELLIGEN GEITES DER HELLSTONDER POSAUNES-CHALLTLIGOCHER GNA-DEN UND WAHREII.** Joinville. (1896-?). Editado na língua alemã.
- 56. SEMANARIO ILLUSTRADO.** Itajaí. (1896-outubro 1896). Jornal manuscrito e ilustrado pelo proprietário Henrique Fontes, com tiragem de 12 exemplares.
- 57. JORNAL DO BRAZIL.** Itajaí. (1896-?). Folha manuscrita de propriedade de José Marques Brandão.
- 58. A SEMANA.** Itajaí. (1896-?). Folha manuscrita de propriedade de Eurico Fontes.
- 59. CHIMPALHAÇO.** Florianópolis. (1896-?). Manuscrito ilustrado lançado em 20 de setembro de 1896. Editado por Raul Teixeira, aluno do Gymnasio Catharinense, no formato 13x18cm. A Biblioteca Pública de Santa Catarina possui uma cópia em microfilme com a qualidade da imagem comprometida.

60. DER ADVENTIST. (O Adventista). Joinville. (1897-?). Editado em língua alemã, e impresso na Typographia de Eduardo Schwartz.

61. PROGRESSO. Laguna. (1898-?)

62. GAZETA TACHIGRAPHICA. Blumenau. (1898-?). Folha manuscrita editado no Colégio dos Frades, dirigido pelo Frei Cesario Heppel.

63. A VESPA. Florianópolis. (1899-?).

64. DEUTSCHER VOLKSKALENDER FUR DEN STAAT SANTA CATARINA (Almanaque Popular Alemão para o Estado de Santa Catarina). Joinville. (1899, 1900, 1901).

Índice cronológico dos jornais catarinenses publicados de 1831 a 1900*

ANO DA PUBLICAÇÃO	TÍTULO DO JORNAL	LOCAL DA PUBLICAÇÃO
1831	O CATHARINENSE O BRASIL	DESTERRO DESTERRO
1832	O EXPOSITOR	DESTERRO
1837	BEMFASEJO	DESTERRO
1844	MERCANTIL	DESTERRO
1845	O RELATOR CATHARINENSE	DESTERRO
1849	O CONCILIADOR CATHARINESE	DESTERRO
1850	O NOVO IRIS	DESTERRO
1852	O FUTURO O CONSERVADOR A REVELAÇÃO CORREIO CATHARINENSE DER BEOBACHTER AM MATHIASSTROM	DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO JOINVILLE

1855	O MENSAGEIRO	DESTERRO
1856	O ARGOS DA PROVINCIA DE SC	DESTERRO
1857	CARTAS A CERCA DA PROVINCIA DE SC	DESTERRO
1858	CRUZEIRO DO SUL O SANTELMO BOTA-FOGO	DESTERRO DESTERRO DESTERRO
1859	O PAQUETE PALAVRA	DESTERRO DESTERRO
1860	O CRUZEIRO O PROGRESSISTA O CORREIO OFFICIAL DE SC O CATHARINENSE O CHAVECO	DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO
1861	O MERCANTIL A ESTRELLA O MERCADOR O LIVRO NEGRO A QUINZENA	DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO
1862	O PACAJÁ COLONIE-ZEITUNG	DESTERRO JOINVILLE
1863	AURORA CATHARINENSE ARCHIVO LITTERARIO O DESPERTADOR	DESTERRO DESTERRO DESTERRO
1864	O DESTERRENSE PERIODICO DA SEMANA O PYRILAMPO	DESTERRO DESTERRO LAGUNA

1867	A ESPERANÇA O CONSTITUCIONAL O BEIJA-FLOR	DESTERRO DESTERRO DESTERRO
1868	A UNIÃO COMMERCIAL A REGENERAÇÃO A LEALDADE A PERSEVERANÇA	DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO
1869	VOZ DA VERDADE	DESTERRO
1870	O CONSTITUCIONAL O CACIQUE A PROVINCIA	DESTERRO DESTERRO DESTERRO
1871	A VOZ DA VERDADE	DESTERRO
1872	O CONCILIADOR O TYPOGRAPHO O CONSERVADOR	DESTERRO DESTERRO DESTERRO
1873	O PATRIOTA	DESTERRO
1874	O TIL OPINIÃO CATHARINENSE	DESTERRO DESTERRO
1877	GAZETA DE JOINVILLE	JOINVILLE
1878	O MUNICIPIO O ARTISTA	LAGUNA DESTERRO
1879	A VERDADE	LAGUNA

1880	O PROGRESSO JORNAL DO COMMERCIO LA FRUSTRA	DESTERRO DESTERRO DESTERRO
1881	BLUMENAUER-ZEITUNG COLOMBO O APRENDIZ O LIVRO A MOCIDADE O OPERARIO MATRACA O TRABALHO	BLUMENAU DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO LAGUNA
1882	PROVINCIA O CAIXEIRO	DESTERRO DESTERRO
1883	DIE LESETHLE IMMIGRANT TRABALHO O CARA-DURA	JOINVILLE BLUMENAU LAGUNA SÃO FRANCISCO DO SUL
1884	CATURRA 1º DE ABRIL CORREIO DA TARDE COLLEGIAL CONSERVADOR ABOLICIONISTA O MOLEQUE A LANTERNA O GLOBO A UNIÃO O DEMOCRATA BALÃO CORREIO BEMTEVI ITAJAHY	LAGUNA LAGUNA DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO JOINVILLE JOINVILLE JOINVILLE JOINVILLE SÃO FRANCISCO DO SUL ITAJAÍ

1885	ECHO LAGUNENSE COMMERCIAL PORVIR LAGEANO ECHO DA SERRA RAMALHETE O SERRANO A LUCTA A VOZ DO POVO O ESTUDANTE CONCILIADOR TRIBUNA POPULAR CRITICO JUPITER COMBATE O CAMPEÃO O URUBU NEUE KOLONIE-ZEITUNG CONSTITUCIONAL BABITONGA	LAGUNA LAGUNA LAGES LAGES LAGES LAGES LAGES DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO TIJUCAS SÃO BENTO DO SUL JOINVILLE JOINVILLE SÃO FRANCISCO DO SUL
1886	ESCUDO GAZETA SERRANA MERCURIO MANHÃ CLARIM O INDEPENDENTE LIVRO DO TIJUCANO OU MEMORIAL DE TIJUCAS JUVENIL A IDÉA	LAGES LAGES DESTERRO DESTERRO DESTERRO TIJUCAS TIJUCAS TIJUCAS ITAJAÍ

1887	REFORM FOLHA LIVRE A LIBERDADE O CREPUSCULO EVOLUÇÃO O VIGILANTE REVISTA TYPOGRAPHICA METEORO FANAL	JOINVILLE JOINVILLE ITAJAÍ DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO LAGUNA LAGUNA
1888	LIBERDADE O MOSQUITO TYPOGRAPHO PALAVRA A IMPRENSA CATHARINENSE PATRIA CIDADE DO DESTERRO PROGRESSO VESPA O TRABALHO DEZ DE MARÇO LAGUNA COMMERCIAL DER SUDBRASLICHE LANDWIRT	DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO LAGUNA LAGUNA LAGUNA LAGES JOINVILLE
1889	POLYANTHEA GILVAZ PROFESSOR DIABINHO REPUBLICA DEMOCRATA ESMERALDA O BEIJA-FLOR UNIÃO CONSERVADORA LIBERDADE DEMOCRACIA SUL QUINZE DE NOVEMBRO	DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO DESTERRO LAGUNA LAGUNA LAGUNA JOINVILLE LAGES

1890	GAZETA DO SUL . RELAMPAGO A VOZ COLIBRI LIBERDADE LIBERDADE GAZETA DE ITAJAHY	DESTERRO DESTERRO LAGUNA LAGUNA LAGUNA SÃO BENTO DO SUL ITAJAÍ
1891	VOLKSSTAAT PHAROL O FUTURO A BUSSOLA O LIDADOR TRABALHO DEUTSCHES ANZEIGEBLATT FÜR	JOINVILLE LAGUNA LAGUNA LAGUNA LAGUNA LAGUNA SÃO BENTO DO SUL
1892	XAPECO A LEGALIDADE GAZETA DE LAGES REBATE LIDADOR VAPOR GRINALDA DISTRACÇÃO O ESTADO O MUNICIPIO GAZETA DO ITAJAHY O CRUZEIRO	CHAPECÓ SÃO BENTO DO SUL LAGES LAGES LAGES LAGUNA LAGUNA DESTERRO DESTERRO BLUMENAU BLUMENAU SÃO JOAQUIM

1893	A PENNA THESOURA REVISTA COMMERCIAL PATRIA O LAGUNENSE BACURAU GAZETA LAGUNENSE O SOL DER URWALDSBOTE ESTADO DO POVO	DESTERRO DESTERRO DESTERRO LAGUNA LAGUNA LAGUNA LAGUNA LAGUNA BLUMENAU JOINVILLE
1894	O LEGALISTA COMMERCAL 28 DE JULHO O SERROTE KORRESPONDENZ BLATT DER APOSTOLICH CHISTHICHEN GEMEIND BRAZYLIAN, WORD AMERICA UND DEUSTSCHLAND	IMARUÍ FLORIANÓPOLIS BLUMENAU LAGUNA JOINVILLE
1895	JOINVILENSER-ZEITUNG LANSWIRTHSCHAFTLICHE-ZEITUNG ESTUDANTE UNIÃO BRASILEIRA CORREIO A MANHÃ A PONTUAÇÃO MEQUETREFE REVISTA DE SANTA CATHARINA	JOINVILLE JOINVILLE FLORIANÒPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS RIO DE JANEIRO

1896	SEMANARIO ILLUSTRADO JORNAL DO BRAZIL A SEMANA O MUNICIPIO L'OPERAIO CORREIO DO BRAZIL A LUZ O COISA O RONCO A METRALHA O REPORTER CHIMPALHAÇO LICHTSTRAHLEN DES HELLIGEN GEITES DER HELLSTTONDER POSAUNES-CHALLTLIGOCHER GNA-DEN UND WAHREII SONNTAGSBLATT SONNTAGSBLATT FÜR DIE EVANGELISCHEN GEMEINDEN IN STA. CATHARINA	ITAJAÍ ITAJAÍ ITAJAÍ LAGES FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANOPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS JOINVILLE JOINVILLE BRUSQUE
1897	A VENTAROLA VANGUARDA REGIÃO SERRANA DER ADVENTIST	FLORIANÓPOLIS TUBARÃO LAGES JOINVILLE
1898	A SEMANA O BILONTRA ESTUDANTE O NETTO PROGRESSO GAZETA TACHIGRAPHICA	FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS LAGUNA BLUMENAU

1899	PROGRESSO A FLECHA O TROVÃO A VESPA LAGUNA O CAMPO-ALEGRENSE DEUTSCHER VOLKSKALENDER FUR DEN STAAT SANTA CATARINA A IDEIA O GATO SUL-AMERICANO A VIOLETA UNIÃO	ITAJAÍ ITAJAÍ FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS LAGUNA CAMPO ALEGRE JOINVILLE FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS LAGUNA
1900	O DIA A PAGINA LIGA OPERARIA O PAPAGAIO HIRAM OPERARIO A IDEIA O DEBATE REGENERAÇÃO MERCANTIL BLONDINISTA COMMERIO DE JOINVILLE REVISTA CATHARINENSE O MARTYR	FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS FLORIANÓPOLIS LAGUNA JOINVILLE RIO DE JANEIRO IMARUÍ

* Levantamento efetuado por Alzemi Machado.

Bibliografia

BOITEUX, José Arthur, Boiteux, Lucas Alexandre, Lopes, José Lupércio. **História dos jornais de Santa Catarina (1831-1948)**. Florianópolis : IHGSC, 2011. 376p.

BOITEUX, Lucas. **A Imprensa de Santa Catarina** : cópias de artigos do jornal O Estado – 1915. [Florianópolis]: datilografado. 118f.

CALLADO JÚNIOR, Martinho. Imprensa Catarinense: resumo histórico (1831 – 1969). **In:** EL-KHATIB, Faissal (Org.). História de Santa Catarina, vol. 3. Curitiba : Grafipar, 1975.

CATÁLOGO de jornais catarinenses (1831-2013). Alzemi Machado, Roseléia Marcelino (organizadores). Fpolis : FCC Edições, 2013. 651p

FERNANDES, Mario Luiz. **Primeiros passos da imprensa catarinense**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/3o-encontro-2005-1/Primeiros%20Passos%20da%20Imprensa%20Catarinense.doc/view>. Acesso em: 19 set.2017.

HERKENHOFF, Elly. **História da imprensa em Joinville**. Florianópolis: Ed. da UFSC; Joinville : Fundação Cultural de Joinville, 1998. 122p.

PEDRO, Joana Maria. **Nas tramas entre o público e o privado: a imprensa de Desterro no Século XIX**. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1995. 106p.

SILVA, José Ferreira da. **A Imprensa em Blumenau**. Florianópolis : Ioescc, 1977. 204p.



Os autores



IRACI BORSZCZ

Graduada em Biblioteconomia pela UFSC, com especialização em Sistemas Automatizados de Informação pela PUCAMP. Trabalhou como bibliotecária na PUCAMP, SENAU/SC e na UDESC. Foi Coordenadora da Biblioteca Setorial da FAED, Central e do Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas - IDCH. Exerceu a Coordenação Técnica da Hemeroteca Digital Catarinense.



ALZEMI MACHADO

Graduado em Biblioteconomia e Mestre em Educação e Cultura pela UDESC. É técnico em encadernação e conservação de acervos formado pela FUCAT. Militante estudantil e sindical nos anos 1980 -1990, atuou como Conselheiro nos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente, de Assistência Social e de Política Cultural de Florianópolis. Fundador e coordenador do Fórum Setorial de Bibliotecas, exerceu a Secretaria Executiva da Comissão de Análise e Incentivo Cultural e a Gerência da Casa da Memória. Atuou com educador e Coordenador do projeto social Casa da Liberdade e da Cidade da Criança de Florianópolis. É bibliotecário da Biblioteca Pública de SC, exercendo a função de Coordenador Técnico da Hemeroteca Digital Catarinense.



Fundação
Catarinense
de Cultura

